ANO 54.º/18601 2$50

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA 31 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANGOLA: GOVERNO DE TRANSIÇÃO JÁ EM NOVEMBRO

. DAR-ES-SALAAM, 31 (R.) — O presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola anunciou hoje que naquele território, durante o próximo mês, será estabelecido um Governo de transição.

Num conferência de Imprensa que deu em Dar-es-Salaam, o dr. Agostinho Neto disse: «Está tudo preparado para o estabelecimento de um Governo de transição seguindo o modelo de Moçambique e a posição estará esclarecida em finais de novembro próximo».

O dr. Neto disse ainda que o M.P.L.A. deseja formar uma frente unida com a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.), chefiada pelo dr. Holden Roberto, e que tem o apoio do presidente Mobutu Sese Seko do Zaire.

Disse que tiveram já lugar contactos indirectos entre os dois movimentos, mas que as negociações principais serão levadas a efeito pela Organização da Unidade Africana (O.U.A.).

O dr. Agostinho Neto acrescentou que o M.P.L.A. pretende estabelecer uma frente comum com a F.N.L.A. para que seja negociada com Portugal a transferência de poderes em Angola, o estabelecimento de um Governo de transição não exigirá uma frente comum.

O dr. Agostinho Neto confirmou que o Governo português tem estado em contacto com ambos os grupos e que o M.P.L.A. abrirá um gabinete em Luanda no dia 8 de Novembro.

Salientou todavia que nem o M.P.L.A. nem a F.N.L.A. aceitam uma união com a U.N.I.T.A., o terceiro grupo angolano de libertação, chefiado pelo dr. Jonas Malheiros Savimbi, grupo esse que também não é reconhecido pela O.U.A.

Agostinho Neto recusou-se também a comentar um recente ataque verbal de Daniel Chipenda, chefe de uma facção do M.P.L.A., que denunciou o acordo de cessar-fogo da passada semana entre o M.P.L.A. e o Exército Português.

O jornal da Tanzânia «Daily News», orgão governamental, publicou hoje um artigo a atacar Daniel Chipenda, o qual disse numa conferência de Imprensa em Kinshasa que o dr. Neto não dispõe de autoridade para poder concluir um acordo de cessar-fogo com as autoridades portuguesas, frisando que o leader do M.P.L.A. somente se pode representar «a si próprio».

O artigo do «Daily News» diz que Daniel Chipenda não passa de «um homem traiçoeiro

Continua na pág. 22

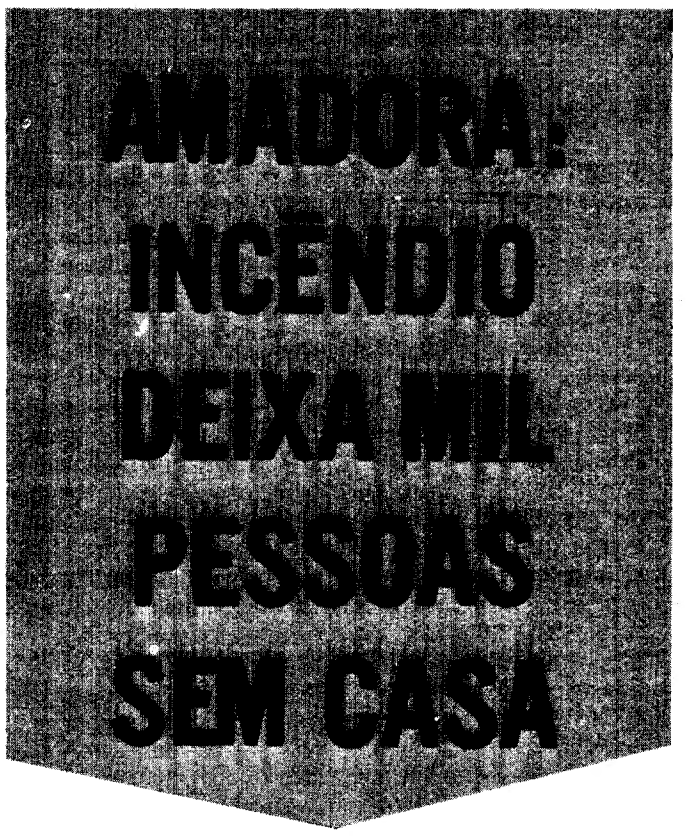
Triplo veto salvou a África do Sul

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 31 — (R) — A África do Sul, que ontem à noite foi salva da expulsão graças ao triplo veto dos Estados Unidos, França e Inglaterra no Conselho de Segurança, defrontará agora novos problemas na Assembleia Geral da O.N.U., onde os países africanos preparam nova estratégia.

Durante uma sessão dramática, pela primeira vez na história da O.N.U. três dos membros permanentes do Conselho de Segurança usaram simultaneamente o seu direito de veto. A proposta de expulsão da África do Sul recebeu dez votos a favor, incluíndo o da União Soviética e da China, e houve duas abstenções — a Áustria e a Costa Rica.

Irritados com o veto das três potências ocidentais, os delegados africanos anunciaram que vão agora propôr na Assembleia Geral — onde as decisões são tomadas por maioria e não há veto — uma moção destinada a impedir que a delegação sul-africana — cujas

Continua na pág. 28



APROVADA A LEI DOS PARTIDOS

. Após meio século de obscurantismo político que mergulhou o povo português na mais degradante ignorância, os partidos políticos voltam a ter existência legal, embora na prática eles já existissem, em plena liberdade de funcionamento, desde a manhã de 25 de Abril.

No momento em que se materializam para o povo português as conquistas obtidas pelo Movimento das Forças Armadas, é justo que se preste homenagem àqueles homens que durante dezenas de anos lutando heroicamente na clandestinidade contra o fascismo, nunca deixaram sucumbir os seus partidos, mesmo quando a repressão policial atingia as mais desumanas formas de violência. Muitos pagaram com a vida e não puderam assisitr ao voltar desta página da história de um povo que viveu sempre marcado pela ignorância a queo reduziram e pela exploração. Seis meses de liberdade foram tempo suficiente para que o povo português estabelecesse uma clara separação entre os partidos e os homens que sempre estiveram a seu lado e alguns outros de fresca data em que tentam agrupar-se muitos dos homens que foram os instrumentos dessa exploração.

Por isso a Lei agora promulgada, depois de reconhecer que os partidos políticos já revelaram, quando efectivamente dispostos a assumir os encargos e responsabilidades de Governo, a sua capacidade de mobilização e intervenção na vida política do País, assinala que a acção partidária deve prosseguir **sem ambiguidades ou equívocos que perturbem o comum dos cidadãos** prevendo diversas obrigações no domínio da publicidade para que a vida política ganhe em clareza **e os cidadãos em conhecimento dos fins e meios que cada partido se propõe, o que o mesmo é dizer, em liberdade.**

NÚMERO MÍNIMO DE ADERENTES

A Lei define os partidos políticos como **organizações de cidadãos, de carácter permanente, constituídas com o objectivo fundamental de participar democraticamente na vida política do País e de concorrer, de acordo com as leis constitucionais e com os seus estatutos e programas publicados, para a formação e expressão da vontade política do povo, intervindo, nomeadamente, no processo eleitoral mediante a apresentação ou o patrocínio de candidaturas.**

Não carece de autorização a constituição de qualquer partido político, o qual adquire personalidade jurídica por inscrição no registo próprio existente no Supremo Tribunal de Justiça.

A inscrição de um partido terá de ser requerida pelo menos por cinco mil cidadãos, maiores de 18 anos, sem distinção de sexo, raça ou cor, residentes no continente ou

Continua na pág. 22

28 páginas

Cerca de mil pessoas, modestos habitantes da Quinta da Falagueira (Amadora), perderam os seus lares entre as 2 e as 8 da manhã, se lares se podia chamar às 150 barracas que o fogo devorou durante a noite.

A falta de electrificação do bairro esteve provavelmente na origem do incêndio. Um candeeiro que tombou durante o sono, o petróleo derramado no soalho de madeira e em breve uma casa, com todos os seus haveres, transformada numa tocha.

À falta de abastecimento de água se deve atribuir a sua propagação. Acordada subitamente, a população do bairro acorreu aos chafarizes, mas a água que os baldes puderam transportar era insuficiente para apagar o fogo que entretanto se estendia a outras barracas.

Quando cerca das 3 e 20 os Bombeiros Voluntários da Amadora acorreram ao local, deparou-se-lhes a mesma difi-

Continua na pág. 28

NACIONAL

INTENÇÕES E RESULTADOS

As boas intenções, as más intenções, as intenções assim assim e as intenções assim assado. Há o mundo das intenções e o mundo dos resultados ou das consequências. (De boas intenções está o inferno cheio e tal e tal).

Ora bem. Como dizem que a Televisão Portuguesa é vista por cerca de dois milhões de pessoas, pergunto-me que efeitos terá o facto de atirar para o ar um anúncio, repetido várias vezes ao dia, em que se inclui um naco de um discurso do Salazar tentando convencer os portugueses de que quem matou o general Humberto Delgado foram os seus correligionários porque ao Governo fascista, segundo Salazar, mais convinha que ele falasse e estivesse vivo, portanto.

Sabe-se hoje muito bem que «pides» o mataram e por ordem de quem. O próprio livro reclamado o diz. Mas quem vai ler o livro? Quantos portugueses o vão ler?

O que sabemos é que dois milhões de portugueses ouvem todos os dias o Salazar dizer que quem matou Delgado foram «os outros, os que o queriam calar». E nada se diz da verdade.

Estes os factos. Agora venham-me dizer que as intenções eram boas e tal. Pois sim. Mas os resultados são sinistros e o que conta, verdadeiramente, são os resultados.

Que estranha forma de fazer anúncios e que estranha forma de fazer propaganda fascista!

MANUEL DE AZEVEDO

CANON FTB

VENDE-SE

C/ LENTES FD

TEL. 65 65 09 — das 12 às 14 h.

TREVÕES RENASCE DAS CINZAS

INICIATIVA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO

Alguns trevorenses da comissão de melhoramentos

Algumas dezenas de naturais de Trevões (S. João da Pesqueira) abalam este fim-de-semana, em excursão, até à sua terra. Gente honesta e trabalhadora, já imbuida do espírito democrático, acorreu em força — as inscrições esgotaram rapidamente — à proposta de uma comissão de melhoramentos criada durante as últimas férias.

Não se trata, na verdade, de mais uma excursão, dos tradicionais passeios de turismo interno. Estes trevorenses iniciaram agora um processo muito interessante de revitalização da vida comunitária na terra de origem. Reunidos na antiga vila duriense do distrito de Viseu, no mês de Setembro, um grupo de trevorenses emigrados — para Lisboa e estrangeiro — analisaram em conjunto a situação de decadência em que se encontrava a sua terra e, abertos a novo espírito, entenderam ser urgente agitar o meio, tanto mais que, politicamente, é das zonas mais difíceis do distrito.

Houve tentativas desesperadas de boicotar as iniciativas, sobretudo da parte daqueles que viam o comando político a fugir-lhes das mãos. Mas o povo respondeu em força. No dia 10 de Setembro, houve uma reunião geral da população e, dois dias depois, com a comissão escolhida, iniciava-se a primeira obra concreta levada a cabo pelo voluntariado e querer comum: a rede de esgotos que a localidade não possuía.

SEM CÚPULAS

— Nesta altura já estão colocados 400 metros de esgotos — informou-nos um dos membros activos da Comissão, entre os radicados em Lisboa, o nosso colaborador dr. Luís Carvalho Oliveira. — E nem sequer houve problemas económicos graves a resolver: as pessoas estavam de facto interessadas numa vida melhor, e cada família pagou a parte que lhe cabe na obra, após estudos técnicos e cálculos económicos feitas por pessoas da comissão de Melhoramentos. Neste momento, o nosso problema é o do excesso de pedidos, o que nos inibe de calcular o tempo de duração da obra em curso.

Reunidos no escritório daquele advogado natural de Trevões, encontravam-se outros elementos «lisboetas» da comissão, que aliás tem sede na freguesia nortenha e não tem cúpulas — foi unicamente escolhido um dos membros para exercer as funções de tesoureiro. «Nem é preciso. As cúpulas foram-nos propostas por elementos locais logicamente interessados — os mesmos que sempre foram cúpula e nada mais. Os que sustentavam que o povo só sabia viver na miséria e na imundice. Que o povo não reagia a estímulos de ordem moral».

A seguir à obra de esgotos, a comissão aglutinará vontades — que já não faltam — para asfaltar as ruas de Trevões, arranjo do cemitério — em ruinas — e captação de mais água para o abastecimento público. «Com este problema da água — disse-nos um dos elementos da comissão — passou-se algo de acordo com a mentalidade já referida: as obras foram executadas a partir de cálculos baseados no consumo habitual. Quer dizer: no entendimento dos homens que planearam a obra, as pessoas iam consumir tanta água, tendo-a em casa, como a que consumiam quando tinham que procurá-la, a cântaro, em chafarizes longínquos. Agora já não chega. O povo adquiriu, logicamente, hábitos de limpeza e higiene que antes não possuia. Nem podia possuir».

EXEMPLO E ESTÍMULO

A animação cultural em Trevões é outro dos objectivos da comissão, aliás reforçada com trevorenses que se encontram radicados no estrangeiro. E que são, igualmente, bastantes. Estes homens e mulheres, entusiastas e quase todos jovens, descobriram que a terra de origem deixou de ser um mero local de saudade e evasão estival, mas um sítio onde se podem sentir, continuar a sentir, os pés assentes na terra. E descobriram, finalmente, que os sonhos da juventude se mantém realidade: a propensão para a arte popular, a poesia própria das gentes do campo, o sentido comunitário agora expresso em termos de optimismo.

— Nesta era de reconstrução do país — afirma o dr. Luís Carvalho Oliveira — todos os esforços, ao nível de rua ou de aldeia, são necessários. Nós entendemos que o esfor e o entusiasmo do povo ru é captável e aproveitável, ne se sentido. Temos é c apoiá-lo para objectivos cor cretos. A democracia é um coisa que se aprende, fazend· É essa a nossa luta. É esse o exemplo estimulante que pretendemos dar às quatro mil freguesias deste país.

Sob o consigna «antes havia promessas, agora há acção», pretende-se que a actividade da comissão de melhoramentos de Trevões seja, de facto, um exemplo motor e dinamizador da vida colectiva. Os trevorenses que amanhã estarão na sua terra aproveitam, ainda, para apoiar, no acto de posse, o primeiro democrata que preside à Câmara Municipal de S. João da Pesqueira nos últimos 48 anos: o sr. Manuel Russo. E vão confiados de que Trevões, terra de vinho e amêndoa, renasça das cinzas em que os acidentes da História a fizeram cair.

MANUEL GONÇALVES

COMUNICADO

Manuel Gonçalves, residente no concelho de Vila Nova de Famalicão, portador do Bilhete de Identidade n.º 3071589 do Arquivo de Identificação do Porto, a propósito de notícias divulgadas pela Imprensa e Rádio nos passados dias 23 e 24, vem esclarecer que, efectivamente, esteve detido no Forte de Caxias desde 2 a 23 de Outubro corrente. Foi interrogado uma única vez, no dia 22 — dia em que foi ordenada a sua libertação, que se verificou na manhã imediata — tendo sido ilibado das suspeitas de que era alvo, conforme documento comprovativo dimanado do Estado-Maior General das Forças Armadas, Comando Operacional do Continente e assinado pelo Ex.mo Senhor Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Vila Nova de Famalicão, 29 de Outubro de 1974.

Manuel Gonçalves

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

A Câmara de Lamego paralisada há um mês

Residentes em Lamego, afirmam desmoralizados, que o tempo parece ter parado nesta cidade beiroa. Mentalidades e estruturas anteriores ao 25 de Abril cristalizam perigosamente criando situações de impasse aos que corajosamente persistem em fazer soprar por ali os ventos da democracia.

Logo que o M. F. A. consumou, em Abril a viragem na vida portuguesa, as forças verdadeiramente progressistas da cidade, independentemente da sua filiação partidária, tentaram dinamizar as situações de estagnação em que até ali se vivia. Mas as forças da reacção apoiadas (ou integradas por certo clero) impedem uma verdadeira politização das massas trabalhadoras. Neste âmbito se insere o caso da Câmara Municipal de Lamego ,para a qual foi eleita uma comissão administrativa, a qual por o presidente dessa Comissão ter sido eleito governador civil, não funciona há mais de um mês.

«Isto numa altura em que o II Governo Provisório se esforça por concretizar o mais rápidamente possível toda uma imensidade de tarefas. Lamego dá-se ao luxo de que a sua Câmara esteja parada por questiúnculas partidárias, não se sabendo mesmo se de índole reaccionária — afirma um lamecense.

A campanha da reacção está também orquestrada contra os comunistas, tornando-se mesmo perigoso ser-se comunista nesta zona. Também a reacção é extensiva aos orgãos de Informação. Segundo o mesmo lamecense, o jornal «Voz de Lamego» estava implicado na intentona de 28 de Setembro.

Igualmente o M. D. P./C. D. D. E. foi sendo marginalizado porque os seus ideiais democráticos e as suas tentativas de aplicação prática não estão conformes com alguns dos elementos que embora apelidados de democratas não o parecem provar na sua actuação quotidiana.

or ALAIN BADION («Le Monde»)

Morte ou transfiguração

Maio de 1968, como todos grandes movimentos pores tomados numa respectiva curta, caiu numa ordação aparentemente scura. A história oficial: ste, rituais sindicais e, ma de tudo, a grande cehónia das eleições, o jogo ongo prazo dos «grandes rtidos» parece, por toda arte, ao ler-se a Imprenter retomado para semo ponto culminante.
preciso uma prova reite? Levadas à parede o resultado eleitoral prencial, as organizações querdistas» respeitáveis sólidas, aquelas em que a certa opinião acredita 000
os únicos sobreviventes 1968 — em resumo, as ganizações trotskistas — o tiveram que se inclinar rante a evidência e atirar m Mitterrand para o sendo escrutínio?
O processo posto em moento, há seis anos, desejamos nós mostrar como desenvolveu, senão visimente, pelo menos sendo uma outra história , para muitos, continua ser clandestina. Em priiro lugar é preciso retroder até às suas origens. tes de 1968, o único proto político que, na apancia, as arrasta e as organa, é o projecto do Partido munista Francês. Nos us móbiles, este projecto mbina o parlamentarismo rguês (via parlamentar ra a «democracia ançada») e o sindicalisno de negociação.
Se novidade política há Maio de 1968, ela está, o pode estar», senão m começo de rotura com e enquadramento políti que é o P. C. F. — C. T. Não pode estar senão afirmação precária, hesinte, dispersa, fraca, tudo ue se quiser, mas na afirção, de um projecto lítico «inteiramente difente». Tal é a pedra-de-toe de todo o balanço politi de Maio de 1968.*
Perante estas caracteristis do movimento trabalhar, a tarefa dos grupos e ganizações revolucionárias era, no fim de contas, ra «na sua orientação ge». Uma vez que uma força va, de revolta anti-revisiosta, se havia manifestado movimento de massa, era ciso, por tiradas, apoiar sua transformação em ça política revolucionária, veiculando o que não tinha dado em 1968, isto um projecto de poder, nteúdos e métodos de lunovos para atacar o Estaburguês; tudo isso em mpleta rotura e em total nomia relativamente ao ema revisionista: sindismo de colaboração is parlamentarismo.
Dois perigos, contraditos, mas no fundo idênti, ameaçam todo o emendimento deste género. O primeiro destes perigos decidir, em vez e em ar do verdadeiro movinto trabalhador, sobre a estão da sua organização leger-se a si próprio, para além de toda a disputa riente sobre a novidade olucionária trabalhadora, ntel-general fantasma.
O segundo perigo era siderar a revolta anti-reonista espontânea como ndo, por si só, uma linha política revolucionária. «Democracia de massa» e «violência revolucionária» serviam, desde logo, como única pedra-de-toque para caracterizar a nova via.

Não basta gritar «Vivam as sequestrações!» quando os trabalhadores sequestram, nem «Façam como na Lip!» quando há a luta da Lip.

Qual é, aqui, o fundo do problema? Não se pode evitar a recordação de alguns princípios. As «formas de luta» novas (assembleias gerais, sequestrações, ocupações de estabelecimentos, manifestações de rua violentas, recuperação trabalhadora das existências, etc.) são, por certo, portadoras de uma convicção, de uma «ideologia» anti-revisionista. Porém, não são directamente portadoras de uma «política». A política, é quando as massas trabalhadoras tomam posição «sobre os conteúdos», isto é, sobre o tipo de poder, de sociedade e de Estado a que aspiram. Mas, para determinar a natureza de classe das reivindicações trabalhadoras, que são de todas as espécies, para ligar entre si as aspirações proletárias, e disso fazer um «programa da revolução» em que as massas populares se reconheçam, é preciso um método de análise, é preciso aplicar o marxismo-leninismo à realidade da luta das classes em França.

Ora, a partir sobretudo dos anos 1971-1972, aparece em França uma verdadeira «disjunção» entre o marxismo-leninismo, por um lado (e a ideia do partido), e o verdadeiro movimento trabalhador e o seu programa, por outro (assim como o tema militante da ligação às massas).

Aqueles que se declaram ao serviço do marxismo-leninismo, ou mesmo simplesmente dos princípios leninistas de organização, sucumbem, na sua maioria, ao primeiro desvio: constituir edifícios organizacionais no exterior da luta das classes. Inversamente, os que, ligados às massas, generalizam, à flor da terra, as suas experiências práticas, lançam pela borda fora, progressivamente, o marxismo-leninismo e a ideia do partido.

Os protagonistas exemplares da disjunção entre princípios de organização e práticas de luta foram, por um lado, a ex-Liga Comunista e, por outro, a ex-Esquerda Proletária (ou os chamados «maos» da causa do povo).

Ora, por uma volta dialéctica admirável, «estes dois desvios encontram-se hoje para engraquecer e fazer esquecer o conteúdo político principal de Maio de 1968: o anti-revisionismo, e a sua forma concreta na fábrica — o anti-sindicalismo.

A ex-Liga Comunista mostrou-se obsecada pela ideia de ser «reconhecida» como interlocutor pelo P. C. F.; os chamados «maos» renunciaram ao anti-sindicalismo e abandonaram toda a referência positiva à experiência revolucionária chinesa. Uns e outros acabaram, sob formas mais ou menos vergonhosas, por se juntar a Mitterrand.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Uma bomba chamada Spray

Desde que explodiram as primeiras bombas atómicas muito se tem falado (e escrito) do tal perigosíssimo botão que um dia qualquer um homem — um só homem — pode accionar, provocando, com esse gesto tão simples e tão fácil, uma guerra que pode ser o fim deste vale de lágrimas. Vale de lágrimas que é, apesar disso, o único que temos à nossa disposição. Hoje, porém, leio num jornal que há outro botão em que até hoje não se tinha falado, embora alguns estivessem há muito estudando os seus possíveis efeitos nocivos, um pequeno botão modesto, caseiro quase sempre, e em que todos nós alegremente carregamos **sprays**, insecticidas, lacas para o cabelo, purificadores do ar, etc. Vejamos se sou capaz de explicar, servindo-me da notícia que li. O gas sob pressão que faz com que o **spray** funcione é incolor, inodoro, inalterável, não tóxico, e não existe na natureza. Mas se não é tóxico... É que o mal está aí. O gas em questão é mais leve que o ar, portanto sobe, e é isso que pode ser muito perigoso para todos nós. Na estratosfera ele é bombardeado por raios ultravioletas «duros» vindos do sol, e esses raios vão libertar o cloro das suas moléculas, cloro esse que, por sua vez, atacará as moléculas de ozono, cujo papel é proteger a Terra dos tais raios «duros». Consequências possíveis: gravíssimas doenças de pele, mutações genéticas nas plantas, no Homem, nos animais.

Claro que todos sabemos por experiência própria ou por ouvir contar, que as pessoas continuam a usar produtos perigosos, mesmo sabendo que eles o são. Se todos os usam porque hei-de eu... Que importância pode ter uma pessoa a menos? Depois, como passar sem lacas, sem insecticidas, sem perfumadores do ar, como? Impossível. Antes a morte.

E cá vamos nós, alegremente, dando uma mãozinha a este futuro tão inquietante.

MARIA ALZIRA PIRES MACHADO

A carreira docente

. O problema da existência de uma carreira docente liga-se intrinsecamente a uma visão do sentido da acção do professor e de educação de um modo geral.

O consenso das sociedades modernas reputa como discutível o conceito estandardizado de ascensão no tempo atingindo um ponto culminante a coincidir com as últimas fases da vida. Embora este esquema seja ainda aceite em certas carreiras de mais arreigada tradição, na generalidade das profissões a linha de ascensão compromete-se, como é óbvio, com conceitos de acção e rentabilidade ligados a competência profissional e experiência adquirida.

As reivindicações actuais dos professores, a sua justíssima apelação para uma dignificação profissional, apontam para uma equiparação e outras profissões de semelhante teor num equilibrado sistema de valores.

Tomando pois o sentido de carreira na sua acepção mais actual, impõem-se pontos de reflexão sobre as características e implicações de uma acção profissional necessariamente «sui generis», mesmo dentro das de tipo intelectual.

Caberá sem dúvida falar aqui de produção embora entendida no seu carácter e dimensão próprios.

Profundamente comprometido com o espírito de cientismo e experimentação especificamente caberá ao professor actual em qualquer grau de ensino, simultaneamente o papel do técnico-investigador e do coordenador activo e inteligente. Não poderá o seu grau de produção ser medido numa escala de avaliação comum, dado, como é evidente, o carácter especial que a define, sendo essencialmente compromisso com o futuro.

Num conceito moderno de educação e de sociedade é perfeitamente mensurável essa produtividade a longo prazo e poderá definir-se, consequentemente, a carreira do professor num sentido de refinamento e enriquecimento crescentes com paralelismo entre os factores de especialização (entenda-se cultura específica) e de cultura num sentido amplificante e de profunda humanização.

Importará marcar como início dessa carreira uma preparação académica adequada, dirigindo-se a formação pedagógica a uma sensibilização para as implicações sociais dos problemas da educação a nível da exigente responsabilização. Ainda a uma abertura para os aspectos fundamentais da cultura pedagógica no domínio das áreas do conhecimento e da sua aplicação útil.

Não será irrelevante voltar a salientar a importância da criação urgente das estruturas universitárias e respectivos grupos de disciplinas que a tal tipo de formação pedagógica se subordinem, com aproveitamento total dos valores disponíveis, propondo-se realizar o equilíbrio entre a seriedade da investigação científica e a sua coordenação com as necessidades mais palpáveis da cultura nacional.

A definição de tais esquemas liga-se necessariamente à amplitude de toda uma política educativa atenta às realidades sociais presentes e à solução urgente dos problemas mais prementes.

O carácter diversificado a imprimir ao ensino imporá formações específicas dado que só um ensino aberto às múltiplas capacidades dos alunos e às suas formas várias de revelação pode polarizar os factores de enriquecimento criador, inerentes a uma sociedade empenhada na própria promoção.

Serão as escolas, nas suas formas várias e próprias, com possível aproveitamento de características regionais, as verdadeiras modeladoras desses professores formados à medida da vivência directa e da sua experimentação objectiva.

Formados nessa escola laboratorial os professores atingiriam graus determinados de valorização que os chamaria a tarefas diferenciadas e de utilidade imediata.

Deste conceito embora particular de especialização tem surgido a ideia de um escalonamento de vencimentos num esquema semelhante ao das profissões modernas em que se dá especial relevância às qualificações. Ainda dentro de um conceito actual de sociedade o grau de flutuação desses factores qualitativos a envolver remuneração diferenciada não poderá ultrapassar uma medida equilibrada e justa.

Relaciona-se, por outro lado, com frequência, o sentido de carreira docente com uma aquisição gradual de regalias entre elas, o acesso aos centros urbanos privilegiados que têm constituido pólos de atracção. Dentro de uma perspectiva diferente de educação que envolva necessariamente uma descentralização dos focos de cultura e de outros interesses, terá de processar-se toda uma mentalização para novos esquemas de vida e consequentemente de ambições profissionais. Também o sentido de estabilidade parece, nesse novo esquema de educação previsto, com base na diversificação e mobilidade, vir a subordinar-se a uma ordem de interesses que apenas se podem esboçar no quadro de uma transformação social gradual e profunda.

Atendendo a todo esse conjunto de mutações e condicionalismos criados pelo futuro cumprirá traçar em linhas gerais os principios inerentes a um estatuto do professor que, marcando sem dúvida uma linha de orientação, deixem em aberto todas essas possibilidades futuras.

A título de apontamento, acentuaremos uma possível ordem de factores básicos a considerar:

. — Com base num sistema de diversificação e aproveitamento das potencialidades essenciais do País preconiza-se a disseminação das escolas pelas diferentes regiões de acordo com centros de culturannque com elas se coordenem

— deverão os quadros das escolas organizar-se em função das necessidades e condições próprias com a devida flexibilidade;

— deverão os professores ter acesso a essas escolas, na ordem das classificações profissionais convenientes ao tipo de ensino nelas ministrado e dos seus interesses profissionais e humanos;

— como garantia de uma acção pedagógica fecunda deverão ser criadas condições que tornem atraente a vida dos professores nos centros menos desenvolvidos como residências centros de cultura e convívio e outras facilidades;

— deverão igualmente ser concedidas possibilidades de formação e valorização profissionais aos professores, em todas as regiões do País.

A elaboração pormenorizada do estatuto do professor, pelas vias e processos de trabalho que envolvam a necessária participação directa de todos os professores impõe-se pois, como de primeira importância dentro dos objectivos urgentes a conseguir.

O caderno reivindicativo do Sindicato dos Professores tem vindo a estabelecer, ao nível do debate, as bases de uma autêntica reestruturação do ensino apontando para os aspectos vários que se ligam com a acção directa do professor.

Esse estudo tem-se debruçado sobre toda uma problemática, desde a definição dos diversos níveis e categorias docentes, até o número de tempos lectivos a incluir no horário do professor a par da previsão e distribuição de tarefas específicas no vasto campo da sua acção pedagógica e ainda toda uma gama de interesses que a uma classe esquecida se ligam.

Espera-se que se definam as formas mais vastas de dar expressão concreta a todo esse trabalho conjunto, bem como a toda a actividade de base espontaneamente desenvolvida nos estabelecimentos de ensino, tendente à sua real demcce apelam para as estruturas a nível nacional, que, com reconhecida respresentatividade as coordenem. — **Maria Alzira Pires Macahdo — Santo Varão — COIMBRA.**

DOCENTES PARA LETRAS

. Com a finalidade de estabelecer contactos para eventual contratação como docente do Curso de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deverão os interessados remeter à Comissão Directiva da Escola (Delegados de Filosofia), até 5 de Novembro, a indicação do respectivo nome e morada.

NACIONAL

Defendida a criação em Portugal de um curso superior de enologia

«Continua lamentavelmente a faltar um mínimo de profissionalização responsável pela enologia em estrutura escalonada num país com as responsabilidades de produção comercialização e exportação como o nosso.» Estas palavras apareceram escritas há alguna anos no Boletim do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, e continuam a ter flagrante actualidade.

A consciência do facto levou um numeroso grupo de técnicos da vinha e do vinho e seus derivados a promover ontem uma reunião na Associação Central da Agricultura Portuguesa. O escasso número das pessoas que constituíam a assistência contrastava significativamente com a ambiciosa ordem de trabalhos, a qual incluia nomeadamente: criação de um sindicato de enólogos; instituição de um curso superior de enologia; responsabilidade e técnica em empresas vinícolas; carteira profissional; combate ao alcoolismo; instituição de uma Direcção-Geral dos Serviços Vitivinícolas à semelhança da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; organização do curso de adegueiro nas escolas agrícolas, à semelhança do curso de electricista e outros nas escolas industriais; valorização e defesa do vinho como «a mais sã e higiénica das bebidas» na opinião de Pasteur e muitos cientistas médicos, devendo-se condenar que o vinho seja apelidado como droga; remodelação da legislação vitivinícola, criando-se o Código ou Estatuto da Vinha e do Vinho; e proibição absoluta de plantar vinha em terrenos inadequados.

Esta ordem de trabalhos, dada a sua complexidade e vastidão, vai ser objecto de estudo por período de tempo mais longo por uma comissão a designar, passando-se depois ao seu efectivo debate em futuras reuniões.

A abrir a reunião de ontem, um dos promotores da mesma — o sr. Nobre da Veiga — insistiu sobretudo na necessidade de um curso superior de enologia em Portugal e propôs a criação de um sindicato único dos trabalhadores do vinho e da vinha.

Sublinhando que a união faz a força, referiu-se à complicada rede de organismos de classe existentes no quadro do sistema corporativo do regime fascista, para denunciar a ineficácia de tal heterogeneidade.

Bastará referir que as actividades ligadas ao vinho e à vinha abarcam as mais diversas profissões: engenheiros agrónomos, engenheiros químicos, licenciados em Química e em Farmácia, enólogos ou especialistas de enologia (estas últimas qualificações profissionais não estando ainda claramente definidas) engenheiros auxiliares, agentes técnicos, regentes agrícolas analistas, provadores, etc.

Não se trata aqui de dar razão a Pasteur, nem sequer ao redundante **slogan** de antigamente, segundo o qual quem bebia vinho dava de comer a um milhão de portugueses, mas talvez seja útil reparar-se nestes números elucidativos:

. Portugal é o quinto país produtor de vinhos. Área ocupada pela vinha 350.000 hectares; produção média, 11 000 000 de hectolitros; pessoas que vivem ligadas ao vinho, 1 250 000; viticultores, 800 000; explorações vitícolas, 300 000; exportação de vinhos diversos (1968), 2 169 463 hectolitros; vinho do Porto (1968) 331 490 e vinho da Madeira (1971), 50 000; armazenistas de vinhos, 1400; exportadores de vinho e derivados, 207; adegas cooperativas, 150 (estimativa); laboratórios de enologia, 500 (estimativa) e enólogos e outros trabalhadores técnicos do âmbito da enologia, 1000 (estimativa).

Entretanto, procedeu-se à eleição de uma comissão constituída pelos eng.os Manuel Vieira e Virgílio Augusto Dantas, dr. José Manuel Serrano Vitória, regentes agrícolas Armando Ferreira, Dias Teixeira e José Nobre da Veiga e técnicos Dias Teixeira e Manuel de Pinho Tavares, a qual terá por objectivo principal agrupar todos quantos se encontrem ligados à enologia, no sentido de, conjuntamente, se proceder ao estudo de um programa definitivo.

ARRENDAMENTO RURAL

Dilatado o prazo de discussão do diploma

Em face de numerosas solicitações e dada a importância que o diploma sobre o arrendamento rural tem para o sector agrícola, onde as explorações em regime de arrendamento são aproximadamente 300 000, foi decidido prorrogar o período da sua discussão até 10 de Novembro próximo. Deste modo, todas as sugestões, comentários ou quaisquer propostas que os interessados desejem formular, deverão ser dirigidas, por escrito, até àquela data, para o gabinete do secretário de Estado da Agricultura.

Foi também transmitido à Secretaria de Estado da Agricultura, quer pelos seus serviços regionais quer por entidades públicas ou privadas, que se estavam a registar despedimentos de rendeiros em número muitíssimo elevado.

Tal situação impunha a adopção de medidas destinadas a garantir a estabilidade da actividade dos rendeiros, prevenir situações de injustiça social e assegurar o indispensável da produção agrícola.

Assim, na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou um diploma em que estabelece essencialmente o seguinte:

. a) São automaticamente renovados os contratos de arrendamento e subarrendamento cuja duração terminava entre 9 de Outubro e a data de entrada em vigor da lei de arrendamento em discussão; except**uam-se os casos em que os rendeiros ou sub-rendeiros rescindam o contrato por sua livre vontade.**

Deste modo, não podem ser efectuados despedimentos pelos senhorios, pelo motivo de ter terminado o prazo do arrendamento.

b) Os contratos são renovados nas mesmas condições em que vigoravam, não podendo, portanto, ser aumentado o valor da renda.

c) As rendas de todos os contratos de arrendamento e de subarrendamento rural não podem ser aumentadas a partir de 30 do corrente mês.

d) São suspensas as acções de despejo em curso por motivo do termo do prazo de duração do contrato.

e) É proibida a interposição de acções de despejo por motivo do termo do prazo de duração do contrato, até à publicação da futura lei do arrendamento rural.

f) As disposições do diploma aprovado são aplicáveis no Continente e Ilhas Adjacentes.

A Câmara de Lisboa contra a "ganância especulativa" dos construtores civis

Os especuladores que acusam a Câmara Municipal de paralizar a construção civil, atingidos num dos seus campos de acção mais privilegiados, pretendem com estas acusações pôr em causa uma legislação que os trava na especulação. Tanto basta para mostrar que se trata de mais uma manobra que faz o jogo da reacção, opondo-se a uma legislação que defende as camadas mais desfavorecidas da população e o património da cidade — afirma-se num comunicado do Município de Lisboa que responde a protestos anónimos na sua maioria que acusam os serviços camarários de paralisar a construção civil. Explica o texto que estes apenas têm feito cumprir o Decreto-Lei n.º 445/74 cujo artigo 2.º «vem pôr cobro a uma destruição sistemática da cidade que só servia a ganância especulativa fazendo desaparecer para sempre edifícios de valor histórico e arquitectónico e demolindo habitações ainda válidas, de rendas acessíveis, remetendo para a periferia e para condições deficientes de habitação as famílias de recursos modestos».

E continua-se:

«Como medida intermédia vem o n.º 2 do citado diploma permitir que para pedidos de construção ainda pendentes, possa a Câmara propôr ao Ministro do Equipamento Social e Ambiente o arquivo do Processo tendo em conta o número das habitações a demolir no prosseguimento da política habitacional seguida pelo Governo, ou que constitua perda dum alto valor arquitectónico e urbanístico.

«Determinou o Executivo da Comissão Administrativa que, para processos aprovados, mas não licenciados, só estes valores, desde que muito importantes, levassem a propor a não demolição e que, para os processos em apreciação entrados antes de 12 de Setembro, só estes mesmos valores ou o facto de fazer desaparecer mais de seis fogos levasse a propor a não demolição.»

. A Câmara lembra ainda já ter autorizado no entanto demolições num ritmo muito superior ao habitual, «não paralisando, portanto a construção civil neste campo». Um dos motivos deste aumento de demolições — denuncia o comunicado — está no facto de que os senhorios de prédios com processos pendentes «para se furtarem ao aluguer das habitações devolutas ao abrigo do mesmo decreto, têm acelerado os pedidos de demolição».

O pequeno Joel já pode ir a Londres

. Joel já pode ir a Londres. Submeter-se à intervenção cirúrgica para sobreviver. Para isso muito contribuiu o apelo feito no Rádio Clube Português pelo nosso camarada de Redacção, Orlando Dias Agudo.

Os trabalhadores da 3K Portuguesa haviam decidido entregar o seu «Dia de Trabalho» para o Joel. O seu director resolveu o problema oferecendo a quantia que faltava para viagem e tratamento. Trata-se do dr. Luís Teixeira. Está deste modo solucionada a questão financeira. A 3K apenas precisa de saber o montante...

Mas os donativos têm «chovido» na nossa Redacção. Desde a mais modesta contribuição até quantias elevadas. Assim, recebemos de um anónimo, cinco mil escudos; António Angelo Mendes com seu «Dia de Trabalho», 258; de duas leitoras que quer conservar o anonimato, 70 escudos; de Ana da Glória, 50 escudos; de Amílcar Jorge Fondinho 200 escudos; de duas ouvintes do RCP, 330$00; de Maria Helena e filhos, 250 escudos e dos avós de Susana, Vanda e Bruno, 100$00.

A solidariedade para com Joel foi enorme. A sua deslocação a Londres já é possível.

Terminamos com a transcrição de um excerto da carta de uma senhora que enviou 20 escudos: **«Não há direito que só os ricos possam sobreviver e muito menos quando se trata de crianças inocentes, que não têm culpa de terem vindo ao mundo. Espero saber muito em breve que o pequeno Joel já partiu para Londres».**

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ATENÇÃO
TEM UM FIAT
FAÇA A SUA REVISÃO NA
FITAUTO, LIMITADA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

UNIVERSAL TELEF 774402

SAMBIZANGA
Um filme de SARAH MALDOROR
Não aconselhável a menores de 13 anos
14.30-18.30-22.30

ViVa La MuertE
UM FILME DE arrabal
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao Público :
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
16.30-20.30

Às 0.30 de quinta, sexta e sábado — VIVA LA MUERTE

ESPECTÁCULOS

ACABOU O 27 DE SETEMBRO! VIVA O 29 DE SETEMBRO!

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Incluída na edição do *Telejornal* das 21 horas, a presença de Álvaro Guerra, responsável pelo departamento de Informação da Televisão Portuguesa.

Transcrevemos na íntegra as suas palavras:

. *Temos connosco, aqui na televisão, agora mais do nunca, o Movimento das Forças Armadas.*

Como foi oportunamente divulgado, a recente estruturação da Direcção da RTP inclui a participação activa de representantes qualificados ao M.F.A., facto que garante, àqueles que aqui trabalham, condições para realizar tarefas que lhes estão atribuídas no que respeita à qualidade dos programas, à transmissão e ao rigor da informação.

Estamos conscientes das responsabilidades enormes que pesam sobre os nossos ombros, porque sabemos que a televisão está ao serviço do povo português a partir do momento em que o M.F.A. colocou nas mãos de todos nós o nosso próprio destino.

Tudo temos feito para, dentro das atribuições que nos competem, estarmos à altura destas responsabilidades. E temos tentado agir sempre de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas que é o nosso código de honra da união decisiva entre o Povo e as Forças Armadas. Sabemos também, porque nele participamos activamente, que o 25 de Abril se fez para arrancar o País das garras de uma ditadura, para restituir ao povo português a sua dignidade, para lhe abrir as portas de um futuro livre, para restituir as liberdades e os direitos negados aos cidadãos tantos e tantos anos, para nos abrir o caminho a uma vida justa. E também sabemos, porque participámos na luta activamente, que a vitória do 28 de Setembro nos lançou na consolidação da democracia.

E é porque, quer a 25 de Abril, quer a 28 de Setembro, as Forças Armadas deram prova insofismada da sua firmeza e determinação em defender os princípios democráticos consignados no seu Programa, que a presença reforçada do M.F.A. na administração e direcção desta casa garante que a quantos puserem acima de tudo a competência, o desinteresse pessoal e o trabalho imparcial para a reconstrução económica, social e cultural do País, esses terão condições para realizar eficazmente o seu trabalho que é o de servir o povo português.

«Os objectivos programáticos apontados pelo M.F.A. impõem o saneamento de muitas estruturas apodrecidas ou viciadas e a sua urgente renovação ou substituição». Isto pode ler-se no último boletim informativo do Movimento das Forças Armadas ontem posto à venda.

Também na RTP há muito para renovar e substituir. E agora com o M.F.A. aqui connosco vamos certamente poder seguir, com mais firmeza, esta linha de rumo. Todos ficaremos a ganhar, porque o M.F.A., e muitas provas ele já deu, está connosco.

DUAS CONCLUSÕES

Não se pode dizer que Álvaro Guerra seja homem de muitas palavras. Se alguma coisa o caracteriza, é precisamente, o contrário. Terei sido a primeira pessoa, neste País, a referir-me criticamente ao seu livro *Os Mastins*, já lá vão uns anos e tive ocasião de vincar essa particularidade.

De tão poucas palavras duas conclusões se extraem: Álvaro Guerra participou activamente no 25 de Abril e no 28 de Setembro; a presença em força do M.F.A. na direcção da Televisão Portuguesa, a partir de agora, constitui um reforço da democracia no nosso país.

Marginalmente, outros assuntos afloram. O saneamento, um deles. Que esperamos venha a merecer atenção mais cuidadosa. A vigilância não pode afrouxar nem tanto como isto. Voltaremos a este assunto, se não se importam, brevemente.

TELEVISÃO, ONDE ESTAVAS TU?

Folguemos todos que Álvaro Guerra haja participado nos dois movimentos triunfantes. Pessoalmente, a declaração feita pelo próprio desagrada-me. Não insisto nisso por considerar o reduzido significado das posições de tal modo subjectivas. Mas lá que tal comunicação, feita diante das câmaras de TV, diante de três ou quatro milhões de pessoas, não vinha nada a propósito, isso não vinha. O povo português ainda não atingiu, infelizmente, a maturidade política para pedir contas a cada cidadão da sua conduta antes ou durante o 25 de Abril, antes ou durante a terrível madrugada de 28 de Setembro. Ao povo português não lhe interessará, por enquanto, saber o que fazia nesse tempo Álvaro Guerra. Mas talvez já lhe esteja na gana perguntar o que fazia a televisão no tempo do 28 de Setembro.

Onde estava a televisão portuguesa quando a onda da «maioria silenciosa» alastrava ameaçadora pelo País?

. Onde estava a televisão portuguesa quando o povo português, chamado à vigilância pelo Partido Comunista, pelo Movimento Democrático Português, pela Intersindical e outras organizações democráticas, se movimentava no sentido de cortar o passo à reacção.

Onde estava a televisão portuguesa quando se anunciou a manobra da tourada da Liga dos Combatentes, no Campo Pequeno?

Onde estava a televisão portuguesa quando, nessa farsa repugnante do Campo Pequeno, foram insultados os nomes honrados de membros do Governo Provisório só pelo crime de amarem o povo português e desejarem preservar a liberdade e dignidade do povo a que pertencem?

. Onde estava a televisão portuguesa quando o povo português se organizou nas barragens para impedir o acesso dos bandos criminosos à capital? Em que barragem estava a televisão portuguesa? Onde estão ao menos os documentos históricos, as reportagens significativas que a televisão tinha obrigação de produzir e apresentar aos seus milhões de espectadores? Onde está, em termos de televisão, a gesta de 28 de Setembro?

. A resposta a estas perguntas paasa necessariamente por uma outra questão, a qual vem a ser: a quem pertencem as responsabilidades de uma televisão de tal maneira apática em momentos tãos graves da vida nacional?

. Aqui entroncamos no tal saneamento, problema que ficará para segundas núpcias. Por agora, reste-nos a certeza de que, a partir de agora, deu definitivamente o badagaio ao 27 de Setembro na televisão portuguesa.

ESTAMOS TODOS MOBILIZADOS

A crítica de televisão, em tempo oportuno, alertou para a necessidade de pôr cobro ao famigerado 27 de Setembro. A recepção por parte da televisão portuguesa, mais propriamente pela boca do próprio Álvaro Guerra, não pode considerar-se famosa, no que respeita a resultados positivos. Foi até sublinhada, em alocução proferida também no *Telejornal*, que a televisão sempre estivera com o Movimento das Forças Armadas — suposição que a reorganização agora verificada obviamente não confirma. Suposição igualmente não confirmada pelo contentamento de Álvaro Guerra relativamente às decisões do M.F.A.

De forma particular acentue-se, quanto ao último período da intervenção do responsável pelo sector informativo, que o povo português não precisava de mais esta prova do M.F.A. para ter a certeza de que o M.F.A. está com ele. O que o povo português deseja, definitivamente, é ter a certeza de que a televisão está de facto com o M.F.A. Porque o *COPCON* não basta para defender a democracia que nasce: todos estamos mobilizados. A televisão pode dar uma ajuda preciosa. Talvez decisiva.

Foi isso o que a crítica quis dizer. Simplesmente.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

PORTO, 31 — A Direcção de Saúde do Porto promove em todo o distrito, de 4 a 8 de Novembro, uma campanha de vacinação contra o sarampo. Serão oportunamente divulgados os calendários com os dias e horas de vacinação, no que respeita aos concelhos de Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Marco de Canaveses, Baião, Gondomar e Valongo.

OS ADORADORES DO SOL

DE

FERNANDO NAMORA

UM ROTEIRO DE CONTRASTES: A ESCANDINÁVIA E A UNIÃO SOVIÉTICA

"...uma das obras mais significativas desta década em Portugal: Os Adoradores do Sol."

URBANO TAVARES RODRIGUES — Jornal do Comércio

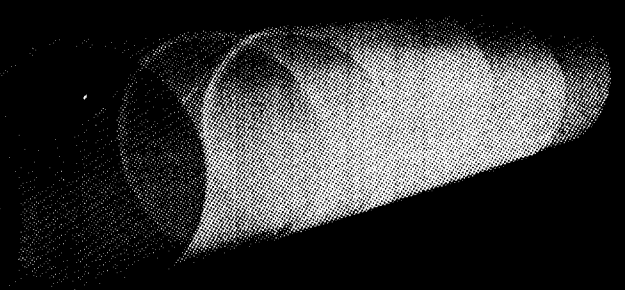
OBRAS DE FERNANDO NAMORA

100$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND

Telefone

Da partida à chegada os seus documentos viajam em absoluta segurança, mesmo quando têm de percorrer longas distâncias.



esfera e

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

ESPECTÁCULOS

Termina esta semana a sua carreira em Lisboa, o espectáculo constituído pela encenação do poema dramático «Um Barco para Ítaca», do poeta português, Manuel Alegre.

Outros poemas, que são canto pungente e límpido de uma das mais marcantes forças poéticas da cultura portuguesa contemporânea, completam o festival, que o público de Lisboa não deve perder. Sábado, como habitualmente, haverá «matinée» às 16 horas e também a sessão das 22 horas.

Colaboram neste espectáculo, encenado por Norberto Barroca, os artistas: Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Jorge Sacadura e Fernando Gaspar, que vemos na gravura.

A "Comuna" agradou à crítica espanhola

Às críticas favoráveis com que foi acolhida a apresentação, em Madrid, no Festival do Teatro Independente, do grupo português «Comuna» somou-se a do vespertino «El Alcazar», segundo o qual *o mais importante do espectáculo, mais importante do que o texto, foi a interpretação entusiástica, profunda e disciplinada dos actores — actores jovens, entregues de corpo e alma ao espectáculo desde o princípio até ao fim, o que importa salientar como iniciação a futuras possibilidades de maior fôlego, sobretudo quando se sabe que este grupo nasceu há dois anos apenas.*

O mesmo crítico observa, ainda, que *o público seguiu com o mais vivo interesse o decorrer da representação, uma representação viva, em alguns momentos dura, sempre carregada de emoção.*

O texto de «A Ceia» não agradou, todavia, a este crítico, a quem lhe pareceu *um tanto ingénuo, linear, com uma linguagem primária.*

"Hasta la muerte: venceremos!"

Amanhã às 21 e 30, o Cine-Clube de Torres Vedras organiza uma sessão de 16 mm no Clube Artístico e Comercial dedicada a «Che» Guevara, em que serão projectados os filmes «Não» e «Hasta la muerte: Venceremos». Haverá venda de «posters», livros e discos sobre «Che» e a América Latina e um debate acerca da vida de «Che» Guevara.

A sessão será repetida no próximo domingo, no ginásio da Secção Liceal da Lourinhã.

Horas e programas na TV alterados

A partir de amanhã a programação da Radiotelevisão Portuguesa sofre algumas alterações quer através da criação de novas rubricas quer pela modificação do horário de apresentação de outras.

Assim, podemos indicar a próxima transmissão de programas como «Responder ao País», «Memória do Nosso Tempo» e «A Gente que Nós Somos», bem como períodos de emissão destinados à filatelia e à numismática. Por outro lado, o «Telejornal» passará a ser transmitido às 13 e 30, 20 e 30 e por último às 23 e 30. Ao domingo, às 22 e 45, irá para o ar o «Telefutebol», rubrica com que (em boa hora!) regressa aos pequenos «écrans» o nosso camarada de Imprensa, Alves dos Santos.

Também aos domingos, iniciar-se-á a transmissão de um programa humorístico, a cargo de Raul Solnado e que contará com a colaboração de Fialho Gouveia e Carlos Cruz, reconstituindo-se, dessa forma, a equipa de «Zip-Zip».

VAI HAVER "CASCAIS JAZZ"

No Pavilhão dos Desportos de Cascais vai-se realizar a quarta edição do Festival Internacional de Jazz. Para divulgar os pormenores que se ligam com a organização do «Jazz Cascais 74», previsto para 22, 23 e 24 de Novembro, haverá uma reunião com os órgãos de Informação na sede do Hot Clube de Portugal, ao fim da tarde do próximo dia 4.

"Vilarinho das Furnas": tema para um debate

A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas promove no próximo dia 4 de Novembro, pelas 16 horas, uma sessão cultural com a projecção do filme «Vilarinho das Furnas» de António Campos, a que se seguirá um debate.

O filme refere-se ao desaparecimento de uma das aldeias comunitárias do Alto Minho, sacrificadas às exigências do desenvolvimento do capitalismo em Portugal.

Numa escola que se pretende virada para o estudo e investigação das Ciências Sociais, este filme deve merecer especial atenção, já que é portador de uma análise sociológica.

Constituída a "Proscénio"

É constituída a Associação Cultural e Recreativa dos Empregados Teatrais e Artísticos Proscénio, tendo como sócios fundadores os srs. Sérgio de Azevedo e João Cardoso de Mascarenhas. Capital social, 100 contos (95 do primeiro e 5 do segundo).

A «Proscénio» tem a sede no Teatro ABC, em pleno Parque Mayer, e declara como exercício em vista «a promoção e realização de espectáculos teatrais e de variedades, circo e **shows** musicais, ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem».

"SATANÁS, QUEM ÉS?"

Seguindo na esteira de «O Exorcista», começou a ser rodado um novo filme italiano «Satanás, quem és?», numa realização de Franco Lo Cascio, em que Françoise Prevost interpreta o papel de uma mulher que tem uma filha endemoninhada.

teatro desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
6.ª-FEIRA, DIA 1: MATINÉE ÀS 16 H.
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
EU TAMBÉM NÃO VOU VER!...
ESTOU NA GRELHA ...SOU PIDE...
com Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendreil, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

LEIA O JORNAL motor

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 21.45 h.
Sexta, matinée, às 16 h e sessão, às 21.45 h
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música: José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

PREMIADO COM 2 "OSCARS"
O FILME MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS! TEM QUE VER PARA ACREDITAR!
Premiado com 4 GLOBOS DE OURO
incluindo O MELHOR FILME — O MELHOR REALIZADOR
um filme de WILLIAM PETER BLATTY
O EXORCISTA
REAL. DE WILLIAM FRIEDKIN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
com ELLEN BURSTYN · MAX VON SYDOW · LEE J. COBB · KITTY WINN · JACK MacGOWRAN
JASON MILLER Father Karras · LINDA BLAIR Regan · Prod. de WILLIAM PETER BLATTY · Prod exec. de NOEL MARSHALL
Argum de WILLIAM PETER BLATTY
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
AMANHÃ — ESTREIA, ÀS 14.15
Berna · CALEIDOSCÓPIO · EDEN
HORAS DAS SESSÕES - 14,15 - 16,45 - 19,15 - 21,45
6.ª Feira e Sábado sessões especias às 00,30

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes
SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único), às 21 h (não aconselh. a m/ 13 anos)

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ESPECTÁCULOS

teatro desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingo: Matinée 16 h.
4.ª feira: DESCANSO
6.ª-FEIRA, DIA 1:
MATINÉE ÀS 16 H.

PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

Termina esta semana a sua carreira em Lisboa, o espectáculo constituído pela encenação do poema dramático «Um Barco para Itaca», do poeta português, Manuel Alegre.

Outros poemas, que são canto pungente e límpido de uma das mais marcantes forças poéticas da cultura portuguesa contemporânea, completam o festival, que o público de Lisboa não deve perder. Sábado, como habitualmente, haverá «matinées» às 16 horas e também a sessão das 22 horas.

Colaboram neste espectáculo, encenado por Norberto Barroca, os artistas: Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Jorge Sacadura e Fernando Gaspar, que vemos na gravura.

"Vilarinho das Furnas": tema para um debate

A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas promove no próximo dia 4 de Novembro, pelas 16 horas, uma sessão cultural com a projecção do filme «Vilarinho das Furnas» de António Campos, a que se seguirá um debate.

O filme refere-se ao desaparecimento de uma das aldeias comunitárias do Alto Minho, sacrificadas às exigências do desenvolvimento do capitalismo em Portugal.

Numa escola que se pretende virada para o estudo e investigação das Ciências Sociais, este filme deve merecer especial atenção, já que é portador de uma análise sociológica.

A "Comuna" agradou à crítica espanhola

As críticas favoráveis com que foi acolhida a apresentação, em Madrid, no Festival do Teatro Independente, do grupo português «Comuna» somou-se a do vespertino «El Alcazar», segundo o qual *o mais importante do espectáculo, mais importante do que o texto, foi a interpretação entusiástica, profunda e disciplinada dos actores ... actores jovens, entregues de corpo e alma ao espectáculo desde o princípio até ao fim, o que impõe salientar como iniciação a futuras possibilidades de maior fôlego, sobretudo quando se sabe que este grupo nasceu há dois anos apenas.*

O mesmo jornal considera ainda, que *o público seguiu com o mais vivo interesse o decorrer da representação, uma representação viva, em alguns momentos dura, sempre carregada de emoção.*

O texto de «A Ceia» não agradou, todavia, a este crítico, a quem lhe pareceu *um tanto ingénuo, linear, com uma linguagem primária.*

Horas e programas na TV alterados

A partir de amanhã a programação da Radiotelevisão Portuguesa sofre algumas alterações quer através da criação de novas rubricas quer pela modificação do horário de apresentação de outras.

Assim, podemos indicar a próxima transmissão de programas como «Responder ao País», «Memória do Nosso Tempo» e «A Gente que Nós Somos», bem como períodos de emissão destinados à filatelia e à numismática. Por outro lado, o «Telejornal» passará a ser transmitido às 13 e 30, 20 e 30 e por último às 23 e 30. Aos domingos, às 22 e 45, irá para o ar o «Teleconto» e aos domingos à tarde serviço noticioso de 50 minutos, que incluirá o «Futebol», rubrica com que tem boa hora! regressa aos pequenos ecrãs o nosso camarada de Imprensa, Alves dos Santos.

Também aos domingos, iniciar-se-á a transmissão de um programa humorístico, a cargo de Raul Solnado e que contará com a colaboração de Fialho Gouveia e Carlos Cruz, reconstituindo-se, dessa forma, a equipa do «Zip-Zip».

"Hasta la muerte, venceremos!"

Amanhã às 21 e 30, o Cine Clube de Torres Vedras organiza uma sessão de 16 mm no Clube Artístico e Comercial daquela vila, dedicada a «Che» Guevara em que serão projectados os filmes «Não» e «Hasta la muerte, Venceremos». Haverá venda de «posters», livros e discos sobre «Che» e a América Latina e um debate acerca da vida de «Che» Guevara.

A sessão será repetida no próximo domingo, no ginásio da Secção Liceal da Tourinhã.

VAI HAVER CASCAIS "JAZZ"

No Pavilhão dos Desportos de Cascais vai-se realizar a quarta edição do Festival Internacional de Jazz. Para divulgar os pormenores que se liguem com a organização do «Jazz Cascais 74», previsto para 22, 23 e 24 de Novembro, haverá uma reunião com os órgãos de informação na sede do Hot Clube de Portugal, ao fim da tarde do próximo dia 4.

Constituída a "Proscénio"

Por escritura lavrada em 9 do corrente foi constituída em Lisboa a «Proscénio», Empresa de Produções Teatrais e Artísticas, Lda, entre os srs. Sérgio de Azevedo e João Cardoso de Mascarenhas. Capital social: 100 contos (95 do primeiro e 5 do segundo).

A «Proscénio» tem a sede no Teatro ABC, em pleno Parque Mayer, e declara como exercício em vista «a promoção e realização de espectáculos teatrais e de variedades, circo e **shows** musicais, ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem».

"SATANÁS, QUEM ÉS?"

Seguindo na esteira de «O Exorcista», começou a ser rodado um novo filme italiano «Satanás, quem és»?, numa realização de Franco Lo Cascio, em que Françoise Prevost interpreta o papel de uma mulher que tem uma filha endemoninhada.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

LEIA O JORNAL motor

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
3.ª, 4.ª, 5.ª às 21.45 h
Sexta, matinée, às 16 h e sessão, às 21.45 h
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

PREMIADO COM 2 "OSCARS"
O FILME MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS!
TEM QUE VER PARA ACREDITAR!
Premiado com 4 GLOBOS DE OURO
incluindo O MELHOR FILME — O MELHOR REALIZADOR
um filme de
WILLIAM PETER BLATTY
O EXORCISTA
WILLIAM FRIEDKIN

com ELLEN BURSTYN · MAX VON SYDOW · LEE J. COBB · KITTY WINN · JACK MacGOWRAN
JASON MILLER Father Karras LINDA BLAIR Regan · Prod. de WILLIAM PETER BLATTY · Prod exec. de NOEL MARSHALL
Argum. de WILLIAM PETER BLATTY
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
AMANHÃ — ESTREIA, ÀS 14.15
Berna · CALEIDOSCÓPIO · EDEN
HORAS DAS SESSÕES - 14,15 - 16,45 - 19,15 - 21,45
6.ª Feira e Sábado sessões especias às 00,30

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes
SÁBADO — tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único), às 16 h.
(não aconselh. a m/ 13 anos)

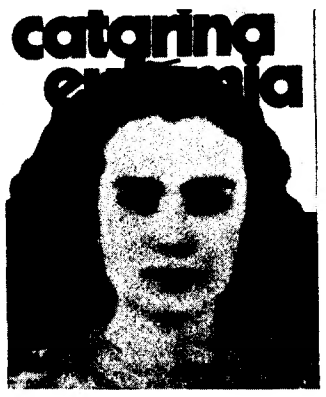
Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

GERAL

livros na banca do jornalista

"CATARINA EUFÉMIA" de Miguel Tarquini

. Catarina Eufémia é agora tema de livro. José Miguel Tarquini, o seu autor Catarina, já «recorte entre a realidade e a lenda», e, ante ela, os personagens da tragédia heróica. Os camponeses sem nome, a planície ressequida, os heróis e os algozes: Carrajola, o tenente assassino que apenas pretendia ficar bem «com o homem que lhe podia dar a mão, quando chegasse a altura, não com os camponeses iletrados e famintos»; e esse homem «era Fernando Nunes Ribeiro, dono do Monte Olival e futuro governador civil do distrito de Beja, latifundiário para quem as necessidades por que passavam os rurais de Baleizão, eram quase naturais, e que lutava para que tudo se mantivesse igual; de um lado os poderosos como ele, do outro os fracos e explorados». E quando alguém tentava alterar «a paz social» lá estavam os Carrajolas para premir o gatilho. Para premir o gatilho e silenciar todas as Catarinas que gritassem: «Quero pão para os meus filhos!».



Nas páginas de «Catarina Eufémia», de Miguel Tarquini, a realidade sem gongorismos é uma constante. Realidade que perpassa épica na cena capital: «O que é que tu queres, burra?, perguntou Carrajola com autoridade cínica: — «Quero pão para os meus filhos e paz», respondeu Catarina, de olhos levantados e calmos. Carrajola sentiu que uma onda de sangue lhe subia à cabeça. E a resposta soou como um golpe. Furioso, levantou a mão livre e deu uma bofetada a Catarina. O lenço de Catarina caiu no chão, o miúdo começou a chorar. O povo assistia, impotente. Apanhando o lenço do chão, Catarina disse ainda: «Em vez das pancadas dum cobarde, prefiro a cobardia de um tiro...». Carrajola cegou. Com um movimento rápido e furioso apertou o gatilho. Três tiros à queima-roupa atravessaram Catarina».

MANUEL GERALDO

"Não" ao fato de ginástica

Alunas do Liceu Rainha D. Leonor, reunidas em plenário, decidiram aprovar o regime de co-educação, resultando desta proposta a possibilidade de os discentes da zona se matricularem quer no referido liceu, quer no Padre António Vieira. Concretizar-se-á a medida acordada?

. O plenário pronunciou-se também acerca do fato de ginástica, respondendo com um «não» à pergunta formulada: deve usar-se, não deve usar-se?

"Grupelho" chamado U.P.E.L.

A Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes (U.N.E.P.), referindo-se à criação da União Portuguesa de Estudantes Livres (U.P.E.L.), que considera um «grupelho» tentando substituir-se às Associações de Estudantes, violando os seus mais elementares princípios e desrespeitando as suas decisões democráticas, alerta todas as associações directivas e exorta os estudantes portugueses a reforçar a vigilância democrática contra as manobras provocatórias de «grupelhos» como F.R.E.P.s, C.P.-U.E.P.s e agora esta autodenominada U.P.E.L.

Facilidades para os devedores dos corpos administrativos

Um decreto-lei do Ministério da Administração Interna aprovado em Conselho de Ministros e promulgado pelo Chefe de Estado concede aos devedores dos corpos administrativos o prazo de 30 dias para a liquidação das respectivas dívidas, sem juros nem multas.

Esta disposição não é aplicável às execuções por dívidas aos Municípios de Lisboa e do Porto, as quais se regulam pelas normas relativas às execuções fiscais do Estado.

Outro diploma aprovado, do Ministério da Justiça, dispensa das habilitações literárias na lei geral aos elementos necessários para a constituição do Gabinete Nacional da Interpol, desde que reunam as condições técnicas indispensáveis.

Seguiram igualmente para publicação no «Diário do Governo» três diplomas, dimanados dos seguintes departamentos governamentais: um, da Administração Interna e Finanças, que isenta do pagamento de imposto de selo e de emolumentos a elementos da G.N.R. e da G.F.; outro, das Finanças, que adita ao art.º 320904 da pauta dos Direitos de Importação uma nota a considerar livres de direitos os vernizes com características especiais; e o terceiro, do Equipamentos Social e do Ambiente, que autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa, a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo amortizável do montante de 25 000 contos, para ocorrer ao financiamento de empreendimentos previstos no IV Plano de Fomento.

PROPEX

almada vai ter um coração novo!

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Tecnicas, em construção.

PROGRAMA FINANCEIRO

	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40.000$	50.000$	60.000$	70.000$
MENSALIDADES	47 X 3.500$ 164.500$	47 X 4.500$ 211.5000$	47 X 5.500$ 258.500$	47 X 6.500$ 305.500$
48º PAGAMENTO (CONVERTÍVEL EM HIPOTECA)	160.500$	218.500$	256.500$	409.500$
TOTAL	365.000$	480.000$	575.000$	785.000$

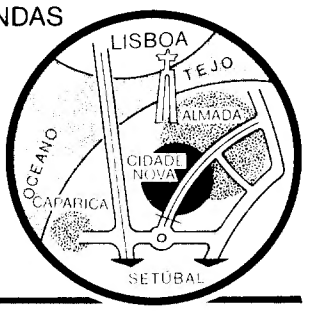
* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR ÂNGELO DOS SANTOS
APARTADO 40-ALMADA



CURSO COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
EXTERNATO S. VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELEFONES 848864/5 - 834658
ENSINO INTENSIVO

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
REVENDEDORES
TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENÇOL — ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES, QUE VENDEMOS A KG. A METRO E À UNIDADE, A PREÇOS MUITO BAIXOS.
GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUÍÇOS.
Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telefs. 86 85 72 e 86 28 99

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A poupança é uma atitude de solidariedade na reconstrução económica do país

SEGURO DE VIDA
é um investimento planeado a longo prazo, à custa das poupanças.

procure-nos

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

Pp SEGUROS

LISBOA — Avenida da Liberdade, 72 — Tel. 362221 (5 linhas)
Avenida 5 de Outubro, 184-6.º frente — Tel. 772046 e 771913

LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL · PONTA DELGADA

No Algarve
Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

[illegible]
[illegible]
do Clube Português de Canicultura

Aproveite 6ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 581011/9
telex 12321 - LISBOA
ou 0089/66267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

NACIONAL

Seareiros de Alvalade: tripla exploração denunciada ao Governo

Os problemas dos pequenos agricultores da região de Alvalade foram ontem apresentados ao Primeiro-Ministro por uma delegação, recebida no Palácio de Belém por um secretário do brigadeiro Vasco Gonçalves, a quem entregou uma exposição destinada a «dar uma ideia, tanto possível exacta, da situação crítica, mesmo dramática, dos produtores de tomate e de trigo», **não só daquela freguesia mas também das de S. Domingos**, Ermidas, Cercal Canhestros, etc.

O estatuto de seareiros a que estão sujeitos estes trabalhadores, faz que os frutos do trabalho por eles empregue directamente na terra pertençam a três categorias de entidades — proprietário, rendeiro e empresas — só cabendo àqueles um produto magro e incerto.

. Eis as características deste estatuto, segundo o documento entregue ao Primeiro-Ministro:

. «O proprietário arrenda a terra ao grande rendeiro que por sua vez arrenda as zonas de regadio às empresas e o resto povoa-as de gado, fazendo unicamente, porque usufrui o tratamento da terra durante a seara de regadio, uma belíssima seara de trigo. (...) Enquanto o proprietário arrenda a terra ao grande rendeiro para este a cultivar directamente, o mesmo rendeiro vai porém fazer **arrendamentos consecutivos às empresas ao preço de dois a três mil escudos** por hectare. Entretanto estas distribuem depois a terra em **parcelas pelos seareiros a quatro e cinco contos por hectare, reservando-se ainda o direito a esse tal rendeiro de nos explorar segunda vez, expulsando-nos da terra para que esse grande agrário vá aproveitar o tratamento que nós demso à terra durante o regadio, para fazer a tal proveitosa seara de trigo.»**

. É em face desta situação injusta que os seareiros dizem:

. «Como julgamos ser do nosso direito, pedimos para sermos nós a aproveitar os efeitos da tonelada e meia de adubos em acção na terra e a preparação ideal em que esta se encontra, fazendo e aproveitando nós os resultados da seara de trigo ou similares. Queremos continuar a trabalhar. Queremos produzir mais visto que eles nada querem fazer senão viver à custa da força e do trabalho dos nossos braços e até do desgaste das nossas vidas que se fina em cada ano de aproveitamentos miseráveis.»

. A crítica ao regime de aproveitamento da propriedade é feita neste termos:

. «Será possível que este sector seareiro possa dar rendimento a estes três colossos de exploração à sua rectaguarda — proprietários, rendeiros e empresas — e possa subsistir? Na realidade a possibilidade só se verifica a favor destes, pois quanto a nós que labutamos de manhã à noite não há [illegible] renovação da nossa economia que em todos os pontos se vê esquecido.

O documento precisa, a seguir, através de números, a importância do seareiro, contraposta ao parasitismo do proprietário e do rendeiro, ao afirmar que «nestas zonas acima indicadas a existência de 280 seareiros permitiu nesta época o emprego de 2840 trabalhadores de ambos os sexos enquanto que na mesma região os grandes proprietários, os grandes rendeiros davam ocupação a trezentas e tal pessoas.» E comenta:

. «Por estes dados se define a grande exploração que os grandes agrários nos fazem.»

. Finalmente, os seareiros propõem medidas concretas para minorar a sua exploração:

. «Esperamos que com os nossos esclarecimentos, bem reais das verdades, as condições dos nossos arrendamentos feitos até aqui nas palavras desses senhores, **por época de seis a oito meses, sejam rectificados** para que assim possamos continuar, ao nível de novos planos de arrendamento, numa **produção mais rendível**, e com convenientes oportunidades de durante períodos de um ano para ano as podermos melhorar e delas tirar o rendimento que até aqui nos tem sido absorvido pelos grandes pseudo-agrários.

Que as áreas com menos de cinco hectares sejam incluídas no plano de arrendamento de rega, como as áreas maiores, isto é, no projecto de seis anos de arrendamento ou outra qualquer equivalência que nos possa garantir uma continuação de defesa aos pequenos seareiros, visto que as terras das searas de tomate são [illegible]

150 ANOS COM A MÚSICA

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

[illegible]

[illegible] exclusivamente a cargo do próprio compositor.

«Música excelente,
desde os sinos,
as gotas de som,
as constelações do
princípio, até ao
desenvolvimento
da fórmula cadencial
melódica, no fim
de tudo.
Música que, tão
frequentemente como
em obras-primas das
mais consagradas,
atinge a grande
beleza.»

J. Freitas Branco

VALENTIM DE CARVALHO

[illegible]

No Ministério da Educação e Cultura reuniram-se os secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica com os directores-gerais do Ensino Básico, o Ensino Secundário e Administração Escolar, para análise de problemas relativos à distribuição de alunos matriculados no ensino preparatório e secundário, sendo abordado, em especial, o caso do Liceu Camões, cuja solução proposta foi considerada a mais favorável para este estabelecimento de ensino.

Foram referidas ainda, com minúcia, os graves condicionalismos que estão a afectar a criação [illegible] quadas, com particular realce para as dificuldades técnicas e financeiras em que se encontram as autarquias locais para satisfazerem os compromissos anteriores assumidos perante o Ministério no que respeita, designadamente, à construção de infra-estruturas (água, esgotos e electricidade) e acessos.

Na reunião, concluiu-se que é necessária a adopção de soluções extraordinárias de emergência e a revisão das condições em que estão a ser utilizados certos edifícios públicos, susceptíveis de ser aproveitados como instalações escolares.

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A poupança é uma atitude de solidariedade na reconstrução económica do país

SEGURO DE VIDA é um investimento planeado a longo prazo, à custa das poupanças.

procure-nos

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

LISBOA — Avenida da Liberdade — (5 linhas)
Avenida 5 de Outubro, -6.º frente — Tel. 772046 e 771913

PP SEGUROS

LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL · PONTA DELGADA

NACIONAL

Seareiros de Alvalade: tripla exploração denunciada ao Governo

Os problemas dos pequenos agricultores da região de Alvalade foram ontem apresentados ao Primeiro-Ministro por uma delegação, recebida no Palácio de Belém por um secretário do brigadeiro Vasco Gonçalves, a quem entregou uma exposição destinada a «dar uma ideia, tanto possível exacta, da situação crítica, mesmo dramática, dos produtores de tomate e de trigo», não só daquela freguesia mas também das de S. Domingos, Ermidas, Cercal Canhestros, etc.

O estatuto de seareiros a que estão sujeitos estes trabalhadores, faz que os frutos do trabalho por eles empregue directamente na terra pertençam a três categorias de entidades — proprietário, rendeiro e empresas — só cabendo àqueles um produto magro e incerto.

Eis as características deste estatuto, segundo o documento entregue ao Primeiro-Ministro:

«O proprietário arrenda a terra ao grande rendeiro que por sua vez arrenda as zonas de regadio às empresas e o resto povoa-as de gado, fazendo unicamente, porque usufrui o tratamento da terra durante a seara de regadio, uma belíssima seara de trigo. (...)

Enquanto o proprietário arrenda a terra ao grande rendeiro para este a cultivar directamente, o mesmo rendeiro vai porém fazer arrendamentos consecutivos às empresas ao preço de dois a três mil escudos por hectare. Entretanto estas distribuem depois a terra em parcelas pelos seareiros a quatro e cinco contos por hectare, reservando-se ainda o direito a esse tal rendeiro de nos explorar segunda vez, expulsando-nos da terra para que esse grande agrário vá aproveitar o tratamento que nós demos à terra durante o regadio, para fazer a tal proveitosa seara de trigo.»

É em face desta situação injusta que os seareiros dizem:

«Como julgamos ser do nosso direito, pedimos para sermos nós a aproveitar os efeitos da tonelada e meia de adubos em acção na terra e a preparação ideal em que esta se encontra, fazendo e aproveitando nós os resultados da seara de trigo ou similares. Queremos continuar a trabalhar. Queremos produzir mais visto que eles nada querem fazer senão viver à custa da força e do trabalho dos nossos braços e até do desgaste das nossas vidas que se fina em cada ano de aproveitamentos miseráveis.»

A crítica ao regime de aproveitamento da propriedade é feita neste termos:

«Será possível que este sector seareiro possa dar rendimento a estes três colossos de exploração à sua rectaguarda — proprietários, rendeiros e empresas — e possa subsistir? Na realidade a possibilidade só se verifica a favor destes, pois quanto a nós que labutamos de manhã à noite não há possibilidade de continuação equilibrada, quando deveríamos ser os principais beneficiados.

É este sector de trabalhadores, ligados ao desenvolvimento da pequena agricultura, que se vê completamente desamparado e desprotegido, e no entanto cremos ser o sector de renovação da nossa economia que em todos os pontos se vê esquecido.

O documento precisa, a seguir, através de números, a importância do seareiro, contraposta ao parasitismo do proprietário e do rendeiro, ao afirmar que «nestas zonas acima indicadas a existência de 280 seareiros permitiu nesta época o emprego de 2840 trabalhadores de ambos os sexos enquanto que, na mesma região os grandes proprietários, os grandes rendeiros davam ocupação a trezentas e tal pessoas.» E comenta:

«Por estes dados se define a grande exploração que os grandes agrários nos fazem.»

Finalmente, os seareiros propõem medidas concretas para minorar a sua exploração:

«Esperamos que com os nossos esclarecimentos, bem reais das verdades, as condições dos nossos arrendamentos feitos até aqui nas palavras desses senhores, por época de seis a oito meses, sejam rectificados para que assim possamos continuar, ao nível de novos planos de arrendamento, numa produção mais rendível, e com convenientes oportunidades de durante períodos de um ano para ano as podermos melhorar e delas tirar o rendimento que até aqui nos tem sido absorvido pelos grandes pseudo-agrários.

Que as áreas com menos de cinco hectares sejam incluídas no plano de arrendamento de rega, como as áreas maiores, isto é, no projecto de seis anos de arrendamento ou outra qualquer equivalência que nos possa garantir uma continuação de defesa aos pequenos seareiros, visto que as terras das searas de tomate são muito cobiçadas pelos proprietários fazerem a sua seara de trigo, assim como as árvores que essas terras ocupam lhes seja dado o direito a esses frutos, como a oliveira, se assim não for pois nós, pequenos seareiros, somos atirados como cordeiros para a mesma exploração que até aqui temos sido vítimas.»

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

«CATEDRAL DA ANGÚSTIA»

DECCA SLPDZ 100 ESTEREO

Obra escrita para grupo de instrumentos de percussão. Interpretação exclusivamente a cargo do próprio compositor.

«Música excelente, desde os sinos, as gotas de som, as constelações do princípio, até ao desenvolvimento da fórmula cadencial melódica, no fim de tudo. Música que, tão frequentemente como em obras-primas das mais consagradas, atinge a grande beleza.»

J. Freitas Branco

FALTA DE ESPAÇO PREOCUPA O M.E.C.

No Ministério da Educação e Cultura reuniram-se os secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica com os directores-gerais do Ensino Básico, o Ensino Secundário e Administração Escolar, para análise de problemas relativos à distribuição de alunos matriculados no ensino preparatório e secundário, sendo abordado, em especial, o caso do Liceu Camões, cuja solução proposta foi considerada a mais favorável para este estabelecimento de ensino.

Foram referidas ainda, com minúcia, os graves condicionalismos que estão a afectar a criação de instalações para o ensino, devidamente adequadas, com particular realce para as dificuldades técnicas e financeiras em que se encontram as autarquias locais para satisfazerem os compromissos anteriores assumidos perante o Ministério no que respeita, designadamente, à construção de infra-estruturas (água, esgotos e electricidade) e acessos.

Na reunião, concluiu-se que é necessária a adopção de soluções extraordinárias de emergência e a revisão das condições em que estão a ser utilizados certos edifícios públicos, susceptíveis de ser aproveitados como instalações escolares.

No Algarve
Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

A 3.ª Exposição Internacional Canina
Com a orientação técnica
do Clube Português de Canicultura

Aproveite 6.ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 861011/3
telex 13321-LISBOA
telex 16313-ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

Foi marcado para 19 de Dezembro o apuramento de votos para eleições dos membros do Conselho Superior Judiciário do Ultramar, a realizar na sua sala das sessões.

///

Foram dissolvidas duas juntas de gueguesias (S. Pedro e Sé) do concelho de Faro e substituídas pelas competentes comissões administrativas.

///

Comparticipações do Estado permitirão electrificar os lugares de Casal de Cinza, Senhora da Póvoa (ambos no concelho da **Guarda**), **Silvadal, Muro** (Seia), Casal das Barreiras, Casal do Vale Pátio (Bombarral), Casais de Baixo, Serra da Pescaria (Nazaré), Bemposta (Porto de Mós), Casal do Azeite, Casal do Pinhal, Casalinho das Oliveiras (Lourinhã), S. **Bartolomeu (Gavião), Brunheirinho**, Brunheiro, Vale de Eiras, Vale da Horta, Cabeça Gorda (Abrantes), Covões de Cima, Vinhas Velhas (Benavente), Casais da Cortiçada (Rio Maior), Ferreira, Formariz, Insalde, Porreiras (Paredes de Coura), **Águas Boas, Forles, Carvalhal** (Sátão), Quinta do Enchidro (Fundão), Herdade de Oleirita (Arraiolos) e Herdade do Monte das Palmeiras (Mourão).

///

O mais novo membro do Governo, dr Ferreira Lima, subsecretário de Estado dos Transportes e Comunicações, nomeou seu chefe de gabinete **o dr. Raul Bordalo Junqueiro;** secretário do gabinete o sr. Carlos Pardal Palhas; e secretária **a sr.ª D. Maria Helena** Duarte de Carvalho.

///

Movimento pela Direcção-Geral do Ensino Superior: dr. José António Ferreira de Almeida, nomeado definitivamente no lugar de catedrático **da Faculdade de Letras** do Porto; prof. eng.º António **Agnelo Barbosa de Abreu**, exonerado de professor-secretário da Faculdade de Engenharia do Porto; prof. Barros Polónia, exonerado de professor-secretário **da** Faculdade de Farmácia **do Porto; prof. Carlos** Matos Alves, exonerado de secretário da Faculdade de Ciências de Lisboa; prof. Kurt Jacobsohn, exonerado de director dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa; e prof. Renato Silva Leal, exonerado de professor-bibliotecário da Faculdade de Ciências de Lisboa. **Todas as exonerações** foram feitas a pedido dos interessados.

Nomeações para a Universidade de Aveiro: dr. Rui Nunes Correia, professor auxiliar; dr.ª D. Maria Helena Dias Moreira, assistente; dr.ª D. Beatriz Martins Dias, investigadora; e srs. Américo Santos Lopes e Fernando Rodrigues Dias, técnicos auxiliares de instalaçoes de 2.ª classe.

///

Foi aprovado o projecto do **lanço Algés-Buraca da Circular** Regional Interior de Lisboa, do que resultou ser declarada a utilidade pública das expropriações necessárias à obra.

A reforma do ensino preocupa o C.D.S.

A actividade do Sindicato dos Professores tem sido acompanhada com todo o interesse pelo C.D.S., que se intitula partido centrista, social e europeu, afirmando que a melhoria das condições humanas, profissionais e sócio-económicas dos professores constitui uma das suas preocupações, tendo em conta que «são eles os motores fundamentais no florescimento de uma consciência democrática».

No entanto, a preocupação do C.D.S. debruça-se também pelo facto de que não se «façam ouvir os anseios dos pais dos alunos, aquilo que eles desejam e propõem, uma vez que têm o direito de escolher, para os seus filhos, o tipo de educação que melhor entenderem».

Com base nesta premissa o C.D.S. considera «ser muito útil e eficaz conhecerem-se as justas preocupações das famílias portuguesas e deseja, para tal, que muito rapidamente surjam Associações de Encarregados de Educação, Associações de Pais, através das quais possam exercer o seu direito e fazerem-se ouvir junto daqueles que traçam as linhas mestras do edifício em Portugal».

procure a verdade da lã no coração de lisboa!

EM

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

Promove, em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã, no seu armazém na Rua Garret, 11

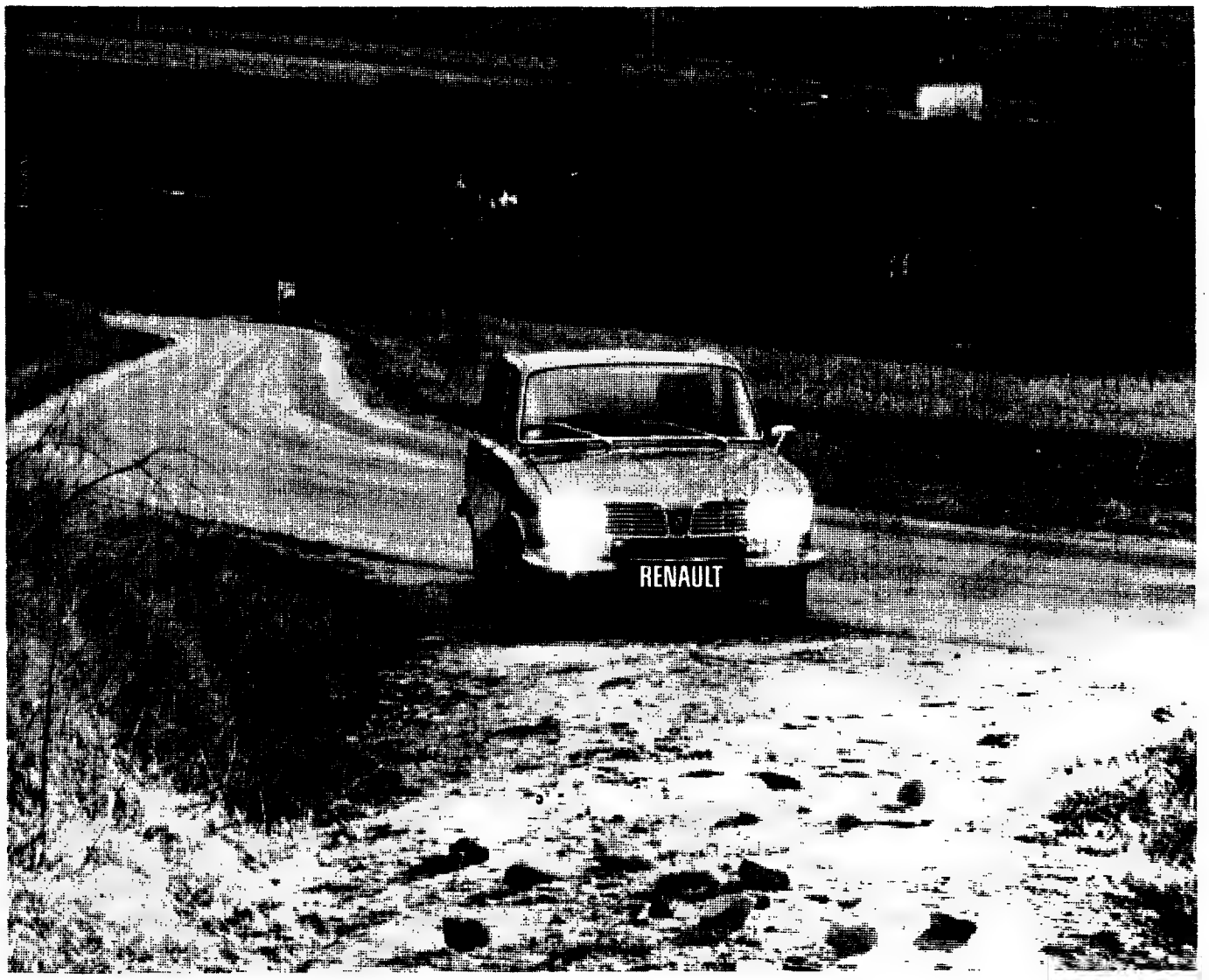
semana woolmark

de 28 de Outubro a 4 de Novembro

visite-nos e conviva de perto com a verdade da lã nos seus múltiplos aspectos

WOOLMARK PURA VIRGEM

a verdade da lã

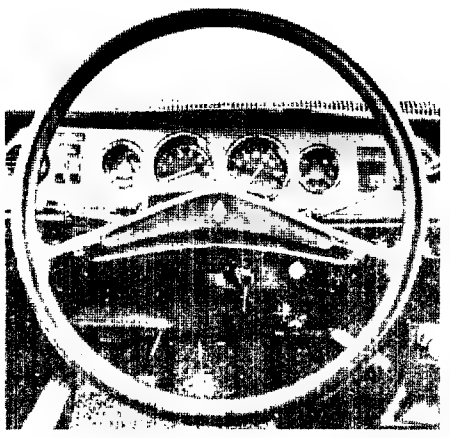


Para o Renault 16 todas as estradas são passadeiras!

Quem tem um Renault 16 sabe que isso é verdade. O Renault 16, todo ele é conforto (aquela maravilhosa suspensão!) Todo ele é segurança. E espaço interior. Óptimo comportamento de estrada. Conduzi-lo, é um prazer. Quando se trata de um Renault 16 TS, ou de um Renault 16 TS/TA (com transmissão e caixa automática), o prazer é ainda maior, graças à excelência dos seus equipamentos extra. Renault 16 – um carro que se exprime na mesma língua dos seus condutores: com inteligência.

Motor de 4 cilindros. Cilindrada 1565 cm3; combota de 5 apoios, 4 velocidades sincronizadas, suspensão: 4 rodas independentes com barras de torsão, travões de disco às rodas da frente, tambores atrás, limitadores de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio

O maior fabricante mundial de tracção à frente



RENAULT 16 TL
RENAULT 16 TS
RENAULT 16 TS/TA
(Transmissão e caixa automática)

RENAULT 16

INDUSTRIAS [illegible] RENAULT S.A.R.L.

NACIONAL

PLANO DE ACTIVIDADES DO M.E.S.A. (4):

Não é oportuna a construção do novo aeroporto de Lisboa

Os objectivos gerais definidos para o sector dos Transportes e Telecomunicações, inseridos no plano de actividades do M.E.S.A., sintetizam-se do seguinte modo: ataque aos problemas sectoriais mais prementes em função do seu impacto económico-social (pela resolução dos principais estrangulamentos nos domínios dos transportes urbanos, na rede ferroviária básica, na exploração portuária e nas telecomunicações), reorganização dos serviços com vista a maior produtividade, apoio à política de emprego através da criação de novos postos de trabalho e redução do consumo energético do sector em combustíveis derivados do petróleo.

AUMENTOS DE PREÇOS

Segundo prevê o plano os preços dos transportes deverão aumentar. Defende-se aí uma política tarifária que reflita os custos de produção, oscilando os valores no mercado dentros dos máximos e mínimos que foram marcados. Reconhecendo, no entanto, a impopularidade de tais aumentos, o plano preconiza «a maior prudência» na adopção desta política de «verdade dos preços».

Relativamente ao sector dos **transportes terrestres**, propõe-se o seu enquadramento de acordo com as seguintes linhas de orientação: tratamento preferencial do transporte público; incentivação da complementaridade entre os diversos modos e meios de transporte; integração progressiva dos operadores de transportes colectivos nas áreas urbanas e suburbanas de Lisboa e Porto; a imputação gradual dos custos de infra-estruturas aos utentes; intensificação dos esforços na melhoria da produtividade dos diversos operadores; melhoria dos meios de intervenção por parte da Administração Pública. É dentro desta enunciação de princípios que o plano cita, para este sector (transportes terrestres), várias medidas em curso ou de execução a curto prazo.

As primeiras são de carácter institucional, englobando a reestruturação das Direcções-Gerais de Transportes Terrestres e de Viação, a constituição, no Porto e Lisboa, de organismos responsáveis pela execução e controlo dos planos directores de urbanismo e transportes e, enquanto estes não entrem em funções, a imediata criação de órgãos para o lançamento de um «programa de acções a curto prazo» para os transportes urbanos e suburbanos das duas cidades. Este programa — afirma-se — «encontra-se em fase de adiantada elaboração no caso de Lisboa e começar-se-á brevemente o do Porto». Ainda ao mesmo nível, outras medidas são consideradas — resolução do problema do arrendamento da linha de Cascais à Sociedade Estoril, subconcessão que termina em 1976; estudo da possibilidade de concentrar em operador único as empresas de transporte fluvial no Tejo (passageiros); transformação da concessionária ferroviária nacional em empresa pública e reforço do seu capital social.

Também a exploração dos meios de transporte será revista. No campo dos **caminhos-de-ferro** deverão traduzir-se nomeadamente em melhorias da capacidade e qualidade actuais, no incremento dos transportes de mercadorias — associados a sistemas rodoviários — na redução de alguns serviços de passageiros, na já mencionada revisão tarifária, num novo serviço combinado rodoferroviário para passageiros e mercadorias, na simplificação do despacho aduaneiro, em negociação com vista a melhorar as condições de atrabessamento de Espanha, actualmente «abaixo de todos os limites plausíveis». Quanto aos **transportes rodoviários** prevêem-se medidas tendentes à expansão do sector público e limitação do particular e à sua coordenação, a nível regional como o caminho-de-ferro. Outras medidas referem-se à revisão do Código de Estrada e dos acessos ao ensino de condução à regulamentação da exploração dos terminais TIR, dinamização dos sistemas de transporte escolar, «intrumento fundamental para a democratização do ensino», etc. «quanto aos **transportes fluviais** propõe-se a modernização da sua frota e a efectivação de melhoramentos nos terminais de Cacilhas e do Barreiro.

OS TRANSPORTES AÉREOS E A DESCOLONIZAÇÃO

«A política de transporte aéreo nacional, a curto e médio prazo, largamente determinada pela evolução política do país e, em especial, pelo processo de descolonização em curso. Com efeito, a situação monopolista dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) no mercado de África vai evoluir no sentido de uma partilha de tráfego com as companhias já existentes em Angola e Moçambique e ainda eventualmente com as dos restantes territórios africanos». São estas as primeiras considerações do plano relativas ao caso concreto da TAP. O plano do M.E.S.A. entende fundamental que seja possível à companhia portuguesa e às suas congéneres de Angola e Moçambique «estabelecer acordos de exploração que garantam a obtenção de verdadeiras economias de escala». Depois de considerar que «existe o maior interesse em impedir a constituição de pequenas empresas, actuando de forma independente», o plano defende a criação de «um «pool» que venha a evoluir no sentido de uma integração empresarial.

A actual Direcção-Geral da Aeronáutica Civil será reorganizada de forma a exercer as seguintes atribuições: definição e execução da política de transportes áereos, fiscalização das actividades das empresas transportadoras, negociação de acordos bilaterais e convenções internacionais, regulamentação dos serviços de transporte aéreo regular e não regular, concessão de licenças de exploração de serviços, apoio às organizações internacionais de aviação civil.

NÃO — AO NOVO AEROPORTO

«A construção do novo aeroporto de Lisboa constitui, sem dúvida, o ponto mais controverso da política aeroportuária nacional. Com efeito, considera-se que devem pôr-se em causa as decisões tomadas neste domínio pelo anterior regime» — afirma, a dado passo, o plano de actividades. Nele se considera serem discutíveis vários factos: localização do aeroporto, evolução do tráfego aéreo, dimensionamento da obra, área das expropriações a efectuar, criação da chamada «comunidade do aeroporto» e as ligações terrestres a Lisboa. Mas o óbice principal levantado ao empreendimento diz respeito à sua oportunidade no presente momento da vida portuguesa, particularmente duvidosa dada as inerentes necessidades de mobilização de elevados recursos financeiros. Acresce que se reunem vários argumentos que põem em causa a «necessidade imperiosa» do novo aeroporto. O Actual Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa poderá vir a ser integrado num organismo que tenha por funções o planeamento, concepção e realização das infra-estruturas aeroportuárias e dos sistemas de apoio à navegação aérea e a exploração e gestão dos aeroportos.

Até ao final do ano, entretanto, deverá ser aprovado um plano de desenvolvimento, a longo prazo, da rede de portos nos aeroportos. Encontra-se também em estudo a construção de um novo aeroporto na ilha da Madeira. Os principais investimentos, em curso ou a lançar a curto prazo, consignados no plano respeitam a melhoramentos nos aeroportos de Lisboa, do Porto, Faro e das Ilhas Adjacentes (Funchal), Santa Maria, Ponta Delgada e Horta).

Já no que respeita aos portos de mar Lisboa, Leixões e Sines serão os eixos do desenvolvimento de um sistema portuário principal de «funções industriais ligadas às transformação de granéis». Estes três centros serão completados por um sistema secundário, a ser dimensionado e equipado de modo a garantir o apoio das economias regionais respectivas — Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal, Portimão, Faro, Ponta Delgada e Horta. Mas, afirma-se: «A necessidade de garantir a rentabilidade máxima dos investimentos públicos implica que se pratique uma efectiva política de concentração do investimento que logicamente tem consequências directas nos planos de desenvolvimento do sistema secundário».

O plano considera várias medidas que deverão levar a uma maior produtividade dos portos (especialmente dos de Lisboa e Leixões): transformação das actuais Administrações dos portos de Lisboa, Douro e Leixões em empresas públicas, revisão da legislação relativa ao funcionamento das Juntas Autónomas Portuárias, revisão do regime da concessão e do sistema tarifário (agravamento das taxas de armazenagem) e medidas relativas a investimentos. «Considera-se porém — escreve-se sobre esta matéria — que se deve anunciar desde já que o desenvolvimento futuro do porto de Lisboa será coordenado com o de Sines de modo a

Continua na pág. 20

NACIONAL

PELA REDUÇÃO DO PROGRAMA

Professores do 9.º grupo do ensino técnico-profissional reunidas na Escola Veiga Beirão com vista à análise do programa de Inglês para o presente ano lectivo e considerando inviável o cumprimento integral do mesmo, decidiram que, as suas escolas enviariam ao M.E.C., até 4 de Novembro, propostas de redução daquele programa, apelando para idêntica atitude dos seus colegas de outras escolas.

Entretanto estão abertas as inscrições, de 1 a 30 de Novembro, para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1975-76, numa Universidade inglesa.

Podem concorrer às bolsas (sendo indispensável um bom conhecimento da língua inglesa) portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal. É dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35.

ALEMÃO NA RÁDIO

A Rádio Renascença transmite, a partir de 26 de Novembro, em ondas médias, curtas e modulação de frequência, a 3.ª parte do curso de Alemão intitulado «Familie Baumann», que consta de 26 lições. Será transmitido, no emissor de Lisboa, às 21 e 30, todas as terças e quintas-feiras.

Os interessados podem solicitar, por postal, a remessa gratuita dos livros contendo as lições, à Embaixada da República Federal da Alemanha.

No Porto, o Consulado da República Federal atende os interessados dos distritos do Norte.

PORTUGUÊS NOS ANTÍPODAS

Foram criados cursos de ensino básico de Português, por portaria conjunta dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura, em quatro cidades da Austrália: Paddington, Petersham, Port Kembla e Surry Hills.

CICLO À NOITE

Encontram-se abertas, na Junta da Freguesia de S. João de Deus, das 19 às 21 horas, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, as inscrições de alunos que desejem frequentar, em regime intensivo, o 1.º ano do Ciclo Preparatório. As frequências e as inscrições são gratuitas, devendo as aulas começar brevemente.

COIMBRA

Os alunos dos Cursos Complementares da Escola Técnica Emiliar Brotero, em reunião geral, além de terem manifestado o seu repúdio pelas linhas de funcionamento destes cursos no ano transacto, exige a imediata edição de livros e textos de apoio para todas as cadeiras do curso, bem como o imediato envio dos seus programas.

MIRANDELA

No Liceu Nacional, Escola Preparatória, Escola Técnica e Regentes Agrícolas abriram as aulas com cerca de 2000 alunos, facto que veio agravar o problema das instalações, obrigando a desdobramentos de emergência.

MONTARGIL

«A Criança e a Escola» foi o tema versado em Montargil na sessão de esclarecimento levada a efeito pelos professores e destinada aos pais e encarregados de educação. Ainda durante a sessão foi projectado o filme canadiano «Timidez».

Plenário do ensino particular

Professores do Ensino Particular foram convocados para um plenário a realizar esta noite, a partir das 21 horas, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa. A proposito o Sindicato dos Professores, através da comissão directiva provisória da Zona da Grande Lisboa, exorta os colegas a comparecerem, chamando-lhes a atenção «para a importância das decisões a tomar na assembleia».

«Com efeito», acrescenta o Sindicato, «a defesa dos interesses destes professores está intimamente ligada ao que nela for deliberado.»

escrever é lutar

editar também

Uma casa editora não é um luxo.
Nem é, fundamentalmente, um negócio.
É uma responsabilidade.
Social. Cultural. Nacional.
A Arcádia assume essa responsabilidade.
Lançando «Portugal Amordaçado»,
de Mário Soares, a reconstituição
de 30 anos de luta contra o fascismo.
Lançando o «Diário Político», de Raul Rêgo,
o estudo da relação entre os políticos
e o poder económico. Lançando «A Funda»,
5.º Volume, de Artur Portela Filho,
a análise de 6 meses de spinolismo.
E não só. Vamos lançar ficção,
teatro, poesia, estudos, que são a nossa
participação na actividade de crítica,
de esclarecimento, de construção
do novo homem português.
Somos uma casa de cultura.
Queremos ser a sua casa de cultura.

arcádia
casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco – Apart. 21 – Telefs.: 97 49 74-97 46 74-97 48 24, Buraca-Amadora

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997

HOJE—ESTREIA
às 21.45 horas
GRUPO A
M/ DE 6 ANOS

Sobre o maior palco da Europa
o mais belo espectáculo da U.R.S.S.

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO
KRASNOIARSK
120 COMPONENTES
CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U. R. S. S.
DIRECÇÃO
MIKHAIL GODENKO

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA
10 ÚNICOS DIAS 10

AMANHÃ
«MATINÉE», ÀS 16 HORAS
À NOITE, ÀS 21,45 HORAS

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS — «MATINÉES» às 16 h.
2.ª-FEIRA, DESCANSO DO «BALLET»
BILHETES À VENDA das 13 às 19 h
PARA OS 4 PRIMEIROS DIAS

NACIONAL

DIRIGENTES DA GUINÉ-BISSAU TEM CONVERSAÇÕES EM LISBOA

Um grupo de duas delegações de dirigentes do P. A. I. G. C. avistou-se, ontem à tarde, com os drs. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e Rui Grácio, da Orientação Pedagógica, para tratarem de questões concretas relativas à cooperação Portugal e a Guiné-Bissau no âmbito do ensino e da saúde.

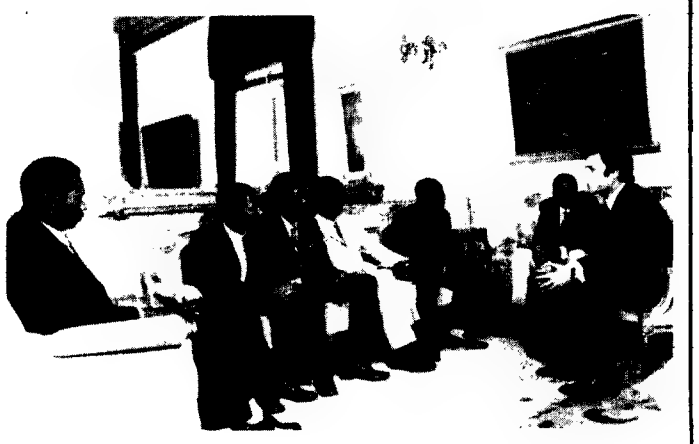
O eng. Mário Cabral, sub-secretário para a Educação e Cultura da República da Guiné-Bissau, João da Costa, subcomissário para a Saúde e Assistência Social, eng. Carlos Correia, comissário para o Planeamento Agrícola e Recursos Naturais, Pascoal Alves, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores, comandante Mário Sousa Delgado, em representação das F. A. R. P., e Tiago Aleluia Lopes, membro do Conselho Executivo da Luta, constituiam o grupo que no final do encontro no Ministério dos Negócios Estrangeiros fez algumas declarações.

O encontro — esclareceu Mário Cabral — **destina-se a tratar de problemas concretos que se levantam no campo médico e na da educação. Os hospitais não podem ficar sem médicos e as escolas sem professores. Além disso, são também necessários livros, dadas as relações históricas e culturais do povo da Guiné com Portugal.**

O prof. Campinos, por sua vez, depois de lembrar ser esta a «primeira visita de uma delegação do terceiro país de língua portuguesa a Portugal», sublinhou que a recebera de uma forma diferente por se tratarem de relações entre «Estados fraternos, um e outro altamente interessados numa cooperação que possa estabelecer um paradigma, um verdadeiro modelo para o futuro».

«A realização deste objectivo — afirmou — é importante para a República da Guiné-Bissau e é importante para a República Portuguesa, na medida em que amanhã teremos que estabelecer, animar e desenvolver uma idêntica cooperação com os povos dos territórios ainda sob administração portuguesa.»

. A delegação composta por Carlos Correia, Pascoal Alves, Tiago Lopes e Mário Delgado encontra-se de passagem por Lisboa, com destino a Alger.



Os dirigentes da Guiné-Bissau, recebidos pelo dr. Jorge Campinos

Os partidos da coligação na RTP

Foram nomeados os representantes dos Partidos da Coligação Governamental para o **Conselho Consultivo da Radiotelevisão Portuguesa.**

Nomes: Júlio Castro Caldas (Partido Popular Democrático), António Reis (Partido Socialista) e Aurélio Santos (Partido **Comunista Português). O Conselho** Consultivo da RTP é ainda integrado pelos elementos do M.F.A. coronel Marcelino Marques (Exército), major Manaças (Força Aérea) e comandante Rodrigues (Marinha).

Regressaram de Moscovo

. De Moscovo, onde se deslocaram como membros portugueses do Conselho Mundial da Paz regressaram a Lisboa o dr. Fernando Abranches Ferrão e monsenhor Soares Martins, ambos representantes da **Comissão Portuguesa para a** Paz e Cooperação.

Aberto concurso para a fábrica de papel de jornal

. Por despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia foi aberto concurso público para a instalação em Portugal de uma unidade fabril integrada na pasta mecânica e papel de jornal, medida anunciada há dias de fonte governamental e que coincidiu, segundo se lê na III Série do «Diário do Governo», com um outro gesto: arquivar, considerando-os indeferidos, os pedidos de autorização pendentes.

O despacho do eng. Torres Campos refere no preâmbulo que **a importância que representa para o País o conjunto das indústrias baseadas em produtos da floresta justifica que o Estado exerça intervenção constante sobre o sector, tendo em vista a valorização e aproveitamento dos recursos nacionais em madeiras e produtos derivados.** Especialmente no que respeita à indústria da pasta para papel, há que **mantê-la competitiva a nível internacional.**

Mas o problema é também o do abastecimento de papel de jornal. Preto no branco, o diploma diz ser «do conhecimento geral» a carência, que, a nível mundial, se verifica em relação àquele tipo de papel, e também um outro facto: temos **disponibilidades efectivas (...) em matérias-primas.** Conjugadas as duas metades da história, arrancará a fábrica integrada, a cujo concurso poderão apresentar-se, individualmente ou associados, as actuais empresas de pasta celulósica, os fabricantes de papel ou os utilizadores de papel de jornal, e bem assim qualquer outro grupo empresarial interessado no empreendimento.

Entre as características que terão peso na decisão do concurso contam-se, evidentemente, o modo como o concorrente diz resolver o problema dos efluentes (muita, pouca poluição?), o número de novos empregos a criar e a respectiva qualificação genérica.

Arranja-se um médico?

. Já vai no terceiro concurso (documental) o preenchimento do lugar de médico municipal do partido único do concelho com sede e residência na vila de S. Roque do Pico, vago pela aposentação do anterior titular, dr. Tibério de Ávila Brasil.

A gratificação mansal, atribuída a este cargo é de 2.700$00, mas o nomeado desempenhará as funções de delegado de Saúde a que corresponde o vencimento mensal de 3400$00, podendo ainda acumular outras funções, designadamente no Hospital Sub-Regional, Casa dos Pescadores, Caixa de Previdência e Casas do Povo.

S. Roque do Pico, informa-se, não é na Polinésia: é nos Açores.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

VALÉRIA E OS SONHOS
(Valerie a týden divu)
SELECÇÃO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 1974

O celébre filme checo de
JAROMIL JIRES
com JAROSLAVA SCHALLEROVÁ
HELENA ANÝZOVÁ PETR KOPRIVA

Interdito a menores de 18 anos
COLORIDO
HOJE
às 21.45 ESTREIA
PATHÉ

"Pides na Grelha" para os trabalhadores de "A Tabaqueira"

. Os trabalhadores de «A Tabaqueira» tiveram ontem uma noite de festa, no seu Centro Recreativo, em Albarraque. Durante cerca de três horas desfilaram pelo palco daquele centro a equipa de «Pides na Grelha» (teatro Adoque), com Nicholson, Luisa Nunes, Henriqueta Maia, Carlos Gonçalves, Helena Isabel, Henrique Viana, Rui Mendes, Fátima Veloso, etc., e outra «equipa», esta de cantores: Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Intróito e Luisa Bastos. Armando Caldas disse poemas revolucionários, contribuindo assim para o ambiente quente que se viveu naquela agremiação.

De notar que, acedendo a colaborar gratuitamente no espectáculo, os actores de «Pides na Grelha» trabalharam no seu dia de folga, dando mostras de uma evidente disposição de levar o teatro popular junto das massas trabalhadoras, o que é de aplaudir veementemente.

NACIONAL

FINALMENTE...

O HOSPITAL DE GALA (FIGUEIRA DA FOZ) PASSA AO ACTIVO

. Um decreto-lei do Ministério dos Assuntos Sociais, já enviado para publicação no «Diário do Governo», soluciona um velho problema: o do Hospital Ortopédico e de Recuperação da Gala, que, de inútil, passa a Hospital Distrital da Figueira da Foz. Fica assim desvinculado do Centro Hospitalar de Coimbra, como chegou a ser sugerido, até, por alguns deputados da última Assembleia Nacional dominada por Marcelo Caetano.

O Ministério dos Assuntos Sociais, atendendo a que o Hospital Distrital da Figueira da Foz não reúne condições para um regular funcionamento nem a maternidade local oferece condições para o cabal cumprimento da tarefa que lhe incumbe, transfere esses serviços para o Hospital da Gala, completamente equipado desde há alguns anos, mas que não foi possível fazer entrar em actividade por dificuldades de recrutamento de pessoal especializado. A dificuldade referida persistirá, segundo o preâmbulo do diploma, «por período imprevisível e, além disso, de acordo com as orientações actuais em matéria de planeamento hospitalar, o estabelecimento localizado na Gala não convém para o fim a que foi destinado, dado o seu afastamento do eixo rodoviário e dos grandes centros populacionais». Deve dizer-se que aquele estabelecimento, inútil desde que foi construído, é dos mais bem equipados e luxuosos do País. Assim marchava o País...

Passa agora à sua função social, abrangendo uma área a definir mas que, para já, corresponde à do departamento da Figueira da Foz. Para ele passam, igualmente, todos os serviços que funcionam na Casa Mãe da Figueira da Foz.

Três operários para "acabar" uma escola...

Três operários (um encarregado, um pintor e um pedreiro) são toda a mão-de-obra que uma firma de construções de Alhandra tem nos «acabamentos» da Escola Preparatória de Paço de Arcos. Nova Santa Engrácia, a escola não há meio de abrir e aguarda agora que a fiscalização da Administração Escolar diga «sim» ou «não».

Encarregados de educação do defraudado corpo discente da «Linha» avistaram-se com a directora, dra. D. Margarida Pereira da Silva, tendo esta declarado que, embora à primeira vista a Escola Preparatória pareça pronta a ser utilizada, na verdade muita coisa falta ainda fazer. E terá apontado — imagem de jornalista — os três operários de Alhandra, insuficientes para os «acabamentos».

Estão sem aulas 423 alunos. A Câmara Municipal de Oeiras vai tentar acelerar todo o processo, enquanto os encarregados de educação estudam actividades prélectivas.

O que faz correr Diamantino Viseu?

«Se realmente o sr. Diamantino Viseu, ex-ditador desta casa, está assim tão descansado, por que motivo anda todos os dias a correr para o Ministério, em audiências com o sr. Daniel Cabrita, a pedir para suspender a análise às contas?» — é a pergunta que se faz num comunicado do Sindicato Livre dos Toureiros Portugueses, o qual acrescenta que «quando as pessoas estão realmente conscientes da sua honestidade não procuram promover reacções tendentes a demitir quem quer esclarecer a verdade, nem mandam elementos para agredir os que valentemente se opuseram às suas manobras.»

O comunicado alerta ainda os associados do Sindicato Livre dos Toureiros Portugueses, os aficionados e o povo português em geral para as manobras reaccionárias de Diamantino Viseu, Mário Freire, Guilherme Pereira, Manuel Badajoz, Rogério Valgode e outros, as quais são tendentes a estabelecer a confusão e a levar os mais ingénuos «a assinar uma declaração que o venha a ilibar das responsabilidades que porventura tenha nas ilegalidades cometidas». E a terminar fica a interrogação: «Que o sr. Mário Coelho procure defender o seu futuro sogro (Diamantino Viseu) não admira, mas que venha ao Sindicato ameaçando cortar o pescoço já é muito grave. Que nome poderemos dar a esta atitude?».

Treze associações de estudantes contra a universidade elitista

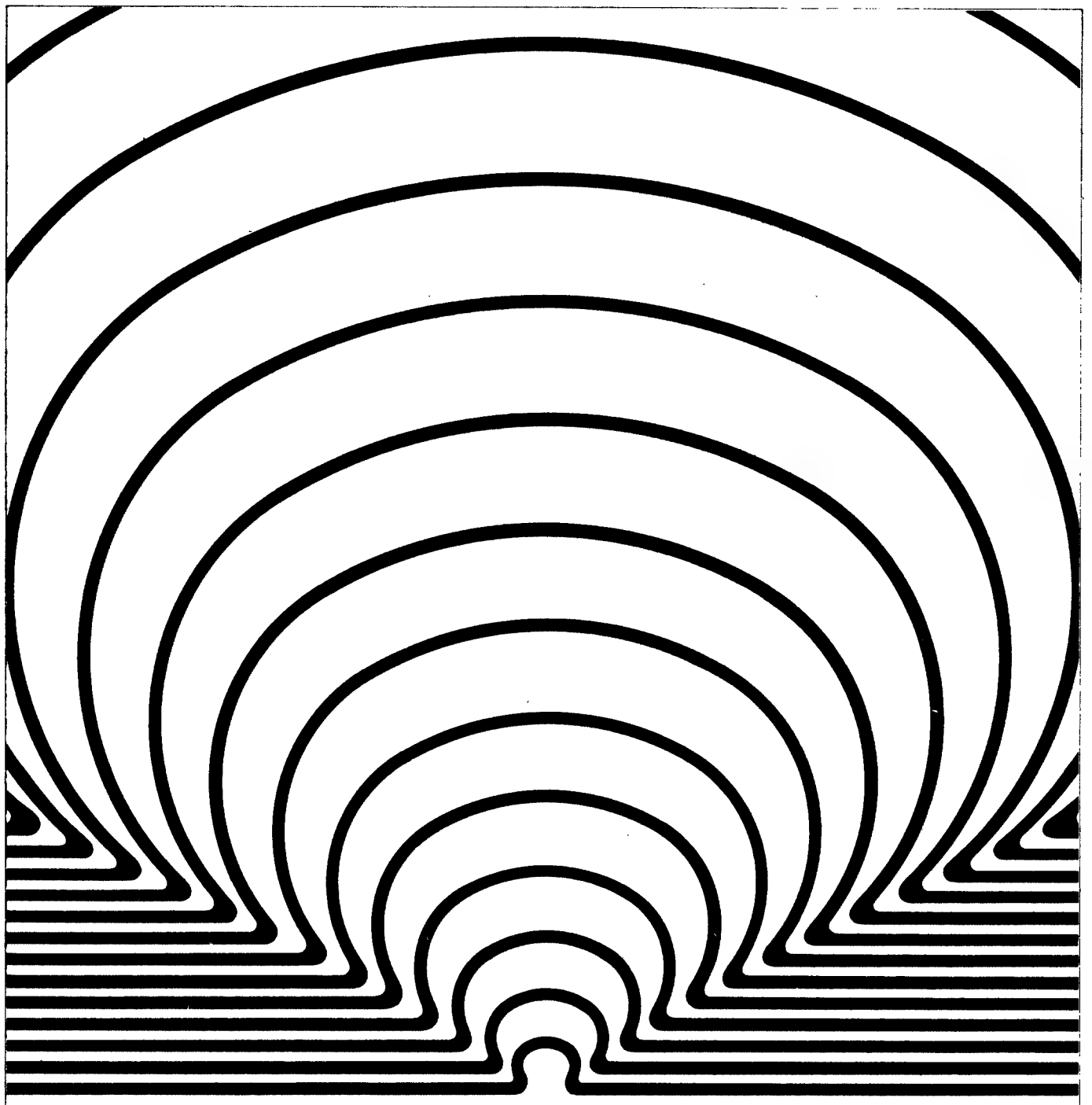
«Os problemas com que depara hoje o ensino são o resultado da pesada herança do fascismo e não das transformações políticas decorrida após o 25 de Abril, como pretende fazer crer a reacção» — declaram, em comunicado conjunto, as direcções das Associações de Estudantes do Técnico, Medicina, Direito, Magistério, Agronomia, Económicas, ISCSP e Industrial, (Lisboa), Associação Académica de Coimbra, Medicina, Engenharia, Industrial (Porto) e Instituto Superior Económico e Social de Évora.

A pesada herança cifra-se num «ensino, na maioria dos casos cientificamente ultrapassado e ideologicamente reaccionário. (...). As escolas há muito que deixaram de comportar mais estudantes: em dez anos, o número de alunos quintuplicou, vindo a degradar-se progressivamente a sua correlacção com o quantitativo do pessoal docente e a capacidade das instalações escolares. (...) São raros os estudantes oriundos das classes economicamente desfavorecidas que têm acesso ao ensino superior. Entre, outras, esta limitação transforma a Universidade numa instituição profundamente elitista, desvinculada dos grandes problemas nacionais e virada para os interesses imediatos do capital monopolista».

O PAPEL DOS ESTUDANTES

Cabe aos estudantes um papel dinamizador no processo democrático português, dentro e fora da escola . sublinha o texto. Dentro, para apontar um amplo campo onde cresçam e prosperem as medidas antimonopolistas, quer através da construção acelerada de instalações quer ainda pela preparação em massa de pessoal docente de bom nível. Fora da escola, integrando-se no contexto de experiências já encetadas, de «participação em importantes tarefas de alfabetização e educação sanitária das populações mais visivelmente afectadas pelo subdesenvolvimento».

No comunicado distribuído à Imprensa, as diversas associações referem-se ainda às reuniões a serem realizadas, em especial, para os alunos que pela primeira vez, frequentam as faculdades.



CIESA N C K

CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer.
Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado.
O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO

GERAL

DIRIGENTE DE ALMEIRIM PÕE O DEDO NA FERIDA

ASSOCIAÇÕES COMO A A.L.A. PROCURAM NOVAS MANEIRAS DE SUBJUGAR OS TRABALHADORES

. «A defesa intransigente da reforma da estrutura agrária é o ponto fundamental pelo qual lutam os pequenos e médios agricultores; esta defesa só é possível constituindo uma associação para defesa dos seus próprios interesses» — declarou, ao nosso prezado colega *Notícias de Almeirim,* o sr. Armindo Bento, impulsionador regional da Associação Cooperativa de Pequenos e Médios Agricultores (A. C. P. M. A.). A A. C. P. M. A., nascida após o 25 de Abril, é consequência das longas lutas travadas pelos agricultores de fazendas de Almeirim, aldeia de pequenos e médios agricultores. Segundo o entrevistado, a Associação dever ser «uma frente comum de luta para uma honesta e verdadeira agricultura».

A Associação conta já, no concelho de Almeirim e sem que fosse feita qualquer publicidade, cerca de 1000 aderentes.

Não é viável a entrada de grandes proprietários na Associação, pois não é tão cedo que o pequeno e médio agricultores esquecem a prepotência de quem sempre os tentou subjugar, especificamente no caso da herdade da Goucha, onde a G. N. R. investiu para os expulsar, ficando alguns feridos com rajadas de metralhadora; não esquecem tão pouco a expulsão do Convento da Serra pelo sr. Luís de Margaride, sem qualquer indemnização; nem muitas outras expulsões, sempre sem justa causa.

AS PSEUDO-COOPERATIVAS

Declara Armindo Bento acreditar no cooperativismo mas não no existente, que considera falso na maior parte das cooperativas do nosso País.

Com efeito, além de o pequeno e médio agricultor, nunca terem tido verdadeira representatividade nos órgãos directivos das cooperativas (que outro papel não desempenharam senão travar todos os esforços para se tornarem verdadeiramente actuantes), as cooperativas dominadas pelos grandes agricultores, apenas funcionavam como intermediários entre os agricultores e os comerciantes dos produtos, sendo relegados para segundo plano quaisquer benefícios económicos que do organismo pudessem advir para o pequeno e médio agricultor. A estes — declara Armindo Bento — sempre foi vedado a politização que lhes permitisse manifestar livremente as suas opiniões e estabelecer, correctamente, as suas bases de defesa.

PROJECTOS DA ASSOCIAÇÃO

A A. C. P. M. A. apresentou já às entidades governamentais competentes um estudo sobre os preços do vinho no mercado, tendo em conta as realidades da nossa agricultura. Neste estudo sugere-se o lançamento de um sistema de taxa aos vinicultores com mais de 500 pipas, «para que os agricultores que sempre foram beneficiados subsidiem aqueles que não tiveram até ao momento qualquer auxílio».

Quanto ao alargamento da Associação a nível nacional, foram já contactados o Movimento Livre da Agricultura da Beira Baixa, Movimento Livre dos Agricultores do Norte do País (MOLA) e a Liga dos Pequenos Agricultores do Alentejo, com vista à unificação de todos os movimentos de pequenos e médios agricultores.

INTENÇÕES DA A. L. A.

A A. L. A. é uma associação de latifundiários alentejanos, cujo presidente — lembrou Armindo Bento — é o grande latifundiário eng.º Gião Toscano, o qual, quando da intentona de Setembro, recusou parar na barragem militar da ponte sobre o Tejo. Ainda outros associados há que pertenciam ao ex-Partido do Progresso.

Segundo as declarações do entrevistado, não causou surpresa a formação da A. L. A., aos pequenos e médios agricultores, «pois não era de esperar que os latifundiários deixassem de procurar novas formas de continuar a subjugar os restantes trabalhadores», visando o A. L. A. apenas «a estagnação da agricultura e o boicote da nossa economia».

NA MADEIRA

UM SEMANÁRIO AUTONOMISTA CHAMADO "DIÁRIO"

Um semanário diário já é coisa de espantar. O que ele nos conta ainda é mais. Trata-se do «Diário da Madeira», «semanário que todo o arquipélago lê». O número de 19 de Outubro deste ano da libertação traz, ocupando metade da primeira página, uma bandeira, projecto de bandeira para a Federação Insular Portuguesa do Atlântico. Esta «federação» comportaria, de acordo com um projecto existente, as Repúblicas do Atlântico Norte (Madeira e Açores) e do Insular do Atlântico Central (Ilhas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe).

O facto em si não teria qualquer espécie de importância se não fosse apresentado com todo o ar de seriedade. Poderíamos entender, tanto a elaboração como a publicação de tal bandeira, como uma minhoquice de alguém que não tem mais nada que fazer e que resolveu «embandeirar» a federação de que em tempo se falou para o «espaço português».

Agora, porém, sabemos ser tal federação um projecto que se tornou antigo logo à nascença. Estava velho mesmo quando só nele se pensava. Mas sabemos mais; sabemos que, na Madeira, alguns conservadores, reaccionários e fauna semelhante se dedicam nestes últimos tempos à divulgação da ideia do autonomismo para a Madeira e para os Açores.

O semanário «Diário da Madeira», a julgar pelo número que temos presente (19-10) navega nas águas autonomistas, como antes deve ter defendido acerrimamente o Portugal uno e indivisível, segundo a definição salazarista.

A pequena folha é de tal ordem que até dedica um bom espaço, a começar na primeira página, uma artigalhada contra o facto de a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa não terem dado a cobertura usual às peregrinações a Fátima de 13 de Maio e 13 de Outubro. Da E. N. não posso jurar, porque não ouvi. Quanto à RTP, ninguém — se é que ligou o aparelho nesses dias — terá deixado de reparar na cobertura que se fez daqueles dois actos piedosos. Na Televisão foi igualzinha à dos outros anos.

No diário semanário as pessoas escrevem de ouvido. Tem-se dito que os comunistas tomaram conta da Televisão e da Rádio, logo seria espantoso **(para os diariomadeiristas) que** as cerimónias de Fátima tivessem alguma cobertura.

AS COLÓNIAS

Sempre tenho ouvido dizer que madeirenses e açorianos se costumam enfadar muito quando lhes dão uma categoria diferente da de metropolitanos. Eles assim se consideravam e vincavam-no bem para que não se fizesse qualquer confusão entre um madeirense e um timorense.

Para o «Diário da Madeira», contudo, os dois arquipélagos (Açores e Madeira) são pura e simplesmente colónias. «Portugal está a retirar-se do Ultramar como sobras coloniais. Açorianos e madeirenses não verão tão cedo a sua emancipação» — diz o jornal.

Naturalmente, o «Diário da Madeira» é saudavelmente anticomunista. Daquele anticomunista primitivo e rasteiro, muito fundamentado num livreco que por aí anda e dá pelo nome de «Quatro ismos».

Por outro lado, o «Diário da Madeira» parece ter alguns colaboradores que se radicam no velho liberalismo anticlerial e anticomunista.

No meio das maiores confusões surgem, radiosos e elucidativos, a seta, a bola, o C. D. S. Meia página dele.

Considerará o C. D. S. que a Madeira é uma colónia? Ou não terá mais onde meter um anúncio?

A. V. C.

AFIRMA "THE GUARDIAN":

Nenhum espírito de vingança anima os comunistas portugueses

. «Não existe a ameaça vermelha na nova face de Lisboa» — é este o título que o jornal britânico «The Guardian» dá a um artigo sobre Portugal, na sua edição do passado dia 28. Como os nossos leitores decerto estarão recordados, depois do 25 de Abril grande parte da Imprensa «democrática» do Ocidente (assustada com a presença dos comunistas no Governo de Lisboa) desencadeou uma campanha contra o «perigo vermelho» que «ameaçava» o nosso País. Depois do 28 de Setembro, essa campanha assumiu aspectos quase histéricos.

Este artigo de «The Guardian» tem o mérito de não seguir por essas vias e de apresentar uma análise da posição relativa do P. C. P. face às outras formações políticas e dos objectivos imediatos por este definidos no programa aprovado pelo Congresso Extraordinário.

Entende «The Guardian» que o **P.C.P. — cujo Comité Central** é constituído por militantes, que, no total, contam 308 (o jornal refere erradamente 257) anos de prisão — se mostra agora sem qualquer ânimo de vingança. Isto mesmo é confirmado **pelas palavras de um membro suplente do Comité Central, Aurélio Santos, entrevistado pelo autor do CTIGO Christopher Reed.**

Declara Aurélio Santos: **«Muitas pessoas pensam que saímos da clandestinidade de facas afiadas, prontos a vingar-nos.** Embora tenhamos sofrido não exigimos reparação. Nós comunistas, somos responsáveis, e todos podem testemunhar que defendemos princípios democráticos. No momento presente, seguimos o capitalismo, mas a revolução não se faz num dia. No nosso caso trata-se de uma revolução democrática».

AS ALTERAÇÕES AO PROGRAMA DO P. C. P.

A alteração que «The Guardian» considera mais significativa no conjunto das que foram aprovadas em relação ao Programa de 1965 é a que diz respeito à NATO, agora «tolerada» e anteriormente merecedora de «cerrada oposição».

Aurélio Santos explica porquê: «A abolição de todos os pactos militares, e da NATO em **particular, foi sempre um desejo** a longo prazo do partido e nunca um desejo imediato. Actualmente achamos que podemos modificar a situação na NATO. A coexistência pacífica é agora possível, o que não acontecia há 10 anos, quando fizemos o último programa. Os pactos militares perderam muito do seu significado e importância, e pensamos que dentro de dois ou **três anos seja possível obter um** acordo para o desarmamento na Europa. O partido não «suavizou» **a sua posição, o Mundo** é que mudou nesse sentido. Não fechámos os olhos às realidades mundiais. Nos anos sessenta e nos anos cinquenta, a cruzada anti-soviética na NATO era um problema vital».

A outra alteração destacada pelo jornal britânico é a não inclusão da expressão «ditadura do proletariado». Também sobre isso se pronuncia o já mencionado elemento do CC do P. C. P.:

. «Nós dizemos que numa revolução democrática que nos encaminhe para o socialismo, o **poder pertencerá às classes trabalhadoras.** A frase «ditadura do proletariado» não é usada, porque estas duas palavras poderiam ar uma impressão errada num país sujeito durante meio século a uma ditadura terrorista da burgueusia monopolista».

A IGREJA E A PEQUENA BURGUESIA

«The Guardian» refere ainda a tolerância do P. C. P. para com a Igreja Católica, e a sua política de aliança com a pequena burguesia. As médias e pequenas empresas não estão incluídas nas medidas de nacionalização que o programa do P. C. P. aponta como um dos objectivos imediatos da revolução portuguesa. Aurélio Santos explica porquê: «a nacionalização dessas empresas não interessa ao povo. Este facto não é novo no nosso partido e foi a política utilizada na R. D. A. durante 20 anos. Estas empresas permaneceram em propriedade privada e nós pensamos que isso se integra no socialismo.»

Finalmente, será verdade que o P.C.P. vai obter 23 por cento dos votos nas próximas eleições? A esta pergunta responde o entrevistado declarando: «É impossível falarmos em números, pois a maioria das pessoas ainda não se dediciu. Foram politizadas no sentido de serem antifascistas, mas ainda não escolheram um partido.»

«The Guardian» conclui o seu artigo afirmando que o P. C. P. «está a alargar o seu espaço» e prevendo que os comunistas continuarão a participar no Governo com partidos de centro-esquerda ou mesmo do centro.

ESCOLA SUPERIOR DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO SUPERIOR DE JORNALISMO

CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

Cursos e programas revistos segundo os elementos submetidos à aprovação do Ministério da Educação e Cultura

abertas as inscrições

Rua das Praças, 47-Telef. 660324-LISBOA-2

QUEIXAS CONTRA O PÁROCO DE MOREIRA DO LIMA

PORTO, 31 — O arcebispo de Braga, atendendo a queixas que têm vindo a ser feitas por pais de inocentes crianças, ordenou um inquérito ao pároco da freguesia de Moreira do Lima.

Foi encarregado do respectivo inquérito o cónego Carlos Pinheiro, vigário-geral do Arcebispado de Braga, que ontem, em Ponte de Lima, já ouviu em declarações duas das meninas queixosas e respectivos pais. No inquérito esteve presente o pároco de Sá.

ESTRANGEIRO

Londres reexamina o acordo com a África do Sul

O racismo e a política do «apartheid» foram mais uma vez condenadas por James Callaghan, secretário de Estado para a Commonwealth e Negócios Estrangeiros, numa condenação sobre a forma como a África do Sul se tinha aproveitado de uma visita de 11 navios da Marinha Britânica, para tentar dar a aparência de que a Inglaterra aprovaria a sua linha política.

Após um inquérito, ordenado pelo Governo às cricunstâncias nas quais os navios tinham visitado a África do Sul, com todo o aspecto de uma visita de «boa vontade», Callaghan anunciou que o acordo com Simonstown iria ser revisto, após a publicação do «Livro Branco» da Defesa.

Até lá, a entrada de navios britânicos em portos sul-africanos só se efectuaria «quando estritamente necessária no plano operacional».

Com efeito, na altura em que o Governo da África do Sul enfrenta toda a espécie de crítica nas Nações Unidas, esta visita foi aproveitada no plano interno e no externo como um aval à política do Governo. A Grã-Bretanha terá agora que optar entre as vantagens militares que obtém com a manutenção da base naval de Simonstown e os prejuízos políticos que ela acarreta.

Esta atitude de Callaghan vem no seguimento de múltiplas críticas de deputados trabalhistas, que exigem o fim dos exercícios conjuntos com a África do Sul. Também uma outra ala mais à esquerda do Partido Trabalhista, apoiada por muitos centristas, apresentará na Câmara dos Comuns uma moção, na qual se critica o Ministério da Defesa e se exige a revogação do acordo de Simonstown.

Num discurso efectuado em Cardiff, Callaghan declarou:

«Desde 1945 que o Partido Trabalhista e os vários governos trabalhistas têm lutado contra o colonialismo e contra o racismo. O Governo britânico não tem nada em comum com a linha política racista e de 'apartheid', seguida pela África do Sul, a qual, além de nos repugnar, causa sérias dificuldades nas nossas relações com esse país.»

. Segundo este secretário de Estado, foi por essa razão que o governo trabalhista, mal tomou conta do Poder, cancelou as tais visitas ditas de «boa-vontade», e não patrocina mais contactos desportivos nem culturais.

Acrescentou Callaghan: «Reimpusemos o embargo na venda de armas à África do Sul e, nas Nações Unidas, continuaremos a dar o nosso a apoio a todas as propostas que visem o fim de 'apartheid', reservando-nos, porém, o direito de fazer os nossos próprios juízos políticos para cada caso concreto. Encorajámos a indústria britânica na África do Sul a melhorar os pagamentos e as condições de trabalho dos africanos.

Quanto à expulsão da África do Sul das Nações Unidas, a posição do Governo britânico não lhe é favorável. Palavras do mesmo secretário de Estado para o Estrangeiro: «Pensamos que todas as nações lá devem ter assento, seja qual for a sua linha política. Deixemos a África do Sul e outros países justificarem-se nessa tribuna perante a opinião pública mundial». E mais adiante: «As Nações Unidas não podem deixar de continuar a ser o único local, onde todos os países do Mundo se possam encontrar».

Segundo o liberal David Steel, o relatório que opõe o Ministério dos Negócios Estrangeiros ao Ministério da Defesa só se debruça sobre pontos sem importância como os «21 tiros de saudação» ou alguns «copos de gin» sem efectivamente analisar se a Inglaterra deve ou não continuar a manter a África do Sul como sua aliada, aliança que o Partido Liberal não aceita e que espera ver terminada. Os liberais pedem ainda a revogação do acordo de Simonstown.

"ESQUADRÃO DA MORTE"

Ordenada a prisão do comissário Fleury

. SÃO PAULO, 31 — (R) — Um juíz ordenou a prisão do comissário Sérgio Apanhos, Fleury, um dos mais categorizados funcionários da Polícia de Segurança brasileira, em ligação com o notório «Esquadrão da Morte», uma organização sinistra, formada por agentes da Polícia que não estão de serviço é considerada responsável pela execução de mais de dois mil criminosos endurecidos.

Contudo, fontes judiciais disseram que era apenas provável que a decisão do magistrado conduzisse a demorada batalha legal, durante a qual o comissário Fleury continuaria livre e a desempenhar o seu cargo.

Há três anos, um procurador estatal ordenou a prisão preventiva de Fleury e o Supremo Tribunal rejeitou o seu pedido de «habeas corpus», mas o comissário continuou a ocupar o importante cargo.

O comissário Fleury é considerado como um herói por partidários do Governo por causa do seu papel numa emboscada, em 1969, que conduziu à morte de Carlos Marighela, o chefe de guerrilheiros comunistas, e à prisão, no ano seguinte, do seu sucessor, Câmara Ferreira que, segundo a versão da Polícia, faleceu depois vitimado por um ataque cardíaco.

O juíz ordenou também a prisão de mais outro dirigente e 12 agentes da Polícia de São Paulo. Elementos da Polícia Militar guardaram o edifício do tribunal, enquanto o magistrado passava os mandatos de captura.

Os julgamentos em São Paulo de elementos do «Esquadrão da Morte» têm-se arrastado durante anos.

Mais de 60 polícias foram incriminados até agora, vários acusadores foram afastados dos casos e diversas testemunhas foram assassinadas.

Intimado pelo tribunal a pagar à ex-mulher cerca de 56 600 contos

MIAMI, 31 — (R) — O milionário George Storer, fundador da Storer Broadcasting Company, que possui redes de rádio e televisão em nove cidades, foi intimado judicialmente a pagar à ex-mulher 2 261 000 dólares (cerca de 56 600 contos) como o que o magistrado descreveu com a maior pensão de alimentos já concedida num tribunal norte-americano.

O juíz Alan Schwartz, ao anunciar a verba que deve ser paga por Storer, admitiu que o total da pensão de alimentos, assim como o estilo de vida da família, «espantam uma pessoa».

O tribunal tomou a deliberação em 18 de Setembro, mas só a revelou ontem.

Storer revelou que recorreria da sentença.

O juíz disse ainda julgar que a verba fosse a maior já concedida por um tribunal do país, mas notou que acordos fora dos tribunais tinham atingido importâncias ainda mais elevadas.

Storer, de 74 anos, terá de pagar a verba a Dorothy Storer, de 73, em prestações de 19 mil dólares (cerca de 475 contos) durante 119 meses. Se morrer, os testamenteiros teriam de continuar com os pagamentos, e, a sr.ª Storer falecer primeiro, o dinheiro deve ser entregue aos seus herdeiros.

Nova constituição para Cuba

. HAVANA — Fidel Castro anunciou publicamente que a nova constituição cubana estaria pronta dentro de quatro meses.. O movimento revolucionário, que assumiu o Poder em 1959, tinha suspenso a anterior.

Segundo o jornal do Partido Comunista Cubano «Granma», Fidel pedira à comissão encarregada de redigir a nova constituição para a terminar o mais depressa possível de modo a que esse projecto pudesse ser apresentado ao «politburo» e ao conselho de ministros em Fevereiro.

«A Constituição permitir-nos-á acabar com o carácter provisório do nosso Estado revolucionário e dotar-nos de uma estrutura legal definitiva» — afirmou Fidel Castro.

REEDUCAÇÃO DE PAPAGAIOS

. COLCHESTER (INGLATERRA), 31 (UPI-ANI) — O Pavilhão dos Papagaios do jardim zoológico de Colchester deixou de ser visitado por mulheres, devido à linguagem «demasiado livre» das aves.

Segundo um funcionário do zoo, os papagaios foram ensinados a dizer «certas coisas» pelos alunos de uma escola próxima, sendo agora necessário reeducá-los.

Para o efeito, o zoo contratou um ventríloquo para ensinar as aves, em voz de papagaio, expressões «menos chocantes».

Protótipos de automóveis eléctricos não poluentes — como o que a telefoto mostra — estão a ser exibidos por toda a Europa. Em Bonn, os transeuntes contemplaram-nos divertidos, mas interessados. (Telefoto UPI-Telimprensa)

"Ultra": o maior triunfo da espionagem inglesa

. LONDRES, 31 — (UPI-ANI) — A Grã-Bretanha revelou «o seu maior triunfo de espionagem de todos os tempos» — a descoberta do código mais secreto da máquina de guerra alemã.

F. W. Winterbotham, que durante 15 anos foi chefe do departamento áereo dos serviços secretos des espionagem (SIS) da Grã-Bretanha, pôs termo a 30 anos de silêncio oficial para descrever o sistema que permitia antecipadamente aos comandantes aliados saber quase tudo acerca dos planos de batalha do inimigo.

«Nós sabíamos onde estava cada alemão e o que é que ia fazer» — afirmou Winterbotham aos jornalistas antes da publicação, hoje do seu livro «The Ultra Secret».

«Ultra» era o nome de um vasto mas supersecreto sistema edificado à volta de máquinas, que desvendou o código alemão «enigma». Interceptou e descodificou quase todas as ordens do próprio Hitler ou do chefe do estado-maior alemão para os comandantes das tropas em acção.

O primeiro-ministro Winston Churchil chamou ao «Ultra» «a minha fonte mais secreta». O general Dwight Eisenhower afirmou que a informação do «Ultra» era «de valor incalculável» e que «salvou milhares de vidas britânicas e americanas».

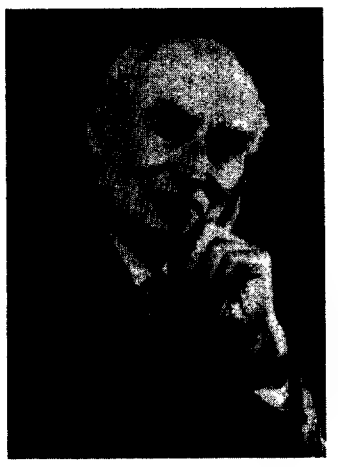
Winterbotham, agora com 76 anos, chamou ao «Ultra» «o milagre» descrevendo-o como «o maior triunfo de espionagem de todos os tempos, um segredo que foi mantido durante a guerra e depois».

Desde a batalha de Inglaterra, passando por El Alamein até ao dia «D» e para além — acentuou Winterbotham — o «Ultra» combinado com outras fontes de informação forneceu dados sobre quase todas as batalhas famosas da Segunda Guerra Mundial.

«A de Alamein foi travada quase inteiramente com base no «Ultra» — afirmou Winterbotham, acrescentando:

. «Montgomery conhecia todos os pormenores sobre as forças de Rommel — o número de tanques, a quantidade de combustível, munições tudo.

«Duas semanas antes do ataque, Rommel enviou aos seus comandantes em Roma todo o seu plano para a batalha elaborado até ao mais infímo pormenor. Pois Montegomery conhecia-o todo».



F. W. Winterbotham, ex-chefe do departamento aéreo dos serviços secretos (S.I.S.) do Reino Unido, revelou o «maior triunfo de espionagem» obtido pela Grã-Bretanha: o sistema «Ultra» que permitiu aos ingleses conhecerem os planos de guerra dos nazis. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Segundo Winterbotham, o maior triunfo do «Ultra» foi depois do dia «D», quando avisou o general Omar Bradley com quatro dias de antecedência da desesperada tentativa de Hitler de empurrar a invasão aliada para o mar.

«Ultra» foi na verdade uma fonte de informação inacreditavelmente valiosa» — afirma o marechal da força aérea «sir» John Slessor num prefácio ao livro de Winterbotham.

Tanto no seu livro como perante os jornalistas, Winterbotham descreveu como agentes polacos, em 1938, roubaram e reconstruiram uma máquina alemã para codificar e descodificar mensagens no sistema enigma.

Os alemães pensavam que o seu código era inviolável. Reservavam-no para os mais altos comandos do exército e patentes superiores.

«Uma equipa britânica trabalhou na teoria de que se o homem pode desenhar uma máquina para criar um problema matemático, pode igualmente conceber uma máquina para o resolver» — lê-se no livro de Winterbotham, com a observação:

. «No princípio de 1940 a equipa tinha decifrado o código».

Criptógrafos norte-americanos decifravam pela mesma altura o código japonês, inicalmente baseado no sistema enigma. Depois de Pearl Harbour o conhecimento dos britânicos foi combinado com o dos norte-americanos e manteve os aliados acima das inovações enigma japonesas — segundo Winterbotham.

Winterbotham esclareceu que o seu livro trata apenas da parte do sistema «Ultra» de que ele se ocupou pessoalmente.

Os serviços navais de espionagem usaram máquinas «Ultra», mas tratavam dos seus próprios assuntos. — Disse.

MÓVEIS

Por motivo de obras da estação do metro vendo barato mobílias modernas nórdicas estilo Queen Anne, D. Maria, Luís XV e XVI, Império, Século XVII, jogos maples, sofás-camas, etc. — ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE — Av.ª Almirante Reis, 35 (defronte igreja dos Anjjos).

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

ESTRANGEIRO

HOLANDA

Fuzileiros salvaram os quinze reféns

HAIA, 31 — (R.) — Fuzileiros navais holandeses, assaltaram, pouco antes do alvorecer de hoje, a capela da penitenciária de Scheveningen e salvaram 15 reféns em poder de quatro presos armados.

Os condenados, que incluiam um pirata aéreo palestiniano, foram dominados e presos, segundo anunciou o Ministério da Justiça.

«Foi um trabalho excelente de cooperação, cuidadosamente planeado, em que foram excluídos todos os riscos», observou o capelão-mor da administração prisional da Holanda, E. Schraven.

Os fuzileiros, desencadeando o ataque às quatro horas da madrugada, ao soar a sereia da cadeia, correram dos dois lados para o edifício — revelou o capelão-mor.

A acção acabou de uma forma segura e rápida a provação a que estavam submetidos, já há 105 horas, os reféns feitos durante uma missa católica na capela, no sábado passado, à noite.

Vinte e duas pessoas foram inicialmente feitas reféns, mas sete, incluindo várias crianças, foram libertadas, a intervalos, desde então. A certa altura, os amotinados ameaçaram matar todos os reféns.

Os fuzileiros agiram poucas horas depois dos presos surpreenderem as autoridades holandesas, libertando o sétimo refém, um homem, de 61 anos, sofrendo de uma doença cardíaca.

Assim terminou na capital holandesa o segundo caso deste género que se regista em seis semanas.

No mês passado, três guerrilheiros japoneses do «Exército Vermelho», uma organização esquerdista, mantiveram como reféns 11 pessoas, incluindo o embaixador Jacques Senard, no edifício da missão francesa, durante 100 horas, antes de partirem da Holanda num avião especial com destino à Síria.

As autoridades holandesas afirmaram que os amotinados da capela tentaram copiar a operação do «Exército Vermelho», mas nunca se soube realmente quais eram os seus objectivos.

Gritando e disparando para o ar, a fim de aterrorizar os amotinados, os fuzileiros, elementos de um grupo de elite especial de luta corpo-a-corpo, terminaram, assim, o cerco à prisão, sem derramamento de sangue.

O comissário da Polícia de Haia, Kees Peyster, revelou que um dos presos tentara resistir, mas ficara amedrontado quando alguns dos fuzileiros, todos homens altos e duros, dispararam sobre a sua cabeça.

Peyster disse ainda numa conferência de Imprensa, após o assalto, que os fuzileiros teriam morto os amotinados se eles disparassem as duas pistolas de 6,35 mm, que lhes foram passadas às escondidas, para dentro da penitenciária.

Participaram na acção, que durou 15 minutos, 32 fuzileiros.

O ministro holandês da Justiça, Andreas Van Agt, declarou: «ficámos convencidos de que tínhamos de agir desta forma, pois a continuação das negociações com os presos poderia conduzir a um drama .. a um banho de sangue na capela».

Os quatro amotinados foram já transferidos para outra cadeia.

Ao ser-lhe perguntado que medidas seriam tomadas para guardar guerrilheiros palestinianos, durante o resto das penas de cadeia que estão a cumprir na Holanda, o ministro respondeu: «trata-se de uma questão de carácter técnico. Não lhes será, porém, dada a oportunidade de repetirem a façanha».

Um autocarro transporta os quinze reféns libertados da capela penitenciária de Scheveningen (Haia) que há 105 horas estavam em poder de quatro presos. A libertação foi possível pela intervenção de fuzileiros navais, que cercaram a capela e dominaram os sequestradores. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Um Governo palestiniano poderá ser anunciado antes de 13 de Novembro

RABAT, 31 — (F.P.) — Nas esferas palestinianas bem informadas pensa-se que a criação de um Governo provisório palestiniano no exílio poderia ser anunciada antes de 13 de Novembro que vem, data em que a Assembleia Geral das Nações Unidas iniciará o debate a respeito da questão palestiniana.

Indica-se nos mesmos meios que não apresenta nenhuma dificuldade a convocação dum Congresso Nacional Palestiniano para aprovar esta decisão, pois poderia reunir-se celeremente.

Espera-se nas mesmas esferas que a delegação da O. L. P. poderá apresentar-se no debate da Assembleia Geral da ONU sobre a questão da Palestina como «Governo provisório no exílio».

DECLARAÇÕES DE HUSSEIN

AMÃ, 31 — (R.) — Falando a noite passada para palestinianos a respeito da margem ocidental do rio Jordão, ocupada por israelitas, o rei Hussein disse que a resolução da cimeira árabe de Rabat limita o direito da representação palestiniana à Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.), mas não pode de modo nenhum modificar os sentimentos do monarca relativamente aos habitantes dessa zona.

Num discurso transmitido pela Rádio e pela Televisão, Hussein disse também que o Governo jordano continuará a fornecer auxílio material e outros serviços correntes aos habitantes da margem ocidental.

A Jordânia contínua a pagar os salários do seu pessoal administrativo na margem ocidental do rio e dá também auxílio monetário às municipalidades não obstante a região ter sido ocupada por Israel, desde a guerra de 1967.

O rei Hussein, que regressou ontem a Amã, vindo de Rabat, disse também aos palestinianos que a Jordânia continuará a ser a Pátria dos palestinianos que quiserem viver na Jordânia como bons cidadãos.

Acrescentou que aqueles que desejarem ter a cidadania palestiniana gozarão dos mesmos privilégios que são acordados aos nacionais dos outros países árabes.

Cerca de um milhão de palestinianos tem a nacionalidade jordana no âmbito da unidade que existia entre as duas margens do rio Jordão.

MINISTRO FRANCÊS EM ISRAEL

TELAVIVE, 31 — (UPI-ANI) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, chegou ontem a Israel numa altura em que se critica abertamente no país os seus recentes contactos com a Organização para a Libertação da Palestina (O. L. P.) e quando Telavive afirma que só negociará com a Jordânia o futuro da margem ocidental do Jordão.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, abandonou o protocolo e num discurso de boas-vindas inusitadamente forte afirmou que a primeira visita a Israel de tal alta personalidade francesa dará a oportunidade para a «pouca clarificação» sobre os pontos de vista israelita no conflito do Médio Oriente.

Falando anteriormente em Jerusalém o ministro da Defesa Shimon Peres, reafirmou a política de Israel não falar de paz com a O. L. P. e disse que o reconhecimento da O. L. P. pelo mundo árabe como única representante dos palestinianos diminui as hipóteses de paz no Médio Oriente.

Segundo ele, a criação de um Estado sob a orientação da O. L. P. fronteiro a Israel significaria ter mísseis soviéticos às portas de Jerusalém.

Falando em hebreu no aeroporto de Ben-Gurion, Allon deu as boas-vindas a Sauvagnargues, que efectua uma visita oficial de três dias:

«Não posso deixar de o informar que uma profunda tristeza se apoderou de Israel com a política do seu Governo quanto ao Médio Oriente — uma política que, na melhor da nossa compreensão, peca por não pugnar pelo objectivo básico de promover a paz na região».

Sauvagnargues replicou em francês e disse esperar explicar a política francesa quanto ao Médio Oriente, que era «mal compreendida e unilateralmente interpretada» por Israel.

O diplomata francês visitou o Líbano e a Jordânia na semana passada, reuniu-se com o dirigente da O. L. P. Yasser Arafat, em Beirute, o primeiro-ministro ocidental do seu nível a conferenciar com ele.

Cerca de 30 manifestantes esperavam-no no exterior do aeroporto. Faziam parte de um grupo de 75, que protestaram contra a sua visita em frente à Embaixada francesa, seis horas antes da sua chegada.

24 HORAS NO MUNDO

. **VETADA NA O. N. U. A EXPULSÃO DA ÁFRICA DO SUL** — Os representantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França vetaram, no Conselho de Segurança da O. N. U., uma resolução africana que recomendava a expulsão da África do Sul das Nações Unidas. No debate que precedeu a votação, o embaixador dos E. U. A., John Scali, embora criticando a política sul-africana declarou constituir a expulsão do regime de Pretória. «um erro trágico».

NIXON EM ESTADO CRÍTICO — O ex-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, continua em estado crítico, embora manifeste algumas melhoras depois dos esforços desenvolvidos pelos médicos para combaterem a hemorragia interna que lhe ia provocando a morte.

LIBERALIZAÇÃO POLÍTICA EM ESPANHA — O primeiro-ministro espanhol, Carlos Arias Navarro, garantiu que o seu Governo continuará a seguir o programa de gradual liberalização política. Falando em Burgos, Arias Navarro afirmou que «o Governo está decidido a continuar o processo de desenvolvimento político para dar ao povo uma voz e uma expressão da sua vontade».

O «NUEVO DIÁRIO» TEM NOVO DIRECTOR — O matutino madrileno «Nuevo Diário» tem um novo director, o jornalista Pedro Drive Riva, com 12 anos de profissão. Crê-se que na origem desta substituição está o facto do «Nuevo Diário» ter publicado uma notícia acerca de um «Governo português no exílio», notícia essa distribuída anonimamente e carecida de fundamento.

«LE MONDE» MAIS CARO — O jornal «Le Monde» aumentou o seu preço de um franco para 1,2. Justificando o aumento, o jornal (com uma tiragem de 430 000 exemplares) aponta o aumento do preço do papel, que foi de 70 por cento num ano. Em relação à publicidade, um dos sustentáculos do jornal, «Le Monde» afirma que «as tensões no mercado de emprego e as ameaças de recessão reflectem na diminuição de anúncios no conjunto da Imprensa».

PRIMEIRO VOO INTERCONTINENTAL CHINÊS — Pela primeira vez, um avião das linhas aéreas da China Popular efectuou um voo intercontinental, ligando Pequim a Paris. Até aqui, as viagens entre a China e o resto do mundo eram asseguradas apenas por companhias estrangeiras.

SCHMIDT EM MOSCOVO — Um comunicado conjunto, publicado em Moscovo, indica que as conversações entre o chanceler alemão ocidental Helmut Schmidt e o dirigente soviético Leonid Brejnev foram dominadas pela «aspiração geral de ambas as partes quanto ao alargamento da base existente para o fortalecimento da compreensão mútua, da confiança, da cooperação e da boa vizinhança».

KISSINGER NÃO ESTÁ PESSIMISTA — Henry Kissinger salientou em Dacca não acreditar que a cimeira árabe de Rabat tenha «fechado a porta às negociações de paz no Médio Oriente», acrescentando que brevemente decidiria se realizará na próxima semana nova viagem pelos países dessa região.

Barcos israelitas atacaram o Líbano

BEIRUTE, 31 — (R) — Barcos israelitas bombardearam esta madrugada um campo de refugiados palestinianos no Sul do Líbano, matando cinco pessoas e ferindo mais treze, segundo anunciou um informador da resistência palestiniana.

O bombardeamento começou puco depois da meia-noite e prolongou-se por uma hora, após o que os barcos israelitas se retiraram para o Sul.

Um comunicado do Ministério da Defesa diz que oito barcos de guerra israelitas se infiltraram nas águas territoriais libanesas, a três milhas de Tyre, abrindo fogo contra o campo de Rashadiya, onde muitas casas foram destruídas ou danificadas.

A artilharia costeira libanesa ripostou ao fogo israelita, forçando os barcos a retirarem-se.

Canal do Suez: reabertura provável no próximo ano

CAIRO, 31 — (R) — O presidente da Administração do Canal do Suez, Mashour Ahmed, declarou ontem que aguarda reabrir o canal à navegação, durante o primeiro semestre do próximo ano.

Falando numa conferência de Imprensa no termo de uma operação de limpeza de minas efectuada pela Marinha inglesa, o presidente disse que a data da reabertura depende essencialmente de uma próxima retirada dos israelitas de terrenos da Península do Sinai.

Mashour Ahmed prestou homenagem às Marinhas norte-americana, francesa e inglesa por terem limpado o leito do Canal de explosivos e disse que, apesar disso, nunca poderá haver uma certeza completa de que mesmo em face de todos os esforços não tenham ficado no Canal coisas que xonstituam perigo.

Frisou que os navios poderão passar em segurança, mas que o maior perigo será precisamente para as dragas de limpeza. Todavia, para que não suceda nenhum acidente a Marinha egípcia continuará a fiscalizar o Canal até à sua reabertura.

Acrescentou que a Administração havia encomendado moderno equipamento de sinalização à Inglaterra e Estados Unidos e que a reabertura do Canal poderá também depender da chegada desse material.

NACIONAL

TRABALHADORES DA RÁDIO

Sessão de esclarecimento na Casa da Imprensa

. Carlos Brito, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, abordando o saneamento nas empresas privadas, afirmou dever-se ter em conta que os monopólios ainda detêm em Portugal as alavancas do poder económico, pelo que a luta a travar não devia ser em cada empresa, pelo saneamento em si, mas sim uma luta antimonopolista geral, exterior e que, no plano político, estivesse virada para — e tivesse por perspectiva — a liquidação dos próprios monopólios. Esta foi uma das respostas de Carlos Brito durante a sessão de esclarecimento que a célula dos trabalhadores da Rádio promoveu ontem à noite na Casa da Imprensa.

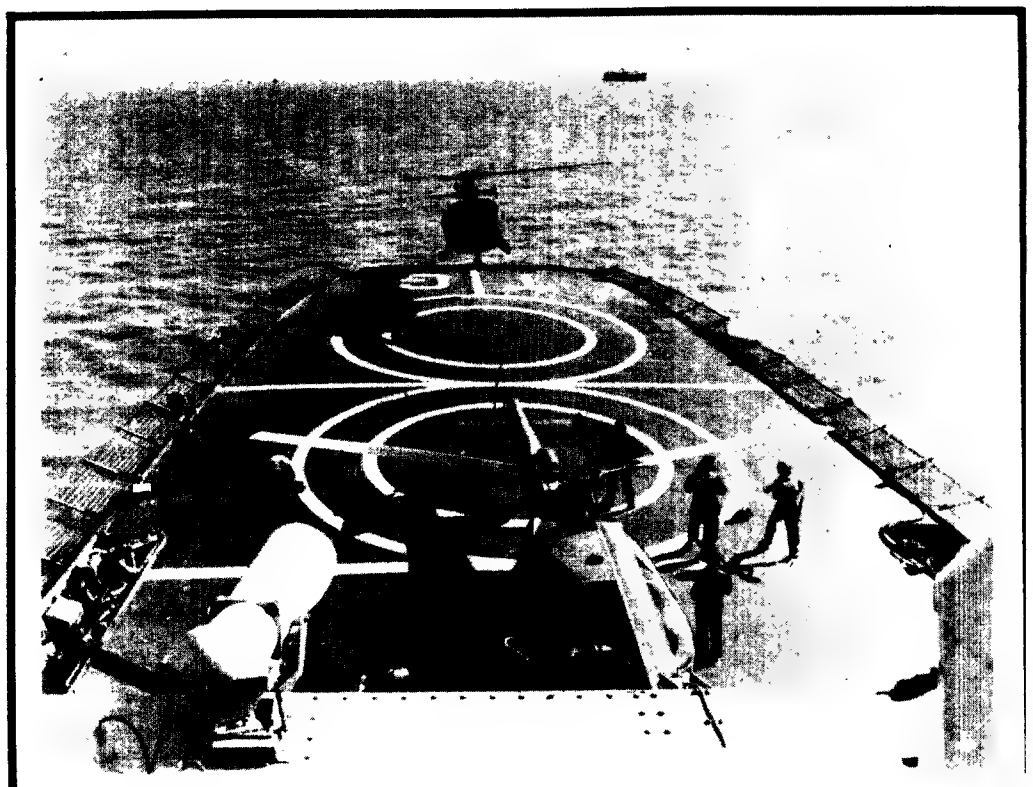
Na mesa da reunião encontravam-se, além de Carlos Brito, alguns militantes da Rádio: Rui Pedro (Rádio Clube Português); Vasco Fernandes (Emissora Nacional); Maria Eufémia (Rádio Clube Português) e João Paulo Guerra (representante do P. C. P. na E. N.).

Vasco Fernandes começou por ler um manifesto recordando que «houve vozes que o fascismo não pode calar e que contribuiram decisivamente para despertar a consciência revolucionária do povo português» e que a «vitória sobre o fascismo e a conquista das liberdades alteraram profundamente a fisionomia política do País». Advertiu, no entanto, que «o poder económico condiciona ainda a Rádio comercial onde o sistema de acesso à transmissão radiofónica continua a permitir que largos períodos de emissão sirvam exclusivamente os interesses da classe de uma minoria reaccionária e na Rádio oficial não foi ainda organizado o acesso equitativo das organizações mais representativas das correntes de opinião, do que resultam discriminações que dificultam o processo de democratização».

A terminar manifestou a posição dos trabalhadores comunistas afirmando:

. «Pelo nosso lado não quebrará a unidade das forças democráticas, pois lutaremos, pela unidade contra o sectarismo e o oportunismo; pelo nosso lado não quebrará a aliança do povo com o Movimento das Forças Armadas, pois lutaremos para tornar mais sólida e profunda essa aliança, contra todas as provocações contra-revolucionárias.»

. Depois da intervenção de Rui Pedro, Maria Eufémia e João Paulo Guerra, Carlos Brito respondeu a perguntas que a assistência lhe pôs esclarecendo as razões que levaram o P. C. P. a retirar a expressão «ditadura do proletariado» do seu programa pela ressonância que neste País, após 48 anos de fascismo, tem a expressão ditadura. No entanto, conforme afirmou, no texto do programa mantém-se expresso o conteúdo desse conceito e isso é que importa. Abordou ainda outros assuntos nomeadamente a participação do Partido no Governo declarando que o balanço era positivo e só devido à sua presença muitas das leis até agora aprovadas não tinham sido mais lesivas para os trabalhadores. A propósito referiu que em relação à lei da greve um partido que se diz democrático tinha tentado proibir a greve entre os trabalhadores da função pública. Recordou depois que o Partido só tem uma política. Definiu ainda os limites da unidade para o P. C. P. e recordou que na noite de 28 de Setembro algumas organizações esquerdistas não hesitaram em contactar o Partido para saberem qual a orientação a seguir e dar a sua participação.



Num exercício de cooperação entre a Força Aérea portuguesa e a Marinha de Guerra britânica, um helicóptero da Base de Tancos, transportando oficiais da F. A. P., desceu sobre o cruzador «HMS Tiger» fundeado no Tejo. O cruzador porta-helicópteros, adaptado à luta anti-submarinos, foi visitado pelos oficiais portugueses que almoçaram a bordo, tendo regressado depois a Tancos

Prevista a criação de novos esquemas de abono de família

. Entre as medidas de execução previstas no programa do Ministério dos Assuntos Sociais, aprovado pelo Conselho de Ministros, figura a criação de novos esquemas de abono de família, nomeadamente a «prestação familiar para habitação» aos agregados com menos de 6000$00 de rendimento, bem como o subsídio de desemprego.

Relativamente a essas medidas, que visam tornar mais justa a sociedade portuguesa, o ministro dos Assuntos Sociais, eng.º Maria de Lurdes Pintassilgo, fez uma comunicação na RTP, em que equacionou alguns aspectos fundamentais da política social (desde a infância à terceira idade), tendo a certo passo afirmado o seguinte:

. **Não vamos tentar realizar, o Governo Provisório e o Ministério dos Assuntos Sociais, uma política social nova nos seus objectivos e nas medidas necessárias para realizar esses objectivos. Importa, no entanto, sublinhar que esta política tem claramente três coordenadas. A primeira é a de procurar um caminho solidário e socializante na vida portuguesa. A segunda é o reconhecimento de que a sua realização depende da vontade do povo. Povo que tanto é a população que recebe os serviços como os sessenta mil funcionários que integram este Ministério. E assenta ainda esta política na convicção de que o caminho traçado para a sociedade portuguesa é um caminho original e genuinamente nacional.**

Ora, é, neste contexto, perante estas três coordenadas, que nós podemos definir os três objectivos do Ministério, ontem aprovados no Conselho de Ministros: a construção gradual de um sistema integrado de segurança social, o lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde e a realização progressiva de uma política global de acção social».

AS MEDIDAS PREVISTAS

Das numerosas medidas previstas no programa de acção do Ministério dos Assuntos Sociais, salientam-se as seguintes:

. — Prestação familiar para habitação aos agregados com menos de 6000$00 mensais de rendimento (dependente das disponibilidades financeiras).

— Estudo de normas de aquisição de equipamentos electrodomésticos para utilização colectiva, em subúrbios urbanos e de instalações frigoríficas e de lavandaria em meio rural.

— Estudo das consequências da eliminação de actividades lucrativas no domínio dos acidentes de trabalho e doenças profissionais pelas companhias de seguros, através da integração no Sistema Integrado de Segurança Social da protecção social dos trabalhadores com acidentes de trabalho.

— Finalização (em conjunto com o Ministério do Trabalho, Ministério do Equipamento Social e Ambiente e Ministério das Finanças) do projecto do decreto-lei relativo à prestação social (subsídio) de desemprego.

— Aumento das pensões de velhice em meio rural.

— Aumento das pensões atribuídas antes de 1-1-74, em pelo menos 15 por cento, a partir de 1-1-75 (existem 250 000 beneficiários da Previdência e o agravamento do custo de vida em 74 terá sido de 40 por cento).

— Atribuição do 13.º mês de pensão, a exemplo do Estado.

— Complemento das pensões de invalidez e velhice iniciadas antes de 1-1-74, sempre que o beneficiário tenha cônjuge a cargo.

— Criação de pequenas unidades residenciais que permitam o acolhimento dos idosos que não têm família.

— Total remodelação dos actuais asilos de 3.ª idade.

— Criação de um acréscimo de 20 por cento de pensão para os grandes inválidos que requerem a presença quase constante de outra pessoa.

— Implementação do decreto-lei que determina a passagem dos serviços médico-sociais da Secretaria de Estado da Segurança Social para a Secretaria de Estado da Saúde.

— Reorganização dos centros de saúde e de outros equipamentos locais de modo a que se estabeleça a prevenção e a protecção sanitária nos domínios mais prementes.

— Estabelecimento das coordenadas de uma campanha de saúde pública com particular incidência nas áreas de maior urgência.

— Definição do papel a desempenhar e integração destas unidades no Serviço Nacional de Saúde.

— Elaboração de medidas legislativas tendentes à redução da margem de lucro na venda de medicamentos e à aquisição de unidades fabris fornecedoras dos serviços do Estado.

— Redução drástica de fabrico e importação de produtos medicamentosos à base dos mesmos produtos químicos.

TAP: SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES

. A comissão sindical da TAP informa num comunicado que as negociações do novo acordo foram interrompidas no passado dia 21, por falta de resposta às tabelas salariais.

Segundo refere o comunicado na sexta-feira passada as negociações reataram-se perante o compromisso firmemente assumido pela administração da TAP em dar anteontem, mas como tal não se verificou, as negociações foram novamente suspensas até à apresentação de uma contraproposta salarial.

IMPASSE NO LICEU CAMÕES

. Professores do Liceu Camões admiram-se de que tenha sido noticiada pela Imprensa a solução para o problema do alojamento dos alunos em excesso no seu estabelecimento de ensino pois «têm em vão envidado todos os esforços no sentido de obterem informações concretas junto da Direcção-Geral da Administração Escolar» sobre o assunto.

Num texto tornado público acrescentam ser seu propósito agora reafirmado, não darem de facto início às actividades lectivas «sem que lhes sejam oficialmente garantidas as instalações necessárias ao alojamento de todos os alunos inscritos». Continuam porém, a assegurar o funcionamento das restantes actividades.

ODIVELAS-LOURES

Um plenário da comissão de encarregados de educação da Escolas Avelar Brotero, de Odivelas-Loures, decidiu apresentar ao Governo um enunciado de soluções urgentes para o normal funcionamento da actividade escolar.

A Avelar Brotero — diz a comissão — chegou a um estado caótico quanto a instalações. Assim, o início das aulas só será possivel mercê da boa vontade dos professores e da compreensão dos pais e alunos.

Há ou não vantagem em construir uma Escola Técnica na região? — analisou também a comissão, concluindo pela negativa. Apesar de já se encontrar projectada, construi-la significaria desservir os interesses reais de Odivelas e Loures.

Necrologia

DR. LUÍS GARCIA ANSELMO

Em Setúbal, faleceu o sr. dr. juíz Luís Garcia Anselmo, de 62 anos, de idade natural de Lisboa, juíz aposentado do Tribunal de Trabalho de Setúbal e presidente do Rotary Clube daquela cidade, casado com a **sr.ª D. Dilia Cândido Garcia Anselmo.**

CAÇADORES AMNISTIADOS

Um decreto-lei oriundo do Ministério da Justiça amnistiou as infracções resultantes' do exercício da caça em terrenos que até 14 de Agosto eram «aramados». A situação criada àqueles que foram, antes desa data, condenados pela prática de caça em tais terrenos é, à face dos princípios de democratização nacional, «manifestamente injusta», diz o preâmbulo do diploma, «impondo-se a sua reparação».

SUPERVISOR

Importante Empresa admite de preferência com prática de venda directa de livros.

Carta manuscrita com «curriculum» ao Apartado 2512. Ref.ª P/74.

PRÉMIO DE 3.000$00

CONCORRA AO PRÉMIO DE 3 000$00

1.º Enviando postal para Av. Grão Vasco, Lote 3, Lisboa — de 1 a 5.

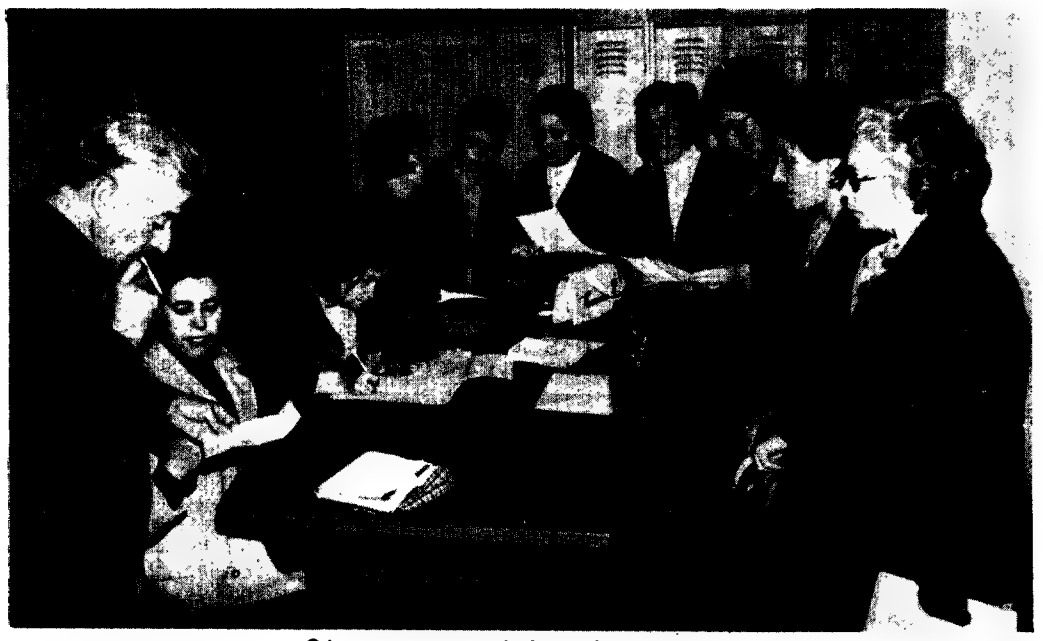
2.º Nomes para um conjunto de lojas.

3.º O prémio será entregue ao vencedor no dia da inauguração entre vários prémios.

NACIONAL

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Auxiliares da limpeza em busca da letra y



«Só recebemos o salário mínimo nacional»

. Uma comissão de trabalhadores, representante de uma classe que reúne cerca de sete mil mulheres, cuja designação profissional é a de «Auxiliares de Limpeza» das Escolas Primárias, foi recebida no M. E. C. pelo dr. Prostes da Fonseca, secretário de Estado da Administração Escolar.

Para além de exporem os seus problemas mais prementes, aquelas trabalhadoras reivindicaram a inclusão numa «letra» do funcionalismo público (a letra y), o que lhes permitiria a conquista de posição semelhante à do pessoal auxiliar do ensino preparatório e secundário. Por outro lado, elas acham que o rótulo de «auxiliares de limpeza» não corresponde à verdade, visto que desempenham funções específicas tais como serviço de cantinas, vigilância de recreios, secretaria (às vezes), assistência a professores e alunos, guarda do material didáctico, etc. A limpeza vem depois de terem cumprido todo um programa escolar.

Esgotados por um dia de trabalho, ainda têm de proceder à higienização das escolas. Amarradas a salários de miséria, continuam sem o direito, que lhes assiste, de auferirem o vencimento mínimo, estabelecido para os funcionários públicos, de 3800$00.

As «auxiliares de limpeza», como não pertencem à categoria da letra Y, foram apenas abrangidas pelo salário mínimo nacional (e isso é uma regalia do 25 de Abril). Anteriormente, ganhavam 2400$00.

A SITUAÇÃO ARRASTA-SE

Desde 1970 que entrámos em contacto com o Ministério da Educação, a fim de que o nosso caso fosse resolvido. Nada. Eu própria escrevi uma série de cartas ao presidente Marcelo Caetano... todo sorrizinhos e ficou tudo na mesma — afirmou-nos Fernanda de Jesus Carvalho Almeida, delegada da comissão distrital de Lisboa.

Conscientes já de que não podem permanecer de braços cruzados à espera de um milagre, as auxiliares de limpeza pretendem um sindicato único a nível nacional que integre não só os quadros auxiliares do ensino básico e secundário como também o pessoal administrativo. Para já, formou-se uma comissão pró-sindical que entregou ao secretário de Estado uma exposição em que se propõe:

. **A revisão das leis que regem a vida do pessoal auxiliar; a constituição de um grupo de trabalho com representantes escolhidos entre os delegados das comissões já existentes; revogação da circular que determina o não cumprimento do horário «sempre que as necessidades da escola assim o exigirem»; dignificar o serviço de limpeza pela utilização de processos mecânicos; repúdio pelos despedimentos e exigência das indemnizações quando se verificarem tais casos; diuturnidades de 5 em 5 anos; substituição dos chefes de pessoal menor por orientadores de serviço eleitos pelos próprios trabalhadores; necessidade de uma política de esclarecimento no sentido de se evitarem desigualdades nos estabelecimentos de ensino,** etc. — diz o sr. Adriano, membro da comissão.

DISCRIMINAÇÃO

Um dos aspectos fundamentais das reivindicações culmina no ponto **salário igual para trabalho igual — sem discriminação de sexos. Saio de casa às 8 e 30 e termino o trabalho depois das 6 da tarde. Chego a casa e vou fazer o jantar, tratar dos filhos e do marido. Deito-me geralmente por volta da meia-noite. Nem paro um minuto** — confessa Alzira Carminda Ferrão Monteiro, 42 anos de idade e 24 de profissão, no Porto, onde vive e trabalha.

Esta mulher, precocemente envelhecida, apercebe-se ligeiramente da sua condição de explorada; todavia aceita-a — porque o destino traçou papéis destinados à mulher. Falando em questões de trabalho, também nota que há certas coisas que não marcham bem. Por exemplo:

Somos obrigados a ir buscar o correio oficial e no meu caso concreto tenho de pagar do meu bolso três escudos diários em transportes por que dizem que não há verbas. Além do mais, o meio onde trabalho é duro. As mães dos alunos na sua totalidade vindos dos bairros pobres, discutem connosco e muitas vezes ameaçam-nos de pancada. As delegadas do Porto são mensageiras das «queixas», apresentadas nas reuniões, pelas colegas do distrito. Nas escolas de província acumulam-se os problemas e a exploração agrava-se.

Na província há escolas pouco limpas, e falta a água. As minhas colegas têm de caminhar horas a pé para ir buscar o correio oficial. Com a agravante de existir só uma «auxiliar de limpeza» para cada estabelecimento o que se traduz numa sobrecarga de trabalho — revela Teresa Maria Nunes, representante do distrito de Faro, que acrescenta:

. **Para além das oito horas de serviço não fazemos desdobramento e o nosso trabalho prolonga-se geralmente para além do horário. Não nos pagam nem mais um vintém por esse prolongamento. Há ainda o problema das empregadas da cantina que trabalham, de seguida, sem interrupção na hora do almoço. Oito horas de pé. Cansadas, vamos para casa e enfrentamos com a lida da casa enquanto o marido lê tranquilamente o jornal.**

REVOLTA

A escola onde eu trabalho abrange barracas que vão da Rotunda do Aeroporto até Moscavide. Temos crianças muito difíceis, pois contamos com cerca de 50 deficientes mentais. Como é óbvio, estas crianças perturbam as aulas e requerem cuidados especiais. Porém verificam-se muito mais problemas na minha escola. As janelas não possuem vidros nem existem vedações à volta do lugar onde decorre o recreio. Acontece que os rapazes da rua se introduzem no recinto e fazem-nos a vida negra, insultando-nos de tudo. Em resumo: se houvesse o mínimo de condições na escola teríamos metade do trabalho — declarou Floripes da Silva Rochinha, «auxiliar de limpeza», em Olivais Sul.

Finalmente, ouvimos a delegada de Lisboa, Fernanda de Jesus Carvalho, casada, mãe de três filhos, cujas idades regulam entre 1 e 13 anos.

Pago 600 escudos por mês a uma ama que me toma conta do filho mais pequenino; os outros ficam em casa sozinhos. Acho que a mulher é tão competente como o homem para participar da vida sindical e política. Sinto pena de não poder ir aos comícios para me esclarecer sobre os partidos. Nós mulheres, politicamente, estamos em branco. Não tenho tempo para ir a comícios porque a lida da casa, marido e filhos não mo permite. Todavia quero fazer um elogio à Imprensa, Rádio e Televisão que nos ensinam alguma coisa.

Não terá esta mulher consciência da sua escravidão?

— **Mais do que isso: revolta...**

As chamadas «auxiliares de limpeza» não andam apenas à procura de uma letra, seja ela Y ou Z. Procuram uma identidade que só encontrarão quando a revolta crescer...

LOURDES FÉRIA

sonipol
departamento
móveis e decoração

V I S I T E

O SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA DA SONIPOL
TUDO PARA DECORAÇÃO
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 18-C — LISBOA

Os trabalhadores da I.T.T. propõem medidas enérgicas ao Governo

Reunidos em plenário, os trabalhadores da I.T.T. Standard Electric, onde aquela multinacional pretende fazer uma vaga de despedimentos, aprovaram uma moção em que são apresentados os pontos a encarar pelo Governo Provisório como aspirações profundas dos trabalhadores face à actual situação do País.

Nas medidas apresentadas pelos trabalhadores, são de salientar as seguintes: disposições enérgicas contra a redução de laboração não justificada e encerramento de fábricas; fiscalização e controlo pelo Estado de empresas que se mostrem incapazes de cumprir a sua função; inquérito e controlo se necessário de empresas que se entreguem a irregularidades, especulação e processos fraudulentos; fiscalização e punição severa dos autores e cúmplices na fuga de capitais para o estrangeiro; melhoramento de benefícios sociais (pensões, abonos, assistência médica, etc.); política de luta contra o desemprego; proibição de despedimentos sem justa causa e enérgicas medidas contra os seus autores; estímulo à criação de postos de trabalho; contenção do aumento dos preços dos géneros de primeira necessidade e das rendas de casa; impostos fortemente progressivos sobre os grandes rendimentos e capitais imobilizados; confisco de bens e prisão em caso de sabotagem económica; e proibição de organizações, propaganda e actividades fascistas e reaccionárias, bem como severas medidas contra conspiradores e contra-revolucionários.

Estas aspirações dos trabalhadores da I.T.T. foram dadas a conhecer ao Conselho de Ministros.

Uma comissão sindical do sector da Previdência

Prosseguindo os contactos com os delegados sindicais no sentido de reforçar e incrementar a actividade sindical, realizou-se recentemente nas instalações do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, na Rua do Alecrim, uma reunião dos membros da direcção com delegados sindicais e comissões de trabalho da Previdência.

Feito o balanço da actividade sindical foi focada a preocupação do Sindicato em actuar unitariamente com os trabalhadores das diversas profissões e em conjunto com outros sindicatos, numa acção isenta de paternalismo, colocando os seus serviços e estruturas à disposição de todos os trabalhadores sem qualquer distinção de profissões.

Outro aspecto referido foi o apoio dado à elaboração dos cadernos reivindicativos, sempre que os trabalhadores o solicitarem, tendo em vista, sobretudo, unificar as regalias sociais entre as várias profissões existentes nas empresas e assegurar o direito ao trabalho mediante cláusulas que proibissem os despedimentos ou os entravassem o mais possível.

Depois de assinalada a importância dos contratos colectivos de trabalho serem negociados verticalmente (por ramos de actividade) para fomentar e exercer na prática a unidade sindical foram salientadas as vantagens do sindicalismo vertical em que o Sindicato se encontra empenhado em lançar as bases e que irá dar, futuramente, origem a Sindicatos mais fortes, por ramos de actividade, que eliminarão as desigualdades sociais e monetárias dos trabalhadores das diversas profissões.

No final da reunião ficou decidida a criação de uma comissão sindical do sector da Previdência.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA, EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)»

ANÚNCIO

Faz-se público que deve ser rectificado o último período do anúncio de 17 do corrente, que passará a ter a seguinte redacção:

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e o Projecto, estão patentes, todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinadas e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 28 de Outubro de 1974.

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

PORTIMÃO

José Furtado Rosado

AGRADECIMENTO

Sua esposa Maria da Conceição Rodrigues Rosado, seus filho e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoa que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas a que o não podem fazer directamente por desconhecimento de moradas.

NACIONAL

AS JORNADAS DEMOCRÁTICAS

. Simultaneamente com as Jornadas Democráticas que começam amanhã, realiza-se no domingo o Plenário Nacional do M.D.P., que analisará a proposta aprovada no Encontro Nacional de representantes distritais sobre a passagem do movimento a partido.

Em data a anunciar, decorrerá na Televisão uma mesa-redonda relativa à clarificação da posição do Movimento Democrático Português na vida política nacional. Será moderador o prof. Miller Guerra e participarão representantes do Partido Comunista, do Partido Popular Democrático, Partido Socialista, Movimento da Esquerda Socialista e, naturalmente, do Movimento Democrático Português.

PAPEL DAS AUTARQUIAS DURANTE O FASCISMO

«Nos três dias das Jornadas Democráticas será feita ampla análise da caraterização, significado e objectivos da política de desenvolvimento regional durante o fascismo», salienta um comunicado do Movimento Democrático Português acerca das Jornadas que principiam amanhã, pelas 16 horas, no Instituto Superior Técnico e que se prolongarão até domingo.

«Como ignorar a poderosa influência ainda hoje frequentemente manifestada do caciquismo local, de certa Imprensa regional, do clericalismo reaccionário tão determinante no comportamento das populações, factores a que terá de se juntar o «controlo» das associações populares por essas mesmas forças» prossegue o mesmo comunicado que conclui «não é difiícil situar algumas formas generalizadas de comportamentos locais impostos pelo fascismo. Nomeadamente a passividade e a obediência face aos poderes constituídos e aos caciques locais, o medo face ao autoritarismo, o isolamento de núcelos populacionais entre si, o fomento de rivalidades e bairrismos, o tráfico de influências e favores. Poder-se-ia, ainda, citar, entre outras formas generalizadas da ingerência do facismo, o tão espalhado receio da política, o alheamento em relação aos problemas locais e o individualismo tido como norma de comportamento das populações. Para além destes, outros factores se poderiam ainda apresentar: a deturpação das finalidades das colectividades recreativas e culturais dos clubes recreativos e das cooperativas».

A DIRECÇÃO DA FRELIMO APOIA A ACÇÃO DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

. DAR-ES-SALAM, 31 — (R/F. P.) — Joaquim Chissano primeiro ministro do Governo de Transição de Moçambique, partiu ontem de Dar-Es-Salam para Lourenço Marques, depois de ter tido uma série de conversações com os dirigentes tanzanianos e os da FRELIMO.

Chissano declarou que os encontros que teve na capital da Tanzânia permitiram reforçar a posição do seu Governo. Disse ter havido acordo em estabelecer uma linha aérea entre Lourenço Marques e Dar-Es-Salam, e informou que a situação em Moçambique está estabilizada, não havendo razão para inquietações.

Chissano disse ainda que as conversações travadas com a Comissão Eecutiva da FRELIMO, incluindo o presidente Samora Machel, conduziram a um acordo comum sobre a forma como o Governo Transitório deve resolver as questoes económicas e outros problemas.

«Vim consultar o directório do nosso Partido e dar-lhe uma ideia da situação em Moçambique. Discutimos vários problemas em que precisamos do seu acordo, tendo-se confirmado que o seu pensamento coincide com o do Governo» prosseguiu.

O primeiro-ministro e os membros da sua delegação também conferenciaram com os seus homólogos tanzanianos, entre os quais o presidente Julius Nyerere e o ministro dos Negócios Estrangeiros, John Malecela. As conversações giraram em torno de problemas comuns e das ligações entre os dois países no capítulo de transportes e comunicações — esclareceu.

Chissano confirmou que em consequência destes contactos, a East African Airways, companhia aérea oficial da Tânzania, do Quénia e do Uganda, iniciará no sábado uma carreira semanal entre Dar-Es-Salaam e Lourenço Marques.

Da mesma maneira, a companhia moçambicana DETA ianugurará na segundì-feira um serviço semanal para a Tânzânia.

A partida da delegação do Governo Transitório antecede a anunciada chegada do sub-secretário de Estado dos Assuntos Africanos dos Estados Unidos, Donald Easum, que se diz estar ansioso por conversações com o primeiro ministro moçambicano.

Easum encontra-se em viagem pela África Oriental e Austral. Os representantes oficiais norte-americanos em Dar-Es-Salaam esperam que tenha a oportunidade de se avistar com outros dirigentes da FRELIMO durante a sua visita de três dias à capital tanzâniana.

QUINTA COLECTIVA PARA MARGINAIS

LOURENÇO MARQUES, 31 — (R.) — O Governo Transitório de Moçambique que está a estudar um plano de fixação rural para negros desocupados e marginais, na sequência dos motins raciais que enlutaram a capital no passado fim-de-semana.

Círculos oficiais declaram que o projecto abrangerá algumas das 1 200 pessoas detidas durante aqueles acontecimentos, tendo o Ministro da Agricultura, Jorge Tempo, visitado a região de Inhambane, a 300 quilómetros ao Norte de Lourenço Marques, em busca de um local.

Ignora-se de momento se a transferência dos elementos perturbadores será compulsiva. Os observadores consideram provável que o Governo adopte para a reabilitação dos indesejáveis um sistema de quinta colectiva.

Entretanto, a FRELIMO Gabriu o seu novo quartel-general num dos bairros suburbanos de Lourenço Marques em que nas semanas mais recentes se registaram conflitos raciais.

Militares animam escolas

. ALENQUER, 31 — Militares destacados pela comissão central da Campanha de Dinamização Cultural das F. A. estiveram nesta vila em missão de animação junto de alunos do Ensino Secundário oficial. A sessão realizou-se nas Instalações do Sporting local, envolvendo um primeiro-tenente da Armada, dois alferes e dois cadetes.

Colhidos de suspresa a princípio, os estudantes acabaram por entrar em diálogo com os militares, «metralhando-os» com perguntas sobre o 25 de Abril, o 28 de Setembro, a demissão do general António de Spínola e outros temas de fundo. Um jovem quis saber o que é o comunismo. Um colega seu lançou à assembleia esta pergunta:

. «Para a construção de Portugal (democrático) qual o papel dos estudantes?»

. Confirmado o acerto da experiência, estão programadas sessões idênticas para hoje na secção liceal da Lourinhã, na Escola Preparatória Damião de Góis (aos Olivais) e no Liceu Nacional de Setúbal.

Reuniões escolares

. ESBAL — Decorre em instalações da escola, desde o princípio da tarde, uma reunião de alunos inscritos para o exame de aptidão aos cursos de Arquitectura, Escultura, Artes Plásticas e «Design». Problema de fundo: a forma de prestação das provas.

AGRONOMIA — Às 21 horas, no I. S. A., há uma sessão cultural com a presença de Miguel Urbano Rodrigues. Tema: Cuba. Um filme sobre este país antecede o proposto debate.

LETRAS — Professores e alunos do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa reúnem-se a partir das 17 e 30 para tratar de assuntos de interesse comum. Meia-hora antes começa uma reunião do curso de Filologia Românica com vista à sua reestruturação.

CONSERVATÓRIO — Está a decorrer, no edifício da Rua dos Caetanos, uma reunião conjunta de professores e alunos das Escolas de Cinema, Teatro, Música, Dança e Escola-Piloto. Na agenda: debate da proposta dos docentes do Conservatório e apreciação da resolução da assembleia da Escola-Piloto.

Soares não encontrará Holden

Foi desmentido em Lisboa que estivesse previsto qualquer encontro entre o dirigente da F. N. L. A., Holden Roberto, e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares por ocasião da próxima visita à Tunísia deste político português.

Fontes bem informadas referiram-se a uma notícia em que se anunciava um possível encontro, dos dois líderes políticos considerando que alguns Governos estrangeiros estariam interessados nessa aproximação.

Sobre a anunciada visita de Mário Soares à Líbia, as mesmas fontes consideram-na «provável».

Sacos de marijuana apreendidos numa rusga

. Quarenta homens detidos, um dos quais na posse de vários pacotes de marijuana, foi o balanço de uma rusga levada cabo, esta madrugada, no Cais do Sodré e na cantina do Mercado da Ribeira, por cinquenta agentes à paisana das Secções de Justiça e de Costumes da P.S.P.

Segundo o porta-voz daquela corporação no Governo Civil, entre os detidos devem encontrar-se alguns elementos bastante credenciados nos meandros do proxenetismo e do tráfico de Drogas.

CUNHAL EM MOSCOVO:
"As conversações serão coroadas de êxito"

MOSCOVO, 31 (FP/UPI/ANI) ÁlvaroCunhal, ministro português sem pasta, considerou, ontem, em Moscovo, que o desenvolvimento das relações entre Portugal e a União Soviética podem ser realizadas «rápida e Felizmente», anunciou a Agência Tass.

Cunhal, usando da palavra num almoço em sua honra, disse estar convencido de que as suas conversações com os dirigentes soviéticos «serão coroados de êxito, como deseja o povo português».

Nicolai Patolitchev, ministro soviético do Comércio Externo, que teve anteriormente um encontro com o ministro Cunhal, saudou em nome «todos os soviéticos» as «transformações democráticas em Portugal» e deseja ao povo português «novos êxitos na edificação de um Portugal livre e democrático».

Entretanto, o ministro sem pasta e secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, à frente da delegação que chefia, depôe hoje uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, em Moscovo, após o que prosseguirá os seus contactos com as autoridades soviéticas.

Andares de luxo
A L U G A M - S E

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alfeite, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações dias úteis, Telefones 801953, 801299. Dias 1 e 3 prestam-se esclarecimentos no local das 15 às 17 h.

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

de novo...
o FAMOSO
A. A. FAIR
TRUQUE FALHADO
20$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 * LISBOA

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 13 de Novembro

ALVOR
a vedeta espanhola
NIAHARA
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a fadista
LÍDIA RIBEIRO
os malabaristas suecos
DE KIMS
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a cançonetista francesa
BERNADETTE STERN
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de maquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h as 3 h

NACIONAL

Doutoramento em Letras

COIMBRA — Na Sala Grande dos Actos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, terminaram as provas de doutoramento do dr. Jorge Alarcão e Silva, tendo o candidato sido aprovado com distinção e louvor. Presidiu ao juri o prof. dr. Silva Dias, presidente da Comissão de Gestão da Faculdade de Letras, em representação do reitor da Universidade.

Saúde comunitária

Estão abertas na sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa as inscrições para o ciclo de sessões de trabalho sobre Saúde Comunitária promovido pelo Sindicato dos Médicos (Secção Regional do Sul). A inscrição é livre.

Empresa de Electricidade da Madeira

. Considerando as graves consequências que um deficiente e irregular funcionamento da Empresa de Electricidade da Madeira pode acarretar no que respeita à economia da ilha e considerando a necessidade premente de levar a efeito a completa reestruturação desta **empresa pública, foi publicado** um decreto-lei em que são extintos, respectivamente, o Conselho de Administração e o Conselho Geral, sendo criado, transitoriamente, um Conselho de Gerência em substituição do Conselho de Administração.

O novo órgão é composto por um presidente e dois vogais, nomeados, em conjunto, pelo secretário de Estado das Obras Públicas e pelo secretário de Estado da Indústria e Energia por resolução do Conselho de Ministros.

Alterações nos comboios para militares

. Por motivo do feriado amanhã são feitas, nos comboios especiais para militares, as seguintes alterações: o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 18 e 8 de amanhã e o que sai do Entroncamento às 18 e 18, com destino ao Porto (Campanhã), efectuam-se hoje; o comboio que parte do Porto (Campanhã) às 18 e 55 de amanhã, com destino a Lisboa (Santa Apolónia) efectua-se hoje.

No dia 2 de Novembro não se realizam também os seguintes comboios: o que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 14 e 20, com destino ao Porto (Campanhã); e o que parte do Porto (Campanhã) às 13 e 32, com destino a Lisboa (Santa Apolónia).

Plano de actividades do M.E.S.A. (4)

Continuação da pág. 10

evitar quaisquer sobre-investimentos. No que se refere, aliás, ao porto de Lisboa, a política a seguir será a de fomentar a médio prazo o desenvolvimento da margem Sul, muito provavelmente com prioridade para a zona do Montijo.»

. Finalmente, o plano propõe para os correios e telecomunicações, a criação de duas únicas empresas públicas — «Correios de Portugal» e «Telecomunicações de Portugal» — em substituição das actuais (C.T.T., T.L.P. e Marconi) e delas resultantes. Neste sentido, se indicam medidas imediatas: criação de um grupo de trabalho integrado por técnicos das três empresas que estudarão e deverão propor medidas concretas para aquela finalidade, revisão dos estatutos dos C.T.T. e T.L.P., maior rapidez na automação da rede telefónica, etc.

Dual

HI-FI

DUAL tem o segrêdo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO R. Sá Bandeira, 585 — LISBOA R. Norte, 5

EXCURSÕES C P

• OUTONO NO MINHO

E BARRAGEM DA CANIÇADA

1-2-3 DE NOVEMBRO

- Excursão colectiva repleta de atractivos: a fisionomia da paisagem minhota em coloridos diferentes de verde-ouro; visitas a Braga, Bom Jesus e Monte de Santa Luzia.
- Serviços de 1.ª qualidade: viagem nos «Rápidos» em 1. classe; Hotéis de 4 estrelas em Viana; autocarro de grande turismo.
- Arraial minhoto, com ceia e folclore.

Preços: Lisboa, desde ... **1.270$00.** Coimbra, **1.190$00.** Porto ... **1.020$00.**

...MAS SE PREFERIR O ALGARVE

O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES INDIVIDUAIS proporciona-lhe vantagens e preços aliciantes

ESTADIAS A PARTIR DE 2 DIAS EM

ALBUFEIRA • LAGOS • QUARTEIRA FARO E MONTE GORDO

- Preços, incluindo viagem em 1.ª classe, refeições nos comboios e Hotéis seleccionados, desde: **480$00.**

Folhetos e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — **PORTO** T. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para escritura imediata • ocupação imediata rendimento imediato

e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal TORRES DO SADO Construído por TETRA, S.A.R.L

V. Franca de Xira quinta da mina Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém Edifício CONTINENTAL Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA INVIL Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L. MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232
SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVEM - R. Estado da India (na Estrada Nacional) nos 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

CURSOS

Rapidor de DACTILOGRAFIA

Aulas diurnas e nocturnas. Informações e matrículas das 9 às 19

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.º

NACIONAL

Jasmim na galeria interior

Angolano exilado em Londres, Jasmim chega a Portugal depois de uma experiência artística difícil e obsessiva. Colaborador de arquitectos, bolseiro na Slade School, conquistou o pão do desterro num dia-a-dia agressivo a que o sonho, tão dominante na sua pintura, serve de compensação.

Da sua actividade artística, apenas conhecida por pintores e coleccionadores em trânsito pela Grã-Bretanha ou através de algumas, poucas, peças isoladas exibidas em Lisboa, dá agora testemunho significativo a Galeria Interior na exposição individual que ontem se inaugurou.

Uma subversão ao nível poético e um erotismo de expressão romântica serão as constantes mais evidentes na pintura de Jasmim. Contudo, há ainda um procurado «elementarismo» na organização figurativa que permanece de peça para peça e que, em si mesmo, sublinha a deliberada provocação que elas exercem. Será esse o seu traço unitário, e por certo mais relevante ainda que o paganismo ou o clima onírico que habitualmente se aponta logo ao primeiro contacto com estas obras.

Jasmim participou nas seguintes mostras colectivas: Salões de Arte Moderna da S.N.B.A. (1962 e 1963); Salão Primavera da S.N.B.A. (1963); 1.ª Exposição Internacional de Arte Erótica, no Museu de Arte Moderna de Lunden, Suécia (1969); 2.ª Exposição de Arte Erótica, em Copenhague (1969); «Mixed Media Show» — Comemoração dos Direitos do Povo, em Liverpool (1969); Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A. (1969); Galeria Judite Dacruz, «Novos Autores» (1971); e colectiva da Galeria S. Mamede (1974). Tinha já feito duas exposições individuais, a primeira em Oxford, na galeria St. Catherine's, e a segunda em Lisboa, na Galeria 111.

Plenário dos trabalhadores

COIMBRA, 31 — Promovida pela União dos Sindicatos de Coimbra, efectua-se hoje, às 21 e 30, na delegação da F.N.A.T., um plenário geral de trabalhadores, para esclarecimento sobre a indicação dos nomes propostos àquele organismo, para a comissão administrativa da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra.

VEJA O SENHOR E VÁ LÁ DIZER...

Assim falava, no táxi, o motorista:

. «Levei um senhor à terra dele, no Alentejo. Vinha do Canadá e apanhei-o no aeroporto. Disse-me que era agente de viagens e vinha a Portugal de propósito para ver como é que isto estava. Perdeu três excursões, duas delas de barco, só porque lá as pessoas ouvem dizer que isto por aqui há escaramuças todos os dias, uma desordem completa, que até quem estava a mandar nisto já eram os espanhóis.

«Disse-lhe: mas quais espanhóis, quais desordens. Espanhóis há cá muitos, mas a trabalhar, à sua vida. E desordens veja o senhor com os seus olhos e vá para lá dizer. Pelos vistos é bem preciso.»

. É bem preciso, sim senhor. As autoridades responsáveis que tratem disso e depressa. Desmantelamento urgente da cabala antiportuguesa entretecida em certos meios internacionais; informação correcta e completa sobre o processo revolucionário em curso no País: todos os meios não serão muitos para conseguir estes fins.

Contrato de exportação de artes gráficas

. Prosseguindo uma política financeira destinada a apoiar o sector privado no esforço que lhe é exigido para a penetração dos produtos portugueses nos mercados externos, o Fundo de Fomento de Exportação celebrou com o Banco de Fomento Nacional e a firma Europrinte — Sociedade Gráfica Importadora-Exportadora — um contrato de desenvolvimento para a exportação.

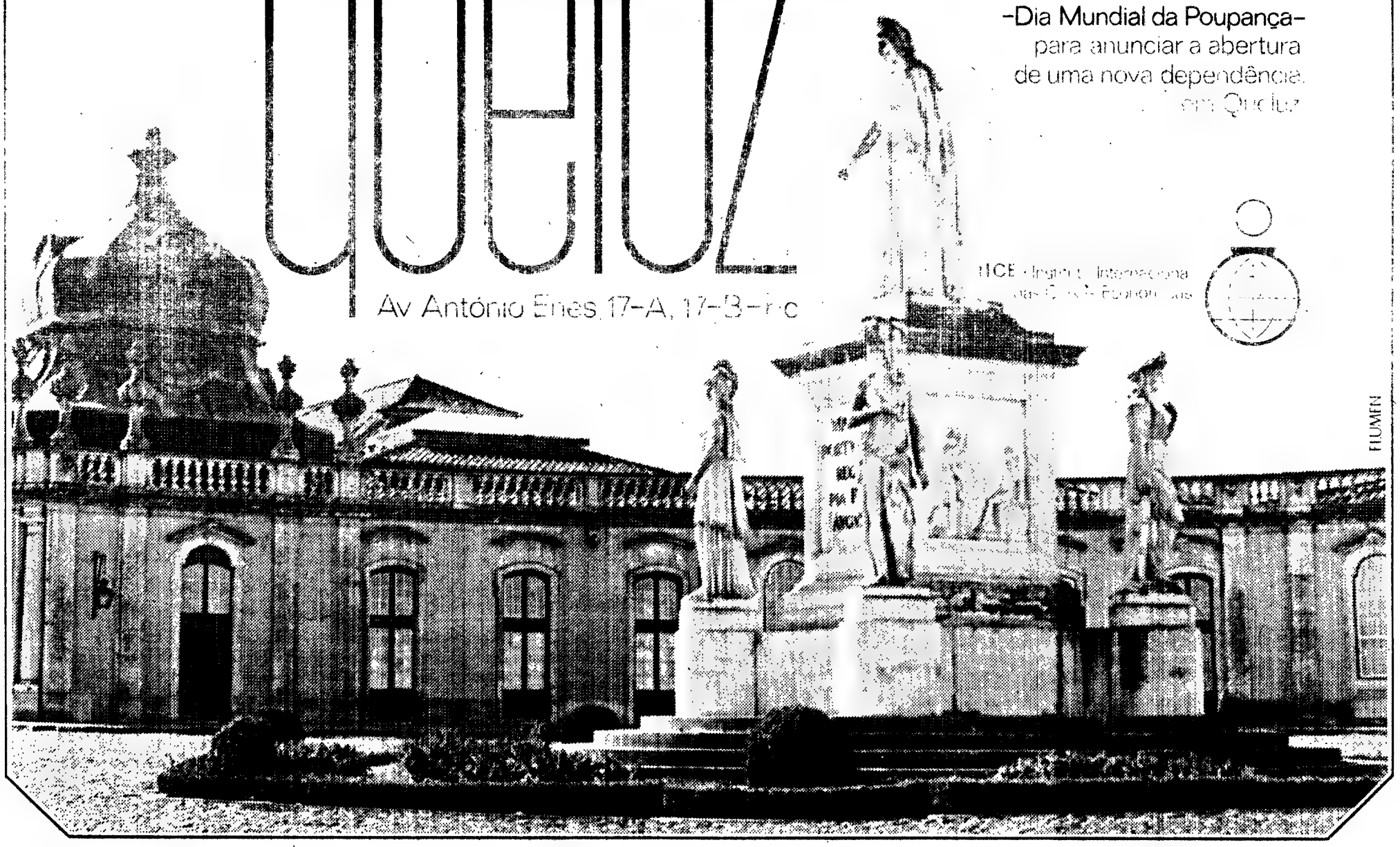
Este contrato é o primeiro no género realizado no sector das artes gráficas, pensando-se que, dado o crescente interesse dos empresários deste sector pelos mercados externos, novos contratos poderão vir a surgir em prol do desenvolvimento das actividades gráficas.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

QUEIROZ

A Caixa Geral de Depósitos escolheu o dia 31 de Outubro -Dia Mundial da Poupança- para anunciar a abertura de uma nova dependência em Queiroz

Av António Enes 17-A, 17-B-Lc



HUMEN

NACIONAL

Governo de transição em Angola

Continuação da pág. 1

e ambicioso que procura impedir a maré de libertação que está a subir cada vez mais em Angola».

O artigo acrescenta que Daniel Chipenda deveria há muito ter sido expulso do M.P.L.A. se não fossem as raras qualidades de moderação do dr. Agostinho Neto.

O jornal acusa Chipenda de ser o responsável pelo malogro do M.P.L.A. em resolver os diferendos depois do acordo de unidade conseguido em Brazaville há dois meses.

SUSPENSOS DOIS PROGRAMAS DA RÁDIO

LUANDA, 31 (R.) — A Junta Governativa de Angola anunciou hoje a suspensão de dois programas de rádio que operam através de uma estação emissora de Luanda por «infracções ao processo de descolonização».

A declaração da Junta Governativa diz que foram suspensos por dois dias os programas «Contacto Popular» e «A Voz Livre do Povo». As suspensões foram propostas à junta pela Comissão Ad-Hoc dos Meios de Informação.

Entretanto, o Governo anunciou o encerramento do campo prisional de São Nicolau que era utilizado pela P.I.D.E./D.G.S. em Angola antes do 25 de Abril.

Sanear o M.E.C.

PORTO, 31 — No Liceu Rainha Santa Isabel, professores, em reunião, decidiram enviar ao M. E. C. um telegrama onde reclamam o alargamento urgente de quadros e o saneamento imediato de quadros superiores do Ministério, «para o indispensável prosseguimento da democratização do País».

LEI DOS PARTIDOS

Contas fiscalizadas e proíbição de subsídios de origem estrangeira

Continuação da pág. 1

ilhas adjacentes no pleno gozo dos seus direitos políticos e civis.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

No plano de organização interna fixa-se que cada partido deve satisfazer as seguintes condições: não pode ser negada a admissão ou fazer-se a expulsão por motivo de raça ou de sexo; serem os estatutos e programas aprovados por todos os filiados ou por assembleia deles representativa; serem os titulares dos órgãos centrais eleitos por todos os filiados ou por assembleia deles representativa.

É ainda exigido que os partidos políticos devem prosseguir publicamente os seus fins, entendendo-se como tal o conhecimento público dos estatutos e programas, a identidade dos dirigentes, a proveniência e a utilização dos fundos, as actividades gerais do partido no plano local, nacional e internacional.

Os partidos políticos beneficiam das isenções fiscais de imposto de selo, imposto sobre as sucessões e doações, sisa pela aquisição dos edifícios necessários à instalação da sua sede, delegações e serviços e pelas transmissões resultantes de fusão ou cisão, contribuição predial pelos rendimentos colectáveuis de prédios ou parte de prédios urbanos de sua propriedade onde se encontram instalados a sede central e delegações regionais distritais ou concelhias e respectivos serviços; preparos e custas judiciais.

É permitida a cisão, fusão e constituição de coligações e frentes. Os partidos podem também associar-se com partidos estrangeiros semelhantes, e filiar-se em organizações internacionais de estrutura e funkionamento democráticos, sem prejuízo da plena capacidade de os partidos portugueses determinarem os seus estatutos, programas e actos de intervenção político-constitucional, não sendo admitida qualquer obediência a normas, ordens ou directrizes exteriores.

REGIME FINANCEIRO

A Lei prevê normas tendentes a impedir a interferência do grande poder económico na vida dos partidos. Assim, as receitas e despesas dos partidos deverão ser descriminadas em relatórios anuais que indicarão a sua proveniência e aplicação. É vedado aos organismos autónomos do Estado, associações de direito público, institutos e empresas públicas, autarquias locais e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, financiar ou subsidiar os partidos políticos que também não podem receber, por qualquer título, contribuições de valor pecuniário de pessoas singulares ou colectivas não nacionais, bem como de empresas nacionais.

Outro artigo da Lei especifica que as contas dos partidos serão publicadas no «Diário do Governo acompanhadas do parecer do órgão estatutário competente para a sua revisão e ainda parecer de três revisores oficiais de contas, dois dos quais escolhidos anualmente por sorteio público realizado na Câmara de Revisores Oficiais de Contas e outro designado pelo partido.

Os partidos podem ser extintos por decisão do competente Tribunal Comum de Jurisdição Ordinária quando o número dos seus filiados se torne inferior a 4000, seja declarada a sua insolvência, o seu fim real seja ilícito ou contrário à moral ou à ordem pública, ou o seu fim seja sistematicamente prosseguido por meios ilícitos, contrários à moral ou à ordem pública ou que perturbem a disciplina das Forças Armadas.

Outro artigo especifica que os benefícios previstos são suspensos se o partido se abstiver de concorrer às eleições gerais ou os candidatos por ele apoiados nessas eleições não obtiverem 100.000 votos pelo menos. A suspensão só será levantada quando em novas eleições gerais os candidatos apoiados por esse partido obtiverem o número mínimo de votos.

Missa por alma dos agentes falecidos

A exemplo dos anos anteriores, o comando da P. S. P. manda celebrar no sábado, às 12 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, uma missa de sufrágio por alma dos agentes já falecidos. Finda a cerimónia, serão depostas flores nos talhões privativos daquela corporação.

Jovem morto

MOURA, 31 — Num acidente de caça registada a poucos quilómetros desta vila foi atingindo, mortalmente, com um tiro de espingarda, o menor Miguel Alfaiate Monteiro Duarte, de 16 anos, residente em Amareleja.

O acidente verificou-se quando um caçador bateu, inadvertidamente, com a espingarda no chão, ocasionando o disparo.

Empréstimo à A.G.P.L.

O Conselho de Ministros autorizou a Administração-Geral do Porto de Lisboa a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo amortizável no montante de 25 mil contos, tornado necessário para ocorrer ao financiamento de empreendimentos previstos no IV Plano de Fomento.

Juros e amortização deste empréstimo constituem encargo obrigatório do Fundo de Melhoramentos do Porto de Lisboa.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato tomou conhecimento através do jornal «Diário de Lisboa» de 29-10-74 e mais tarde através de um grupo de dez trabalhadores, que alguns sectores dos caixeiros, querem a ponte no próximo fim-de-semana e que já teriam sido feitas uma série de diligências junto de entidades patronais assim como na Câmara Municipal de Lisboa.

Vem esta Direcção informar os trabalhadores que não participou em tal iniciativa.

Esclarece ainda o seguinte:

1. considerando que neste momento se encontra em negociações, este Sindicato com a União dos Grémios para o CCT de todo o comércio retalhista e que é muito mais importante a mobilização dos trabalhadores para este problema;
2. considerando que este Sindicato aderiu ao pedido do Sr. Primeiro-Ministro para a jornada nacional do dia 6 do corrente, porque o trabalho é uma das formas de consolidação da democracia;
3. considerando que é muito mais importante a mobilização dos trabalhadores para a vigilância às manobras reaccionárias do patronato de sabotagem e redução das actividades económicas;

Vem mais uma vez esta Direcção chamar a atenção de todos os trabalhadores para não se deixarem envolver em reivindicações bem intencionadas mas irrealistas, que os desviam dos objectivos de luta prioritários.

ALERTA CAMARADAS!

VAMOS EMPREGAR AS ENERGIAS NA RESOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS MAIS PREMENTES:

NÃO AOS DESPEDIMENTOS!

SEMANA INGLESA!

CCT DE COMÉRCIO RETALHISTA!

UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

arcádia

autores portugueses

VERGÍLIO FERREIRA

a reedição há muito esperada de um livro que abriu uma das mais fascinantes aventuras literárias da nossa modernidade

VAGÃO J

PREFACIO DO AUTOR

NATÁLIA CORREIA

um novo livro de uma das personalidades mais explosivas da nossa literatura contemporânea

ESTÁTUA PARA HERODES

À VENDA NAS LIVRARIAS

Distribuição: Bloco Expresso

Av. Camilo Castelo Branco 9-A, Buraca-Amadora

SETÚBAL

DR. LUÍS GARCIA ANSELMO

Juiz Aposentado do Tribunal de Trabalho

Lídia Cândido Guerreiro Anselmo, Maria Paula Guerreiro Infante, marido e filhos, Maria Isabel Cândido Guerreiro, João Alberto Cândido Guerreiro e mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10.30 h. saindo o préstito da capela do Socorro, em Setúbal, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João, em Lisboa.

A cargo da Agência Armindo
Tel.: 23515 — Setúbal

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

APARTADO 2778 LISBOA - 2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Admitem-se empregados para trabalharem em Lourenço Marques a título definitivo como Operadores Telegrafistas e Técnicos Radiomontadores.

Dá-se preferência a quem for já profissional mas poderão aceitar-se também candidatos com a instrução básica necessária à aprendizagem de tais profissões.

EMPRESAS PRECISAM

TÉCNICOS COM BOA FORMAÇÃO

Obterá tirando um dos cursos:

* DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
* PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
* DECORAÇÃO DE INTERIORES
* CONTABILIDADE * MARKETING

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Rua Nova do Almada, 81, 3,°, Dt.°—Lisboa—Tel. 325577

DESPORTOS

Desporto para todos num encontro nacional

O director-geral dos Desportos reuniu-se ontem, ao fim da tarde, com os representantes dos órgãos de Informação a quem apresentou a planificação do que irá ser (ou já começou a ser) o Encontro Nacional do Desporto - ENDO. Deste modo e tendo em vista a elaboração de um projecto de desenvolvimento do desporto nacional que vise a democratização da prática desportiva, convidou a Direcção-Geral dos Desportos um conjunto de técnicos para que, no âmbito deste sector, proponham as soluções mais adequadas à presente realidade nacional.

O plano em perspectiva deverá estas concretizado no prazo de dois meses, após o que será apresentado a todos os sectores ligados a cada uma das modalidades de modo a que as críticas formuladas enriqueçam as propostas de trabalho que se vierem a preconizar.

As comissões constituídas para estudo do desenvolvimento do desporto, procuraram no projecto a apresentar, ir ao encontro das seguintes preocupações:

— Promover uma prática imediata entre os escalões etários mais baixos, de todos os sectores sociais, definindo prioridades que se justifiquem pela análise da situação actual:

— Propor soluções para os processos de formação de quadros humanos que assegurem o apoio e as acções de desenvolvimento à escala nacional:

— Aproveitar e ampliar as estruturas materiais, instalações, anexos e apetrechamento para uma objectivação do processo de desenvolvimento:

— Aplicar formas de sensibilização e dinamização adequadas à divulgação e prática da modalidade a nível regional:

— Sugerir as medidas indispensáveis de reformulação orgânica das Federações de modo a contribuir para uma efectiva rentabilidade na orientação e apoio do desporto federado:

— Considerar o alargamento das funções, em apoio tecnicopedagógico e material, que são de atribuir à Direcção-Geral dos Desportos e estimular a acção das delegações como veículo de intervenção sociocultural:

— Fomentar a pulverização de pequenos clubes e atribuir-lhes um papel fundamental como factores de desenvolvimento comunitário:

— Propor a criação de novos organismos que garantam a descentralização, implícita num plano de desenvolvimento.

Estas preocupações estão a ser tratadas pelas comissões, tomando em consideração, entre outros, os seguintes aspectos:

— O plano de desenvolvimento desportivo a escala nacional insere-se numa conceituação do desporto como acção cultural (desporto-cultura).

— O plano de desenvolvimento pressupõe consequentemente:

— Uma orientação unificada como acção educativa, dirigida a todos os sectores sociais e escalões etários da sociedade portuguesa de acordo com os princípios de participação democrática (direito ao desporto e direito a participação na gestão das actividades desportivas):

Uma objectivação que atenda às interligações dos sectores de actuação e de intervenção da Direcção-Geral dos Desportos imposta pelo conhecimento da situação sociopolítica e socio-económica que se vive no País;

— A manutenção dos pólos de actividade desportiva significativa com o apoio necessário para promover a orientação unificada da modalidade.

— Uma reformulação das estruturas orgânicas responsáveis pela execução do plano de modo a situar a respectiva acção segundo uma política comum e coerente com as suas finalidades:

— Um aproveitamento máximo da rentabilidade das estruturas humanas (existentes, a promover e a formar ou criar), bem como das infra-estruturas materiais (existentes, a recuperar e a construir), umas e outras a mobilizar num sentido comunitário:

— Uma exequibilidade definida em termos de aplicação com oportunidade dos meios disponíveis previstos num estudo orçamental que suporte a realização:

— Uma proposta de execução por fases definidas em termos de curto, médio e longo prazo, dependentes da opção prioritária e da estratégia de actuação seguidas pela situação sociopolítica do País.

Todo este trabalho se situa no campo de competência da Direcção-Geral dos Desportos — promoção da prática do desporto nos tempos livres.

Porque se pretende que os efeitos desta acção se dirijam a toda a população nacional: as comissões convidam, praticantes, animadores, dirigentes, educadores, sindicalistas, políticos, movimentos democráticos e poderes públicos a tudo fazer para que se desenvolva em Portugal, um desporto ao serviço do homem.

O "Quim"... Pereira tem desculpa...

O seleccionador nacional, provavelmente, ainda não reparou em mim, que jogo na província, na equipa do União de Tomar... lamenta-se (amargamente) o guardião nabantino «Quim» Pereira, que deixa (assim) no ar a insinuação (hábil) de que o responsável pelas nossas selecções cometeu a injustiça de não o convocar...

A afirmação tem tanto de ingénua como de pretenciosa.

Acreditamos que o «Quim» Pereira não teve a intenção de ferir o critério de imparcialidade que presidiu (tem de presidir) à escolha dos futebolistas que hão-de representar a nossa Federação. Reparando agora melhor naquilo que disse, dar-se-á conta de que não foi feliz na forma como se expressou. Primeiro, porque não tem a certeza do seleccionador ter ou não apreciado a sua candidatura. Segundo, é muita prosápia da sua parte concluir que se o seleccionador tivesse reparado em si, o não deixaria de chamar aos trabalhos da selecção.

Mas o «Quim» Pereira, que é um rapaz simpático (e valoroso) que conhece melhor que ninguém as suas possibilidades, as suas virtudes futebolísticas no difícil lugar de guarda-redes e, também, as suas limitações (porque não?), não quis, certamente, ofender ninguém. Foi, talvez, «vítima» da sua simplicidade e sinceridade. Disse o que pensava, sem ter pensado bem naquilo que dizia. Não reparou bem no que disse, mas não deve ficar triste por isso, pois há por aí muito boa gente que também não repara naquilo que diz. Com a grande diferença de que a ele perdoa-se, mas a muitos outros não se pode desculpar. Que isso lhe valha de consolação...

Apoio federativo ao basquetebol

Para além do subsídio que, anualmente, a Federação de basquetebol distribuía pelos clubes (respeitante a deslocações) e continuará a distribuir pelos participantes nos Campeonatos da II e III divisões, seniores e I e II divisões (feminino), foi resolvido, para a época em curso, atribuir mais um subsídio às equipas participantes nos campeonatos de juniores e juvenis, tanto na fase de apuramento como na ronda final.

Este subsídio destina-se a cobrir metade das deslocações das equipas (10 jogadores), tomando por base o valor da deslocação em comboio (1.ª classe). Cada equipa será subsidiada, portanto, com a importância correspondente a $70 x km x n.º de jogadores (máximo de dez) num só sentido em cada deslocação.

Pretende a Federação distinguir, deste modo, os clubes que ao basquetebol mais jovem vêm dedicando muito esforço, premiando o seu labor pela modalidade.

TREINADORES

No próximo dia 2 de Novembro, no ginásio da Escola de Instrutores (Cruz Quebrada) efectua-se a «Acção de Informação para Treinadores», destinada especialmente aos técnicos do Sul, a todos aqueles que, por qualquer razão, não puderam frequentar os crusos deetreinn-frequentar os cursos de treinageral, a quantos estejam interessados na modalidade.

CAPTAÇÃO

O Ateneu Artístico Cartaxanense (fundado em 1880) decidiu agora intervir em competições desportivas oficiais, escolhendo para apresentação o basquetebol, através de duas equipas de iniciados que, respectiva mente disputam o campeonato regional de Lisboa e o troféu «Jaime Franco».

ARBITROS

Encontram-se abertas as inscrições para o curso de juízes de basquetebol. Os interessados que podem ser de ambos os sexos, devem ter mais de 18 anos de idade, e poderão fazer as inscrições na sede da Comissão Central Rua Sociedade Farmacêutica, 56-2.º em Lisboa) de 2.ª a 6.ª feira das 21 às 23 horas.

LISBOA

A Associação lisboeta, graças ao impulso dado por José Nunes (presidente da respectiva Comissão Administrativa) resolveu pagar todas as arbitragens dos campeonatos de juvenis e iniciados. Um desejo (lógico), daquele dirigente: que o Pavilhão dos Desportos abra aos domingos de manhã, as portas aos jovens que desejem experimentar as suas habilidades basquetebolísticas e, também, para jogos das categorias de iniciados, juvenis e juniores.

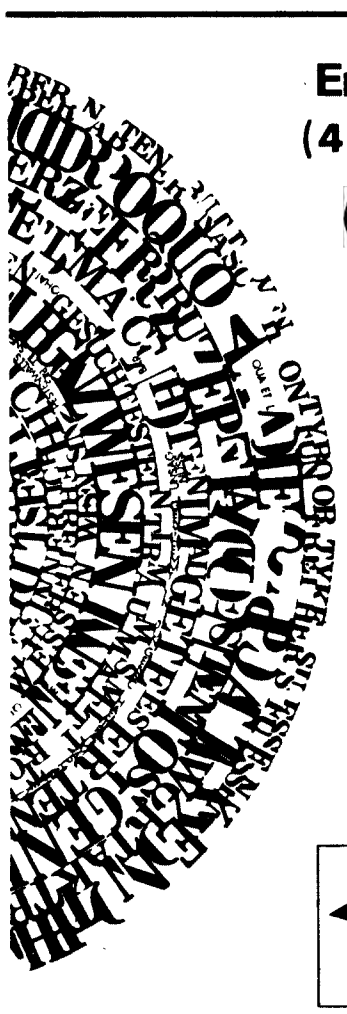
Leonel (Benfica): regresso ao jogo, após grave acidente de viação

REGISTO

XADREZ: Anatoly Karpov derrotou esta noite Viktor Korchnoi, na 17.ª partida do match de xadrez dos candidatos ao cepiro mundial. Com esta vitória, Karpov tem o avanço de (3-0).

ANDEBOL: a Comissão Central de Arbitros editou um volume sobre o «Curso de Actualização», que recentemente decorreu no Porto e em Lisboa.

VOLEIBOL: o nosso país tão ligado da Áustria, Grécia e Alemanha Ocidental participa, de 23 a 27 de Janeiro do próximo ano, no Grande Prémio de Viena de Áustria. Entretanto, os treinadores nacionais mantêm-se depois de Eduardo Rios da Fonseca ter frequentado um curso no Canadá, outros técnicos pretendem estudar na Rússia. Nomes: António Bragança, Rijo, Fernando Luís de Sousa, Artur Acácio Cadete, Carlos António Costa Pereira, Maria Emília Vieira Carneiro e José Ferreira de Oliveira Salvador.



Em 6 semanas!
(4 de Novembro a 13 de Dezembro)

CURSO INTENSIVO DE INGLÊS

A CAMBRIDGE SCHOOL está preparando um Curso Especial intensivo da língua Inglesa, para empregados de escritório e outras pessoas interessadas em ficar com conhecimentos da língua.

Lições individuais

As «lições individuais» estão a tornar-se cada vez mais populares na CAMBRIDGE SCHOOL, onde professores escolhidos e altamente especializados são treinados para cursos intensivos de conversação «face a face».

CAMBRIDGE SCHOOL
LISBOA Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8 1.º DIR. TEL. 724544 719601
AV. DA LIBERDADE 173 1.º TEL. 54780 54789
BENFICA EST. DE BENFICA 729 5.º DIR. TEL. 704329 703638
ALMADA R. SOC. FILARMONICA INCRIVEL ALMADENSE, 142 1.ºESQ. TEL. 2760234
PORTO R. JOAQUIM DA TERCEIRA 381 1.º TEL. 560380 561130

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.
autor da Série TV BBC Walter and Connie e dos livros Reading for Adults, English You Need, Cambridge Method, Linguarama 2000, etc

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel 719601

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa • Porto

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

CASTIGOS NO BENFICA

. O Benfica foi o grande visado na lista de castigos aplicados ontem, pela Federação. Mas, em contrapartida, o seu jogador Humberto Coelho pode alinhar perante o Vitória de Guimarães, pois a penalidade conferida pelo Conselho de Disciplina foi uma «repreensão por escrito», exactamente igual à que tocou ao colega Malta da Silva. As «advertências» couberam a Tibi (F.C. Porto), Carolino (Boavista), Pedrinho (Vitória de Guimarães) e António Almeida (Farense). O castigo a Jeremias (Guimarães) é que foi de um jogo: nal uz, não estará (portanto) o «goleador» minhoto.

Mas a lista de castigos é muito extensa, batendo à porta de diversos clubes dos escalões secundários. Cá para cima, ainda algumas citações: multa de um conto ao Benfica (demora na entrada em campo), repreensão ao Farense e multa de 500 escudos ao F.C. do Porto. Por seu lado, a U.E.F.A. «advertiu» Vítor Baptista (Benfica).

JUNIORES

Nova lista de convocados para a selecção nacional de juniores:

Benfica: (6), Costa, Zuledo, Alberto, Chalana, Carlos e Cavungi; **Atlético**: (3), Amaral, Fernando Martins e Avelar; **Académico**: (3), Nogueira, Freitas e João Carvalho; **F. C. do Porto**: (2), João e Saraiva; **Sporting**: (2), Cardoso e Vicente; **Vitória FK: C.**: (2), Lito e Formosinho; **CUF**: (2), João Maria e Araújo; **Sanjoanense**: (2), Sousa e Quicas; **Leixões**: (2), Casas e Folha; **Loures**: (1), Vítor Teixeira; **Belenenses**: (1), Orlando; **Varzim**: (1), Zé Manuel; **Serpa**: (1), Macarrão; **Oliveirense**: (1), Sílvio; **Fafe**: (1), Valdemar; **Cucujães**: (1), João Gomes.

DESPEDIMENTO

A direcção do Clube Sport Pierola (de Arequipa), que disputa a Liga Profissional de Futebol no Peru, na primeira divisão, despediu os 23 jogadores que compõem os seus quadros.

A decisão foi tomada «por abandono de trabalho». Com efeito, os jogadores do Pierola encontram-se em greve, devido à falta de pagamento dos seus ordenados, e já no passado domingo a equipa foi improvisada com elementos emprestados, não pertencentes ao clube. O pierola perdeu o encontro (regulamentarmente e de facto) por 1-0. O deficite actual actual do Sport Pierola é de cerca de um milhão e meio de soles (875 contos).

EUROPEUS

Jogos entre selecções de vários países, a contarem para a «Taça da Europa»: Jugoslávia,3-Noruega,1; País de Gales, 2-Hungria, 0; Irlanda do Norte, 2-Suécia, 0 e Irlanda, 3-Rússia, 0.

SELECÇÕES

Três afastamentos do lote de convocados para os «onze» nacionais: os portistas Rodolfo e Oliveira, tal como o setubalense Rebelo, estão lesionados e já não participaram nos trabalhos desta manhã.

BRASIL

O Fluminense e o Vasco da Gama empataram a um golo, num jogo de futebol disputado ontem à noite, no estádio do Maracanã debaixo de chuva torrencial. Os dois dirigentes dos respectivos clubes quiseram adiar a partida, porém, o juiz José Aldo Pereira decidiu que o jogo continuasse apesar de parecer mais «waterpolo» do que futebol.

Aldo mostrou nove cartões amarelos e expulsou do campo Gerson, por este ter reclamado duas vezes a sua fraca actuação...

Na primeira parte da partida não houve golos. Na segunda, Gil abriu o marcador no primeiro minuto (para o Fluminense) e Roberto fez o empate (aos 27 minutos, para o Vasco da Gama).

Apenas a uma jornada para o fim do segundo turno do Campeonato Carioca de Futebol, a classificação é a seguinte: América, Flamengo e Vasco da Gama: 9 pontos cada; Botafogo, 8; Fluminense, 5; Madureira, 4; Campo Grande e Bomsucesso,2.

JORDÃO

O angolano Jordão, com lesão no ligamento lateral externo e possível rotura meniscal no joelho esquerdo, só deverá voltar a jogar no mês de Janeiro.

IMPUGNAÇÃO

O União de Coimbra impugnou as eleições para a nova gerência da Associação de Futebol local.

As selecções trabalham. Em cima: Rodrigues Dias fala aos jogadores. Em baixo: o dr. Camacho Vieira e os massagistas João Silva e Manuel Marques observando o estado físico dos futebolistas

"A farsa do século"

«. Ali Foreman, a «farsa do século»: esta é a opinião quase unânime dos jornais mexicanos acerca do Campeonato do Mundo dos Pesos «pesados», que George Foreman e o compatriota Muhammad Ali disputaram.

O jornal «Aficion» escreve: **Dizer que este combate foi uma farsa de mau gosto é eufemismo. Quanto ao resultado, mais do que surpreendente, é suspeito. Muito suspeito: quem tenha uma experiência mínima do que é pugilismo pode aperceber-se da fraude.**

O «Heraldo de México» refere-se, por seu turno, aos interesses financeiros **que cada vez mais dirigem o pugilismo profissional. Este combate não passou de um embuste cometido em nome do desporto**, acreseenta.

O «Excelsior» afirma que o combate foi travado por dois fingidores: um (Clay) inteligente e o outro (Foreman) estúpido que nem um rinoceronte, **mas dois fingidores que, por fingirem, receberam milhões**.

«Ovaciones», na primeira página, usa o título «**Circo, Fantochada e Teatro**»...

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 DE 3 NOV. 1974

Baladas, x12 x1x 212 x11x; Sporting, 112 1s1 xx1 x1x1; Boa Nova, 112 11x x11 x112; Brados do Alentejo, x12 2x2 x11 1211; O Emigrante, x12 111 x1x 12xx; Cardeal Saraiva, 112 1xx 211 xx11; Estação Rádio da Madeira, 112 1xx x1x 2x12; Revista Desportiva, 11x 1x2 1xx 2x1x; Ritmo, 112 x11 211 x211; Correio dos Açores, 112 1x1 x11 1111; Correio de Coimbra, 112 111 211 xx11; Desporto e Rotações, 112 1x1 x1x x221; Correio do Vouga, 112 1x1 111 2111; A Defesa, 112 1xx 111 x211; Diário do Alentejo, x12 111 111x111; Diário de Lisboa, 112 x11 x11 2x11; Emissor Regional do Centro, 112 122 x11 xx21; Folha de Domingo, x12 111 x11 1x11; Jornal Desportivo, 112 1x1 2x1 11xx; O Jornal de Felgueiras, 112 x11 211 1111; O Jornal da Lixa, 112 111 x1x 211x; Jornal de Santo Tirso, 112 x11 11x 1121; Jornal de Sintra, x12 1x1 211 2x11; O Mensageiro, 112 1xx x11 1111; Linhas de Elvas, 112 121 21x 1x12; Maria da Fonte, 112 111 x11 211x; Pajú Desportivo, 112 x1x xx2 x21x; Notícias de Chaves, 212 211 x11 x121 Notícias de Felgueiras, x12 x11 111 xx11; Notícias de Guimarães, x12 1x1 xx1 2xx1.

Açores, x12 1x1 11x x111; Alvo Desportivo, 11x 11x 21x xx11; Auto Rádio, 11x 111 xxx xx11; Cavalgada do Ritmo, 212 111 11x 11x1; Clube do Ar, 11x 11x x11 1111; O Comércio de Leixões, 11x 1x1 x11 x1x1; Comércio do Porto, 11x xx1 2x1 2111; As 10 espere por nós, x1x 12x x11 2x1x; Diário dos Açores, 112 1x1 x11 121x; Diário de Coimbra, 112 11x x11 21xx; Diário do Porto, 1x1 x11 2x1 1211; Ecos de Caica, 112 x11 111 1211; Estrela da Manha, 112 111 x11 21x1; Estúdio 64, 112 122 211 21x2; Eu Sei Tudo, 211 11x 211 x111; Dos fracos não reza a história, 211 xx1 xx1 12x1; A Ilha, 112 1x1 111 x111; Encontro Musical, x1x 111 x11 x111; Jornal da Beira, 112 1x1 2x1 2x1x; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Litoral, x1x 111 111 1x11; Jornal 25 de Abril, 1x2 11x 211 1211; Mundo Desportivo, x12 111 x11 2x1x; O Norte Desportivo 11x 111 x11 2x1x; Notícias do Douro, 11x x11 x1x 2111; Notícias de Evora, x1x 111 x11 x21x; Noticias de Penacova, x1x 22x 11x x1x1; A Ordem, 112 111 x11 11x1; Peça que não maça, 121 x11 2x1 2x11; Placard Desportivo, x1x x1x x22 12xx.

Placard Desportivo-Açores, 11x 111 xx1 1x11; Povo Algarvio, 1x2 x21 21x x221; Programa Sem Nome, 112 2x1 111 1111; Quadrante Desportivo, x12 x11 1x1 x111; Quadrante Norte, 111 111 212 2211; Rádio Altitude, 112 111 x11 1111; Rádio Alvo, x12 xx1 x1x 22xx; Panorama, 112 12x 211 x1x1; Rádio Oceano, 112 1x1 x12 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 211 1111; Reconquista, 11x 1x1 111 2x11; Renovação, 112 11x x11 1x11; Repórter do Dia-Angola, 112 1x1 x11 x21x; Resenha Desportiva, 112 211 xx1 1x1x; Ritmo e Amizade, x1x 121 2x1 xx11; O sorriso da hora do almoço, 11x 112 211 x121; Sempre Fixe, 112 111 21x xx12; A Voz das Brias, 112 xx1 x21 x212; A Voz Desportiva, x1x 1x2 x11 x111; A Voz do Domingo, 112 111 x11 2111; Voz de Lamego, 111 1xx x11 111x; A Voz de Palmela, 11x 1xx 111 211x; A Voz dos Ridículos, 112 111 211 x112; Talismã Desportivo, 112 111 x11 2x11; A Rabeca, 112 x11 xx1 2x11; Notícias do Totobola, 112 1x1 xxx 1212; A Minha Matriz, 11x xx1 212 211x; Voz do Casa Pia, 112 1x1 x11 xx11; Domingo Alegre, 211 121 112 1x11.

Roteiro Sonro, 121 221 21x 1x21; Terceiro Programa, 211 211 112 xx11; Passatempo, 212 221 112 1x21; Bondiazinho, x2x 222 111 xx11; 20 Ponto D, x11 2x1 111 1x21; Extensão 10, 111 211 112 1122; Boletim Desportivo, 211 211 211 x112; Jornal de Notícias, 11x 111 x11 211x; Miscelânea Musical, 11x 1x1 x11 x111; Montra do Êxito, 11x x2x 111 x2x1; Música e Desporto, x12 xx1 111 21xx; O Primeiro de Janeiro, 112 111 x11 2111; Programa da Manhã, 111 x12 x12 121x; Só Rádio, 111 111 111 1111.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. ESPINHO-CUF	73	23	8	8	3	1	
2. BOAVISTA-ORIENTAL	98	3	3	10	1	1	
3. LEIXÕES-SPORTING	17	25	62	2	3	7	
4. FARENSE-BELENENSES	69	23	12	8	3	1	
5. U. TOMAR-OLHANENSE	56	35	13	6	4	2	
6. ATLÉTICO-ACADÉMICO	76	20	8	9	2	1	
7. SETÚBAL-PORTO	27	50	27	3	6	3	
8. BENFICA-GUIMARAES	85	17	2	9	2	1	
9. PENAFIEL-VARZIM	75	18	11	9	2	1	
10. TIRSENSE-FAMALICAO	37	38	29	4	5	3	
11. RÉGUA-SANJOANENSE	48	35	21	6	4	2	
12. E. PORTALEGRE-TORRIENSE	77	17	10	9	2	1	
13. PENICHE-MARITIMO	70	24	10	8	3	1	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

112 111 X11 X111

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

JORGE DOS ANJOS

Eusébio

Já «suicidaram» Eusébio uma porção de vezes. De todas elas, o jogador teima em «ressuscitar», cotando-se como um atleta desejoso em mostrar toda a gama das suas possibilidades, actuando como um júnior recentemente promovido e «ardendo» de desejo de conquistar um lugar. Foi assim desde que o «suicidaram» pela primeira vez, foi assim que respondeu quando recentemente regressou à equipa principal do Benfica, depois de algumas semanas de ausência forçada.

Agora, a nível de selecção nacional, acabam de «suicidar» novamente a «Pérola Negra» do nosso futebol. Não vou pôr em dúvida o critério adoptado pelos responsáveis, que terão esquecido Eusébio no lote para a Suíça e para a Inglaterra. Sou (até) dos que entendem que a nossa selecção tem absoluta necessidade de se renovar com vista ao «Mundial» da Argentina. E, nessa altura, é humanamente impossível Eusébio estar na plena posse das suas possibilidades, para dar o contributo à nossa selecção.

Mas, por ora, julgo que Eusébio ainda é um dos «indiscutíveis» para a camisola das quinas: se não a «estrela» fulgurante que deslumbrou o Mundo em Londres — 66, pelo menos com o saber e a experiência para alinhar com a juventude e a vontade de acertar, a calma e o alheamento naturais, perante a estupefacção dos jovens, contribuindo com o impressionarem com um anfiteatro humano com as características e dimensões de Wembley.

Não quero (nem isso me passaria pela cabeça) obrigar os responsáveis a incluirem Eusébio no lote dos «onze de Inglaterra»; se eles acham que o melhor marcador do «Mundial» de 66 já está acabado oito anos depois, o melhor é «achar-se» um substituto condigno e atirar com a vedeta de ontem para o vale dos esquecidos. Mas lá que poderia ajudar os mais jóvens, contribuindo com o seu exemplo para «gelar» a cabeça dos quase estreantes, disso é que ninguém pode duvidar.

Ao Pelé pediu-se (de todas as formas possíveis e imaginárias) para dar o seu contributo à selecção «canarinho» para Munique-74; a Eusébio, afasta-se pura e simplesmente em função da idade, que nunca face à sua forma actual.

Renove-se a selecção: mas não «suicidem» outra vez o futebolista de maior prestígio que alguma vez actuou com a camisola das quinas.

F.C. PORTO, 4-ORENSE, 2

Estreia de Peres num treino frio

Para apresentação de Fernando Peres, o F. C. do Porto defrontou ontem, à noite, no seu estádio, o Orense, clube espanhol que tem nas suas fileiras os ex-benfiquistas Fonseca e Nelinho.

Numa noite fria, também o jogo foi frio: nestes jogos particulares, a entrada e saida de muitos elementos, estraga o espectáculo. Mais uma vez isso aconteceu, já que portistas e orenses fizeram entrar grande quantidade de jogadores, especialmente na segunda parte, aliás, a melhor do desafio, não pelo futebol praticado mas porque nela foram marcados todos os golos, motivo sempre aliciante e que faz com que as pessoas ainda continuem a afluir em grande número aos estádios.

O espectáculo em si, foi (portanto) pobre, muito embora o F. C. do Porto tivesse sido a equipa que ainda fez uma meia dúzia de jogadas com princípio meio e fim. Os espanhóis, sem grande técnica, limitaram-se a correr com a bola e nisso não há dúvida de que são mais ou menos bons...

Sobre o regressado Peres, diremos apenas que, enquanto jogou o peruano Cubillas, ainda assinalou algumas jogadas de boa feitura e entendimento. Mas, depois da saida do ex-«Alianza de Lima», o ex-sportinguista jamais teve apontamentos que elevassem áquela craveira que chegou a atingir nos nossos campos.

Arbitro: Bastos da Silva. As equipas.

F. C. Porto: Rui, Nino, Rolando, Alhinho e Neves; Vieira Nunes, Cubillas e Peres; Abel, Lemos e Ailton.

Peres de azul e branco

Peres num corte de cabeça

Orense: Fonseca, José Luis, Casimiro, Garcia, Blanco e Birichigana; Ordax, Pachin e Chinchurreta; Pousada, Pataco e Nelinho.

Jogaram ainda: «Zé Manel», Marco Aurélio, Carvalho, Quim, Seninho, e Flávio (pelo F. C. do Porto). E Garcia, Somaza, Pablo, Munoz, Sá e Matacão (pelo Orense).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Lemos (3), Pataco (na própria baliza), Matação e Munoz.

Austeridade nos contactos internacionais

A Direcção-Geral dos Desportos acaba de tornar público o seguinte comunicado:

. «Tem-se verificado ultimamente, a realização no País de competições internacionais, bem como a deslocação ao estrangeiro de algumas equipas ou desportistas, sem a necessária autorização ministerial.

«Dado que se torna necessário assegurar uma política de austeridade económica e financeira, ao mesmo tempo que se pretende assegurar uma representação de certo nível técnico, determina-se que de futuro são totalmente interditas tais competições ou deslocações, sem a competente autorização.

«Os pedidos deverão ser eviados à Direcção-Geral e canalizados através dos vários órgãos da hierarquia desportiva e com o cumprimento do determinado na Circular n.º 28, de 17/10/69, que se transcreve: Os pedidos de autorização para selecções nacionais ou equipas de clubes participarem em torneios oficiais ou particulares, só poderão ser apreciados desde que acompanhados de parecer do Conselho Técnico dessa Federação.

«Esta determinação, a confirmar o que estava anteriormente legislado, não se destina a cancelar o contacto internacional, mas apenas a limitá-lo, pois dentro da orientação dada a nível governamental, pretende-se evitar a saída de divisas do País e esta medida de austeridade obriga, naturalmente, a disciplinar-se os contactos internacionais. Além disso — e fundamentalmente — pretende-se que as deslocações obedeçam a perspectivas, do desenvolvimento da modalidade e de prioridade, pois não se tomando uma posição contra a «élite», há que deixar de canalizar verbas para um número restrito de praticantes.

«Importa, ainda, salientar a necessidade de definir critérios que, dentro do possível, sejam obrigados a dar uma nova imagem do País, não só no aspecto puramente competitivo mas, outrossim, nos aspectos de convívio e amizade. As Federações deverão, assim, antes do início do ano económico, submeter à apreciação do Ministério da Educação e Cultura os programas das suas actividades internacionais (mesmo as do calendário das Federações Internacionais), não se pretendendo com esta atitude — insiste-se — impedir o contacto internacional, mas apenas a sua racionalização.»

França-Portugal entre surdos-mudos

..Integrado no programa das festas do XVI aniversário da Associação Portuguesa de Surdos e devidamente autorizada e patrocinada pelo Ministério dos Assuntos Sociais através da Direcção-Geral da Assistência Social e Comité Internacional de Desportos Silenciosos (C. I. S. S.), e Federação Mundial de Surdos (sede em Roma), efectua-se no dia 2 de Novembro, em Paris, no Velódromo do Bosque de Vincennes, às 15 horas, o II França-Portugal, que tem a particularidade de todos os jogadores e directores serem surdos-mudos.

..A selecção francesa (trata-se de uma verdadeira selecção) foi organizada pela Federação Desportiva dos Surdos-Mudos de França; quanto aos jorgadores portugueses, são apenas os de Lisboa, pois dificuldades de vária ordem impossibilitaram a convocação de jogadores da província, em especial do Porto.

..Deslocam-se a França cerca de 40 surdos, orientados pelo único ouvinte da caravana: António Monteiro.

CHRYSLER PEÇAS
PEÇAS LEGÍTIMAS CHRYSLER com GARANTIA
CHRYSLER SIMCA SUNBEAM
CHRYSLER PEÇAS
Lojas de Peças Chrysler em:
AMADORA · AVEIRO · BEJA · BRAGA
BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO · CERNACHE DO BONJARDIM · COIMBRA COVA DA PIEDADE · COVILHÃ · ÉVORA
FARO · FUNCHAL · FIGUEIRA DA FOZ · GUARDA · GUIMARÃES
LAMEGO · LEIRIA · LISBOA
LOURES · MALAPOSTA · MOURA
PONTA DELGADA · PORTALEGRE
PORTIMÃO · PORTO · SANTARÉM
S. JOÃO DA MADEIRA · SANTIAGO DO CACÉM · SETÚBAL · SOUSEL
TOMAR · TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO · VILA REAL
VISEU
CHRYSLER

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

E. P. A. L.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DESTINADO ÀS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE VALE DA PEDRA E VALADA DO TEJO
(2.ª Ampliação)

A N Ú N C I O

Faz-se público que no dia 29 de Novembro de 1974 pelas 15 horas, na sede da E. P. A. L., na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 50 000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos art.ºs n.ºs 64 e 65 do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa de Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da E. P. A. L., até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1974. Se o envio da proposta for feito pelo correio, o Concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos elevatórios e do material hidráulico e electromecânico acessório estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da E. P. A. L., onde poderão ser examinados e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

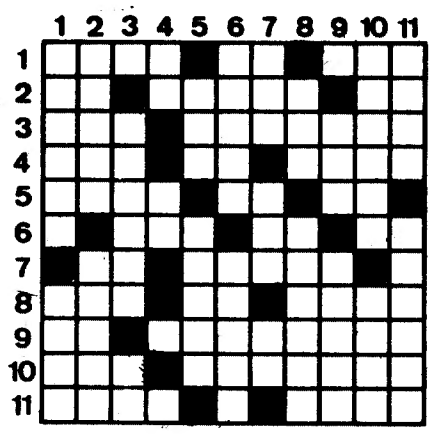
Lisboa, 30 de Outubro de 1974

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10924



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Zomba. Cabelos brancos.
2 Cidade da antiga Caldeia. Toma nota de. Nota musical.
3 Época. Acudir.
4 Lista. O sono das crianças. Feiticeira.
5 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. O mesmo que uma (ant. e pop.). Estrépito de desmoronamento (inv.º).
6 Ecoe. Batráquio. Era Cristã.
7 Antes de Cristo. Messe.
8 Rainha de Portugal. Pronome pessoal. Sair frequentemente à rua.
9 Sufixo que designa estado: Enganos (pop.).
10 A mais velha de determinadas mulheres. Vigiara.
11 Pronome demonstrativo. Instrumento músico, usado pelos hebreus e que se supõe teria dez cordas.

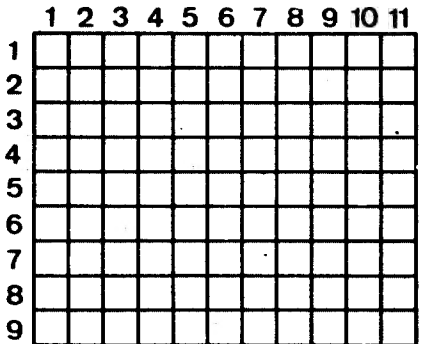
VERTICAIS:

1 Tencionava. Tem razão para.
2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Serra de Portugal.
3 Península a NO da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867. Campeão.
4 Ruim. Letra grega.
5 Negativa. Concordar.
6 Derribou. Enguias.
7 Sufixo que designa pequenez. Arara. Rado (s. q.).
8 Armaria. Desvia de um lugar.
9 Título honorífico na Índia. Lições.
10 Agradável. Ilha do Pequeno Belt.
11 Mãe de Isaac. Frequentar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7082



HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Abismo. Quinto filho de Jacob.
2 Íntimo. Trezentos em romano. Igual.
3 Ancorado. Cheiro.
4 Fardos de fazendas. Figura que simboliza o povo americano.
5 Rezamos. Leva à toa.
6 Batráquio. Frágil.
7 Invulgares.
8 Diapasão. Ilha do Estado da Baía. Mau cheiro.
9 Ajustaremos.
10 Freguesia do concelho de Belmonte. Freguesia do concelho da Covilhã.
11 Guarnecer de asas. Gosta muito de. Érbio (s. q.).

VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal. Copo.
2 Causar amuo a. Raparigas.
3 Ornar em redor. Vila e concelho do distrito de Évora.
4 Cananeia, mulher de Her e, mais tarde, de Onan. Zombar.
5 Costuro. Nome de mulher.
6 Mil e cem em romano. Rolha (no cavalo).
7 Rio do Estado do Pará. Filtrarem.
8 Senhora (inv.º). Época.
9 Disposto. Governanta.
10 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Socorre.
11 Guarnecei de arames. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7081

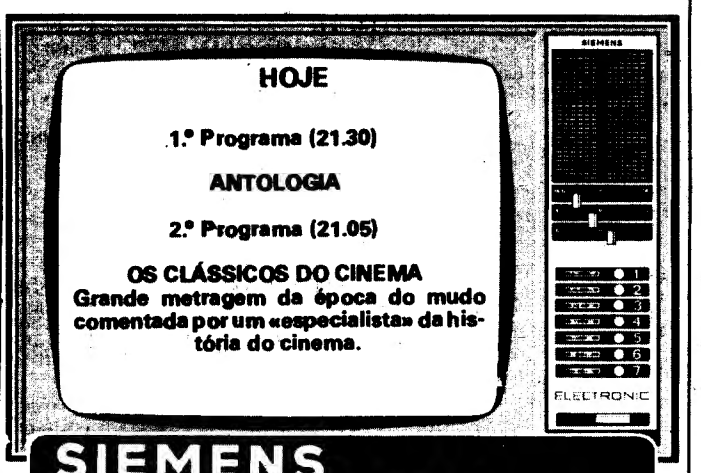
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. SAUDADE.	1 Acalá. PELOS.
2 Caída. Torno.	2 Ad. Ísara.
3 Laivos. Ar.	3 Silvados. Or.
4 Lavo. Irado.	4 Adão. Eram.
5 Ada. Avara.	5 Uail Acasalo.
6 Decoram.	6 VIVOS. É.
7 Pioras. Mala.	7 Atorar. Atua.
8 Essas.	8 Dosaram. Grã.
9 La. Maeta. Le.	9 Er. Damão. Ao.
10 Oro. Urai.	10 Não. Lis.
11 Sarcófagos.	11 DOR. SUAVE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10923

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pá. Umangite.	1 Palco. Ramos.
2 Aba. Ás. As.	2 Abarcou. Ali.
3 Laçasseis.	3 Acearia. Em.
4 Cré. Multe.	4 Ciou.
5 Oca. Om. Am.	5 Masmorras.
6 Or. Ri. Roli.	6 Assumias. Cá.
7 Rui. Ramal.	7 El. Moçar.
8 Acaso. Ala.	8 Gritara. Ara.
9 Me. Si. Ca. Ar.	9 Sèmola.
10 Óleo. Careta.	10 Ta. Lati.
11 Simulara. Im.	11 Espevitaram.

PROVÉRBIO: **A saudade pelos vivos é dor suave.**

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.00 Abertura e missa do Dia de Todos os Santos
13.00 Encontro	13.00 Sangue na estrada
13.15 «Os Novos Robinsons» — 1.º episódio	13.15 Série filmada «Tudo em Família»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida	14.00 Saber não faz mal
14.25 Logo à noite	14.20 Logo à noite
14.30 Fecho	14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV	19.30 Minijornal
19.30 Minijornal	19.35 TV juvenil
19.35 TV infantil	20.30 Com todas as letras
19.45 Em foco	21.00 Telejornal — 2.º edição
20.25 TV palco	21.30 Histórias da música
21.05 Telejornal — 2.º edição	22.00 Cinema brasileiro
21.30 Antologia	23.30 Telejornal — 3.º edição
23.15 Telejornal — 3.º edição	23.40 Fecho
00.00 Fecho	2.º Programa
2.º Programa	20.00 Abertura e desenhos animados
20.00 Abertura e desenhos animados	20.15 «Tudo em Família»
20.15 Encontro	20.40 Sangue na estrada
20.30 «Os Novos Robinsons»	21.00 Foi êxito na TV. «Guerra e Paz»
21.05 Os clássicos do cinema	22.00 Impacto
22.30 Telejornal	22.40 Telejornal
23.00 Fecho	23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.00	3,9 m	9.38	0,8 m
17.17	3,9 m	21.53	0,8 m
Dia 1			
4.32	4,0 m	10.13	0,8 m
16.51	3,9 m	22.27	0,8 m
Dia 2			
5.05	4,0 m	10.49	0,8 m
17.27	3,9 m	23.03	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.03
OCASO ÁS 18.38

DIA 31 | DIA 7 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.00 Interlúdio
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de história, por Miriam Pereira
21.32 Música variada
21.45 Observação de cinema, por José Paulo Boavida
22.00 Formação política
22.20 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Embiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
21.15 Sonata em si bemol maior, op. 24, n.º 2, para piano, de Muzio Clementi
21.30 Sinfonia n.º 8, em ré menor (Vaugham Williams)
22.00 Variações «Goldberg», BWV 988 (J.S. Bach)
23.00 O bailado «Khamma», de Claude Debussy
23.20 «Ofício dos Defuntos», de Tomás Luís de Victória, pelos «Madrigalistas de Praga»
24.00 A grande música negra

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.45 «Bagatelas» op. 47, para 2 violinos, violoncelo e Harmonium (Dvorak)
23.07 Música de Alban Berg e Schostakovitch
00.00 A grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa Movimento — rádio teatro
21.03 Rádio placard
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Quinta-feira à tarde
18.20 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)
AREEIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (telef. 725443); **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berne, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (à Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zima, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João, I, Lote 146-B. Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V
Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, R. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
MascarenhasNeto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. J. O. Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão**, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2 e **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
9.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Grupo C (14 anos)
A GRANDE ILUSÃO com Eric Von Stroheim, Jean Gabin e Pierre Fresnay

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA com Laura Antonelli

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Eastmancolor
O DESNORTEADO com Tina Aumont e Vittorio de Sica

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18 30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
L'ASTRAGALE
Hoje e Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Antestreia
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
8.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE de François Truffaut

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15, 21.30 e 00.15
Não aconselhável a menores de 13 anos
O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant, MichelPiccolieJeanSeaberg

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM com Anna Moffo e Gianni Macchia

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos

O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant Michel Piccoli e Jean Seaberg

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yvès Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30, 21.30 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana triunfal Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
NORA (A CASA DA BONECA) com Claire Bloom

PATHÉ (T. 821933)
14.00, 16.30 e 19.00
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
VALÉRIA E OS SONHOS

POLITEAMA (T. 326305)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
NA PISTA DA DROGA (DE ISTAMBUL A NOVA YORK)

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
Amanhã
21.30
O MEU NOME É NINGUÉM

ROMA (T. 727778)
21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Estreia
QUERIDOS PAIS com Maria Schnelder e Florinda Bolkan
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

ROYAL (T. 865037)
16.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PÍLULA OU NÃO...EIS A QUESTÃO
humor e malandrice

S. JORGE (T. 54154/54153)
16.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
13.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30, 18.30 e 22.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA de Sarah Maldoror
16.30 e 20.30
5.ª e 6.ª-feiras e Sábados
00.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE de Arrabal
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Preço dos bilhetes: tarde 15$00; noite 17$50

VOX (T. 720808)
16.30, 19.00, 21.45 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
A fabulosa comédia colorida com Nathalie Delon e Muriel Catala
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
a fita do ano

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Até Parece Mentira»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Aí Vem Django Pagas, ou Morres»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos
«A Espada Relâmpago»
MOSCAVIDE
Cine-Moscavide
21.30 (18 anos)
«Big Boss — o Implacável»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Um Príncipe nas Lonas»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (18 anos)
«A Maluquinha de Arroios»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«Amo-Te Rosa»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«As Noivas da Morte»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Boulevard do Rhum»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Blow-Up»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Tiro de Escape»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Os Acrobatas do Crime»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob Carol Ted Alice»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em paris»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Padre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Blow-Up»
TEATRO AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Z, a Orgia do Poder»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Regresso de África»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Nunca Foram Vencidos»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Áurea Maria (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e de Helena Rufino. (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura «naif» A ÓLEO DE Anibal Gama (das 15 às 3 h).

EMENDA — Pinturas de Ruy Leitão (das 11 às 20 h, excepto sábados e domingos).

GALERIA 111 — Conjunto de sérigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Arnaldo Ferreira e de Anna Paton.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 é das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo automático. Variedades internacionais T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

À C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

PORTUGAL REINTEGRADO NA UNESCO

PARIS, 31 (F.P.) — Depois de três anos de ausência, Portugal foi reintegrado na UNESCO. António Coimbra Martins, chefe interino da delegação portuguesa à 18.ª Conferência Geral da UNESCO, explicou a France-Presse como se efectuou esse regresso.

«Pouco depois do 25 de Abril foi restabelecido um primeiro contacto com a UNESCO. Em Agosto, o encarregado interino de negócios que acabava de chegar a Paris, iniciou as tentativas necessárias. Naturalmente, a Comissão de Verificação de Poderes admitiu a delegação portuguesa. De resto, foi-nos reservada uma recepção particularmente calorosa, nomeadamente por parte das delegações africanas.

Mais adiante, o dr. Coimbra Martins afirmou:

«Estamos prontos a oferecer toda a colaboração que esteja ao nosso alcance e procuramos saber qual o auxílio que a organização está disposta a conceder-nos. As nossas necessidades são consideráveis em muitos planos, particularmente no do ensino, desde a alfabetização dos adultos à educação permanente e à formação técnica. Mas, como as condições de Portugal são específicas, a UNESCO terá de inventar uma forma de auxílio adaptada às nossas necessidades».

Portugal participa já como membro de pleno direito nesta 18.ª sessão. Participa nas cinco grandes comissões: Administração, Educação, Ciências Humanas e Sociais, Informação e Telecomunicações e Programas. Foi também admitido no grupo regional europeu.

«Estamos conscientes, concluiu Coimbra Martins, de pertencermos à Europa enquanto o antigo regime estava virado para a África. A nossa integração no mundo de hoje e especialmente na Europa, está a verificar-se. O regresso à UNESCO ilustra claramente as novas opções do meu País».

FERRO-MANGANÉSIO

Monopólio francês das vendas portuguesas

BRUXELAS, 31 — (F.P.) — A Comissão da Comunidade Económica Europeia, acaba de autorizat a criação de um grupo europeu de manganésio entre a Societé Nouvelle des Acieries de pompey, a Compagnie Universelle d'Acetylene, a A Societé Française D'Eelectrometalurgie» e a firma «Eurominas Slectrometalurgia», com o objectivo de constituir uma organização de venda em comum do ferro-manganésio produzido em Portugal.

O capital social da «Eurominas Electrometalurgia», que tem a sede social em Lisboa, pertence na proporção de 22,5 por cento a cada uma daquelas duas primeiras firmas francesas, 16 por cento à «Societé Française D'Electrometalurgie (que faz parte do grupo «Ugine-Kuhlmann»). 14 por cento a Bancos portugueses e 20 por cento a numerosos outros accionistas portugueses.

O grupo europeu de manganésio que terá a duração de 15 anos, vai dedicar-se ao melhoramento e racionalização da distribuição. As empresas que integram o grupo comprometem-se a vender exclusivamente por seu intermédio no mercado mundial, inclusise na Comunidade Europeia, o ferromanganésio produzido pela «Eurominas Electrometalurgia».

As vendas porváveis no interior da CEE do ferromanganésio português produzido pela «Eurominas» situar-se-ão entre 30 a 40 mil toneladas em 1973). Nestas condições, a Comissão da CEE considera que este acordo não dá às empresas interessadas o poder de determinar os preços, um de limitar ou comandar a produção.

PELAS FORÇAS ARMADAS

O Seminário do Funchal requisitado para aulas do ensino secundário

FUNCHAL, 31 — As Forças Armadas requisitaram o Seminário Menor do Funchal, depois de ter estado ocupado, até à madrugada de hoje, por estudantes e professores do ensino secundário da cidade, exigindo que as suas instalações sirvam de anexo ao único liceu local.

A ocupação, ontem iniciada pelas 15 e 30, com cerca de trezentos alunos, deve-se à falta de salas de aula no Funchal, cujo liceu conta com cerca de 3500 estudantes. Há cerca de três meses que as entidades do arquipélago haviam sido contactadas para resolver a falta de salas sem que no entanto estas tivessem surgido, enquanto que o estabelecimento eclesiástico se encontrava praticamente desocupado.

Depois de tomado o Seminário Menor, foi aí chamado, cerca das 19 horas, o bispo do Funchal, Francisco Antunes Santana, a quem se pediu a cedência das salas. O bispo recusou-se a fazê-lo. Já cerca de uma da manhã uma delegação composta por encarregados de educação e pala comissão de gestão do Liceu do Funchal avistou-se com o prelado sem que daí resultasse algum acordo. Uma vez que assim acontecia, os ocupantes não permitiram a saída do bispo das instalações do Seminário, que só pelas 4 da manhã de hoje foi desocupado, depois das Forças Armadas terem intervindo e tomado a decisão de requisitar as instalações para que as aulas se iniciem na próxima segunda-feira.

Os emissores locais de rádio noticiaram os acontecimentos pedindo aos encarregados de educação para se dirigirem ao seminário e concidando a população a levar comida e bebidas quentes aos ocupantes. Um comunicado de estudantes, afirmando que não podiam esperar mais tempo pela resolução da falta de salas e acusando o bispo de ligações com «a burguesia reaccionária fascista» e de ser «antigo ajudante do fascista Henrique Tenreiro», foi lido aos seus microfones, bem como outros comunicados da U.E.C. e do Partido Comunista Português. No primeiro dos comunicados lidos afirmava-se nomeadamente: «A falta de estabelecimentos para o ensino — enquanto se constrói hotéis, residências, grandes casas para a burguesia — a construção de escolas, não preocupa ninguém, nem as autoridades responsáveis».

Os estudantes estiveram também nas instalações do «Jornal da Madeira», propriedade do Episcopado, por terem conhecimento de que este relataria os acontecimentos de forma que consideraram falsa.

Lei Eleitoral no Conselho de Estado

Os Conselhos de Estado e de Ministros voltaram a reunir-se ao princípio da tarde, em Belém e S. Bento, respectivamente.

O Conselho de Estado deve terminar ainda hoje a apreciação da 1.ª parte da Lei Eleitoral (normas de recenseamento). Entretanto, o general Costa Gomes, que preside a esta reunião, havia recebido a delegação jugoslava que se deslocou ao nosso país e concedido uma entrevista à Radiotelevisão Italiana.

Em S. Bento, por seu turno, o brigadeiro Vasco Gonçalves conferiu posse, às 11 horas, ao novo presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, prof. Fernando Dias Agudo, que substitui naquele cargo o dr. João Salgueiro, nomeado para a administração do Banco de Portugal. Ainda durante a manhã, uma equipa de cineastas soviéticos trabalhou com alguns ministros, para a realização de uma longametragem sobre Portugal, que será apresentada na TV soviética.

Lembramos que na U. R. S. S. se encontra uma equipa de reportagem da Radiotelevisão Portuguesa, com idêntica finalidade.

O ministro sem pasta, Vítor Alves, que dentro de dias parte para vários países da Europa, numa série de visitas oficiais de esclarecimento da actual situação política portuguesa, recebe hoje o embaixador de Portugal no Brasil, Futcher Pereira e o embaixador britânico em Lisboa.

O incêndio na Falagueira

Continuação da pág. 1

culdade. O autotanque avariado mais complicou a situação. Houve necessidade de chamar as corporações vizinhas mas a sua presença não resolveu, no entanto, o problema da escassez de água. E, enquanto se apagava o fogo numa barraca outra estava já a ser devorada pelas chamas.

Os habitantes das barracas pensaram mais em socorrer os vizinhos já em aflição do que em salvar, enquanto era tempo, os seus haveres. Não houve vítimas mortais, nem mesmo feridos graves (apenas algumas pessoas tiveram necessidade de receber socorros no posto dos bombeiros mas a cerca de um milhar de homens, mulheres e crianças ficou, como único abrigo, a roupa em que tiveram tempo de embrulhar-se.

Eram 8 horas da manhã quando o sinistro foi dado por extinto. No entanto, às 11 horas, ainda se levantava aqui e ali o crepitar de uma tábua que pertencera a uma «casa». Os bombeiros, exaustos, procediam a essa hora aos trabalhos de rescaldo.

EMBAIXADOR DO MÉXICO

Chegou esta manhã ao Aeroporto da Portela o novo embaixador do México em Portugal, dr. Joaquim Bernal, que substitui neste cargo o dr. Gutierrez Oropesa.

No aeroporto foi cumprimentado pelo chefe de Protocolo do Estado, pelo encarregado de Negócios do México em Lisboa e outro pessoal superior da Embaixada.

Greve no porto de Leixões

PORTO, 31 — Desde terça-feira que o serviço de cargos e descargas do porto de Leixões se encontra paralisado em virtude de um conflito que opõe os descarregadores e a entidade patronal. Em face desta situação navios nacionais e estrangeiros que não conseguem largar a sua carga impedem que outros navios acostem, obrigando-os a fundear ao largo. Desde segunda-feira o vapor «Mala je2 aguarda que 1500 toneladas de carga sejam transferidas para terra.

A greve, que abrange apenas o pessoal de carga e descarga, implica a inactividade de lingadores e estivadores na medida em que os grevistas estabeleceram piquetes de greve, o que tem dado origem a alguns confrontos.

Entretanto, esta manhã, estava a decorrer uma reunião no Quartel-General entre os representantes dos trabalhadores a fim de resolver o litígio, pois segundo constava o Quaterl-General teria acedido ao pedido dos lingadores e estivadores que não aderindo à posição dos outros trabalhadores pretendem retomar a actividade normal, o que só podem fazer com protecção adequada.

TRIPLO VETO SALVOU A ÁFRICA DO SUL

Continuação da pág. 1

credenciais foram rejeitadas — possa tomar parte nos trabalhos, quer da Assembleia Geral, quer das suas diversas comissões.

A Assembleia rejeitou, no passado dia 30 de Setembro, as credenciais da delegação sul-africana, baseando-se na política de discriminação racial praticada pelo Governo de Pretória e entregou o caso à apreciação do Conselho de Segurança, o único orgão com poderes para propôr a expulsão de um país membro.

Desde essa data, nenhum representante sul-africano foi autorizado a votar na Assembleia Geral.

Fontes diplomáticas dizem que a África do Sul, que durante anos ignorou ostensivamente as decisões da O.N.U., parece agora disposta a de fender a sua permanência na organização internacional, mesmo que para isso tenha de introduzir reformas na sua política racial.

Os sul-africanos — dadas as transformações políticas ocorridas nas colónias portuguesas — parecem recear agora o isolamento internacional.

Chocado com a crescente hostilidade que tem encontrado na O.N.U., o embaixador sul-africano Roelof Botha, deverá deslocar-se em breve a Pretória para explicar ao seu Governo que é chegada a altura de tomar medidas susceptíveis de garantir a permanência da África do Sul na O.N.U.

Entretanto os países que evitaram, com o seu veto, a expulsão da África do Sul ficaram em posição de lhe exigir em troca determinadas concessões.

No caso da Grã-Bretanha, essas concessões poderão traduzir-se numa redução do apoio sul-africano à Rodésia. A África do Sul tem continuado sem restrições o seu intercâmbio económico com a Rodésia, apesar das sanções decretadas pela O.N.U., enviando também para aquela antiga colónia britânica 800 polícias, que apoiam as forças de segurança rodesianas na luta contra os guerrilheiros nacionalistas africanos.

Outro sector onde a África do Sul deverá agora modificar a sua anterior posição de intransigência é em relação à Namíbia, a antiga colónia alemã que continua a administrar, apesar do seu mandato ter sido cancelado pela Assembleia Geral em 1966.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 HORAS ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
TOM KARLINS
VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA
FREEMAN BROTHERS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTYBER DANCERS
com LINDSAY DOLAN
NUEVOS AMIGOS
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

CARMEN ELIZABETH MODAS
MOSTRAM A PARTIR DE HOJE A COLECÇÃO DE OUTONO/INVERNO, NA SUA CASA DA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-3.º, DT.º
MARCAÇÃO DE HORAS PELOS TELEFONES 762261 — 766449

LIDEL
LIVROS E REVISTAS PARA MEDICINA ENGENHARIA DIREITO ECONOMIA
EDIÇÕES TÉCNICAS, LIMITADA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 14-A LISBOA 1

VIAGENS EXCURÇÕES CRUZEIROS
paneuropa
MADEIRA
FINS DE SEMANA
Sexta a Terça
Avião,
Hotel em meia pensão,
visita
2.980$00